

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Programa de Pós-Graduação em Educação

Dissertação

**ESTRATÉGIAS PARA A PRESERVAÇÃO DO
GERMANISMO (DEUTSCHTUM):
GÊNESE E TRAJETÓRIA DE UM COLLEGIO
TEUTO-BRASILEIRO URBANO EM PELOTAS
(1898-1942)**

Maria Angela Peter da Fonseca

Pelotas, 2007

Maria Angela Peter da Fonseca

**ESTRATÉGIAS PARA A PRESERVAÇÃO DO
GERMANISMO (DEUSCHTUM):
GÊNESE E TRAJETÓRIA DE UM COLLEGIO
TEUTO-BRASILEIRO URBANO EM PELOTAS
(1898-1942)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Elomar Tambara

Pelotas, 2007

Dados de catalogação na fonte:
Aydê Andrade de Oliveira CRB - 10/864

F676e Fonseca, Maria Angela Peter da
Estratégias para a preservação do germanismo
(Deutschtum) : gênese e trajetória de um collegio teuto-
brasileiro urbano em Pelotas (1898-1942) / Maria Angela
Peter da Fonseca. - Pelotas, 2007.
158f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de
Educação. Universidade Federal de Pelotas.

1. História da educação teuto-brasileira urbana. 2.
Collegio Allemão de Pelotas. 3. Germanismo. 4. Língua
Alemã. I. Tambara, Elomar orient. II. Título.
CDD 370.196

Revisão Lingüística: Profa. Eleonora Jaime
Revisão Abstract: Profa. Márcia Krüger
Citações em Língua Alemã:
vertidas pela Profa. Maria Angela Peter da Fonseca
Allemão Gótico: colaboração de Mauro Francisco Buss Filho

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Elomar Tambara

Professor Doutor Gomercindo Ghiggi

Professor Doutor Jandir Zanotelli

Professor Doutor Lúcio Kreutz

Dedico esta Dissertação a meus pais: René Motta da Fonseca (*in memoriam*) e Lair Lecy Peter da Fonseca, pelos exemplos de amor e fé. E a meu filho Mauro Francisco Buss Filho pela alegria e determinação na caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Doutor Elomar Tambara, por ter aceito a tarefa de orientar-me nesta Dissertação de Mestrado. Agradeço-lhe, também, pelo convite para participar do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas. Muito obrigada pelos exemplos de sabedoria, dedicação e perseverança em prol da educação!

Agradeço ao Professor Arno Ristow e às ex-alunas Johanna Ruge Ritter Hofmeister, Adélia Berndsen, Irene Hübner Spinelli, Annemarie Rilling da Nova Cruz, meus ilustres entrevistados. Agradeço, também, à Aldinha Hadler, a Ingo Hadler, à Leci Bonat Faustini, a Rudi Tessmann, à Hilda Hübner Viola, ao Pastor Nilo Kolling e à Yolanda Fiss pelas preciosas colaborações. Muito obrigada!

Agradeço à Biblioteca Pública de Pelotas, ao Núcleo de Estudos e Investigações Teuto-Brasileiras, da Unisinos de São Leopoldo e ao Arquivo Histórico da Igreja de Confissão Luterana no Brasil de São Leopoldo. Estendo meus agradecimentos ao arquivista Pastor Wilfried Hasenack, ao Professor Willy Fuchs, ao Professor Doutor Lúcio Kreutz, ao Professor Doutor Martin Dreher, ao Professor Doutor Jorge Luiz da Cunha e ao Professor Doutorando Eduardo Arriada, pelas colaborações ao longo do trajeto desta pesquisa.

Agradeço ao Professor Doutor Gomercindo Ghiggi, pelo incentivo durante o processo de realização desta investigação e, a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram! Muito obrigada!

Aos meus amados, minha família, Mauro Francisco, Maria Conceição, Maria Inez e Lair, pela paciência, compreensão e apoio.

Pela emoção e pela energia que ainda pairam no ar...

Ao Senhor! Por todos os motivos!

Meu tempo está em Tuas mãos! Salmo 31,16.

(Meine Zeit steht in Deinen Händen. Psalm 31,16).

Maria Angela Peter da Fonseca

RESUMO

A Dissertação denominada “**Estratégias para a Preservação do Germanismo (Deutschum): Gênese e Trajetória de um Collegio Teuto-Brasileiro Urbano em Pelotas (1898-1942)**” foi desenvolvida no Curso de Mestrado em Educação, na linha de História da Educação, da Faculdade de Educação de Pelotas, da Universidade Federal de Pelotas. No que diz respeito à metodologia, esta investigação foi realizada de forma quanti-qualitativa, através de pesquisa bibliográfica, documental e por meio de entrevistas, privilegiando um aspecto descritivo. O Collegio Allemão de Pelotas era um collegio urbano, particular, de ensino primário e secundário para meninos e meninas. Foi fundado em 1898, por uma sociedade escolar cujos membros eram imigrantes alemães e teuto-brasileiros, industriais e comerciantes que formavam uma pequena burguesia, que, em sua maioria, pertenciam à Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, tendo o apoio do Sínodo Rio-Grandense. No entanto, este perfil foi alterado com vistas à expansão do germanismo total. Apesar de ser uma instituição predominantemente étnica, não se caracterizava como um collegio evangélico e recebia alunos brasileiros e de outras nacionalidades e denominações religiosas. Esta investigação responde à questão: por que e para que o Collegio Allemão foi fundado na cidade de Pelotas, a partir de duas hipóteses: o Collegio Allemão estabeleceu-se na cidade de Pelotas com vistas à conservação do germanismo, por uma razão política e econômica; e a conservação do germanismo somente alcançaria seu objetivo se ele tivesse continuidade. O objetivo específico desta pesquisa foi analisar o *logos*, constituído pelo germanismo, transmitido através da língua alemã, veículo de circulação de um *ethos*, em um *locus* que é a instituição educativa. Este *ethos* foi transmitido na relação de ensino e aprendizagem por meio da língua alemã, e visava à formatação de um perfil discente, a partir de uma visão de mundo específica evidenciada por um *logos* denominado germanismo, tendo como *locus* a escola teuto-brasileira urbana: Collegio Allemão de Pelotas. Isso é evidenciado através da análise do currículo e do conteúdo programático apresentados em dois Relatórios Escolares do Collegio Allemão de 1913 e 1923. Nesse período, o collegio foi atendido por um corpo docente de grande erudição, com autores de livros didáticos publicados em nível regional. A língua alemã foi hegemônica em 1913. Dez anos depois, em 1923, a língua alemã continuava dominante, mas já se percebiam os reflexos da Nacionalização do Ensino com a conquista do espaço da língua portuguesa no currículo desta instituição. O Collegio Allemão de Pelotas existiu na cidade de Pelotas durante 44 anos e representou o esforço realizado por um grupo de imigrantes alemães e teuto-brasileiros para conservar a memória cultural de suas raízes étnicas.

Palavras-Chave: História da Educação Teuto-Brasileira Urbana; Collegio Allemão de Pelotas; Germanismo; Língua Alemã.

ABSTRACT

The dissertation entitled “**Strategies for Preservation of the Germanism (Deutschum): Genesis and Trajectory of one Urban German-Brazilian School of Pelotas (1898-1942)**” was developed at the mastership course in Education, in line of History of the Education, of Education Faculty of Pelotas, of the Federal University of Pelotas. Regarding to the methodology, this investigation was developed in a *quantum*-qualitative way, through bibliographic and documental researches, as well as interviews, focusing on a descriptive aspect. The German School of Pelotas was urban, private, of primary and secondary education, for boys and girls. It was founded in 1898, by a scholastic society, whose members were German immigrants and German-Brazilian, industry owners and traders who formed a small bourgeoisie, of which, most belonged to the German Evangelic Community of Pelotas, being supported by the Rio-Grandense Synod. However, this profile was changed in order to expand the total germanism. Despite being an overwhelmingly ethnic institution, it was not characterized as an evangelic school and accepted Brazilian students as well as of other nationalities and religious denominations. This investigation answers the following question “why and what for was the German School founded in Pelotas?”, starting from two hypothesis: the German School was established in Pelotas having in view the conservation of the germanism, for a political and economical reason; and the conservation of the germanism would only reach its objetctive if it had continuity. The specific objective of this research was to analyse the *logus*, constituted by the germanism, passed on through the German language, circulation vehicle of an *ethos*, in a *locus*, that is the educative institution. This *ethos* was transmitted in the teaching and learning relation through the German language, and aimed at the development of a student profile from the specific world view evidenced by a *logus* denominated germanism, having the urban German-Brazilian School – German School of Pelotas - as *locus*. This is evidenced through the analyses of the curriculum and the syllabus presented by two School Reports of the German School of 1913 and 1923. In that period, the school was formed by a teaching body of high erudition level, with authors of regionally published school books. The German language was predominant in 1913. Ten years later, in 1923, the German language continued being dominant, but the reflex of the nationalization of the Education were noticed with the consolidation of the Portuguese language in the curriculum of this institution. The German School of Pelotas existed in Pelotas for 44 years and represented the effort made by a group of German immigrants and German-Brazilians to enshrine the cultural memory of their ethnic roots.

Key-Words: History of the Urban German-Brazilian Education; German School of Pelotas; Germanism; German Language.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto de 1909.....	86
-------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Statistische Mitteilungen-1913 (Comunicado Estatístico-1913).....	90
Tabela 2	Stundenplan – 1913 (Plano de Horas – Horário – Currículo – 1913)...	93
Tabela 3	Übersicht über die Stundenverteilung auf die einzelnen Lehrkräfte – 1923 (Vista Geral da Divisão de Horas de cada um dos Professores – 1923).....	118
Tabela 4	Übersicht über die Schülerzahl in den einzelnen Klassen am 1.Juli1923. (Vista Geral sobre o Número de Alunos nas Classes Únicas em 1 de julho de 1923).....	121
Tabela 5	Übersicht über die Staatsangehörigkeit am 1 Juli 1923 (Vista Geral sobre a Nacionalidade em 1 de Julho de 1923).....	122
Tabela 6	Übersicht über die Bewegung der Schülerzahl innerhalb der letzten Jahre. (1911-1923) (Vista Geral sobre o movimento do número total de alunos dentro dos últimos anos 1911-1923).....	122
Tabela 7	Übersicht der Wochenstunden auf die einzelnen Lehrgegensatänd-1923 (Vista Geral do Horário Semanal, nos seus pormenores, sobre a carga horária semanal de cada disciplina – 1923).....	125

Tabela 8	Trajetória do Collegio Allemão de Pelotas 1898-1942.....	142
-----------------	--	-----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 EMIGRANTES, IMIGRANTES E A EDUCAÇÃO	23
1.1 DE ONDE VOCÊS VÊM ? (<i>Woher kommen Sie ?</i>).....	25
1.2 PARA ONDE VOCÊS VÃO ? (<i>Wohin gehen Sie ?</i>)	30
1.3 A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO	35
1.3.1 LUTERO E A EDUCAÇÃO	37
2 ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS NO RIO GRANDE DO SUL	42
2.1 A PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL	42
2.2 EVOLUÇÃO DA ESCOLA TEUTO-BRASILEIRA NO RIO GRANDE DO SUL.....	44
2.2.1 O Sínodo Rio-Grandense e as Escolas Teuto-Brasileiras.....	48
2.3 A EDUCAÇÃO TEUTO-BRASILEIRA NO RIO GRANDE DO SUL.....	50
2.4 A EDUCAÇÃO TEUTO-BRASILEIRA URBANA NA CAPITAL DA PROVÍNCIA.....	51
2.4.1 Sociedade de Beneficência Alemã e a Escola da Sociedade de Beneficência Alemã de Porto Alegre (<i>Deutscher Hilfsverein e Deutsche Hilfsvereinschule de Porto Alegre</i>)	52
2.5 NÓS VAMOS PARA O SUL, PARA PELOTAS... (<i>Wir gehen nach Süd, nach Pelotas...</i>).....	54
2.5.1 A cidade de Pelotas.....	54
2.5.2 Escolas Teuto-Brasileiras Rurais em Pelotas.....	60
2.5.3 Escolas Teuto-Brasileiras Urbanas em Pelotas	65
2.5.3.1 Collegio Allemão de Pelotas.....	66
2.5.3.2 Escola Brasileira Allemã.....	66
2.5.3.3 Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas.....	67

3 BOM DIA! DESEJO UMA BOA AULA PARA NÓS!	68
<i>("Guten Tag! Ich hoffe dass wir einen guten Unterricht haben!")</i>	
3.1 GÊNESE	68
3.1.1 Presença Alemã em Pelotas	69
3.1.1.1 A Imprensa	71
3.1.1.2 Indústria e Comércio.....	73
3.1.1.3 Sociedades Diversas e o Jardim Ritter	74
3.1.2 Professor Eduardo Wilhelmy - Um pioneiro de múltiplas funções	75
3.1.2.1 Collegio Commercial – 1879	77
3.1.2.2 Collegio Ozorio - 1880	77
3.1.2.3 <i>Elementarschule für Mädchen</i> – 1886 (Escola Elementar para Meninas - 1886)	78
3.1.2.4 Curso Commercial 1887.....	78
3.1.2.5 Lyceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária	79
3.1.2.6 Deutsche Schule de 1889 (Escola Alemã de 1889)	79
3.1.3 Comunidade Evangélica Alemã (<i>Deutsche Evangelische Gemeinde</i>)	80
3.1.4 Fundação do Collegio Allemão de Pelotas e a Sociedade Escolar	82
3.2 FOTO DE 1909 – UMA IMAGEM	84
3.3 RELATÓRIO ESCOLAR DE 1913	87
3.3.1 Sociedade Escolar	87
3.3.2 Corpo Docente	87
3.3.3 Corpo Discente	88
3.3.4 Currículo	91
3.3.4.1 O que é currículo?	91
3.3.4.2 Currículo do Collegio Allemão de Pelotas – 1913	92
3.3.5 Conteúdo Programático	95
3.3.6 Língua Alemã e Germanismo	101
3.3.7 Livros Didáticos	105
3.4 ESTATUTOS DO COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS – 1915	107
3.5 JOHANNA NA ESCOLA – 1916 (<i>Johanna in die Schule – 1916</i>)	110
3.6 LIVROS DO PROFESSOR HEINHARD HEUER - 1916	112
3.7 RELATÓRIO ESCOLAR DE 1923	114
3.7.1 Sociedade Escolar	115

3.7.2 Corpo Docente.....	115
3.7.3 Corpo Discente.....	119
3.7.4 Currículo do Collegio Allemão de Pelotas – 1923.....	123
3.7.5 Língua Alemã.....	126
3.8 COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS NA DÉCADA DE 1930.....	128
3.8.1 Três Boletins.....	128
3.8.2 Três ex-alunas.....	130
3.8.3 Cinco Livros.....	132
3.9 PROFESSOR ARNO RISTOW – UM PROFESSOR CONVIDADO.....	133
3.9.1 A viagem ao Rio de Janeiro.....	133
3.9.2 Professor Willy Fuchs em São Leopoldo.....	135
4 METAMORPHOSE & METAMORFOSE.....	137
4.1 Trajetória do Collegio Allemão de Pelotas 1898-1942.....	137
4.2 Metamorphose & Metamorphose.....	143
4.3 Palavras Finais.....	145
REFERÊNCIAS.....	148

INTRODUÇÃO

A apresentação da Dissertação denominada: “**Collegio Alemão¹ de Pelotas - Gênese e Trajetória – 1898 - 1942**”, que foi desenvolvida no Curso de Mestrado em Educação, na linha de História da Educação², da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas, sob a orientação do Professor Doutor Elomar Tambara, tem a finalidade de cumprir as exigências institucionais referentes ao requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

A idéia de realizar uma investigação que contemplasse a história de instituições escolares teuto-brasileiras na área urbana de Pelotas, mais especificamente do Collegio Alemão de Pelotas, no período de 1898 a 1942, fundamentou-se na ausência de estudos referentes a essa temática nesta região. Sabe-se que a presença de imigrantes alemães na cidade de Pelotas foi expressiva nas primeiras quatro décadas do século XX, o que considero relevante para a compreensão da História da Educação, especificamente nesta comunidade.

Em segundo lugar, meu interesse em nível étnico, cultural, artístico, confessional e bilíngüe, ligado a minha origem materna teuto-brasileira, vinculou-se à minha Dissertação de Mestrado com a finalidade de compor uma versão da gênese de escolas teuto-brasileiras urbanas em Pelotas. O grupo de imigrantes (entre os quais se encontravam muitos de meus antepassados, das famílias Peter³ e Krüger), que chegou a esta região a partir de meados do século XIX, fundou escolas, igrejas e fábricas e contribuiu significativamente para o desenvolvimento econômico, social e cultural da região sul do Rio Grande do Sul, tanto na zona urbana como na zona rural.

¹ Ao referir-me ao Collegio Alemão de Pelotas, estarei usando a palavra Collegio durante todo o texto, retomando à grafia da época de sua fundação em 1898.

² Esta pesquisa faz parte de um projeto maior que vem sendo desenvolvido no Centro de Estudo e Investigações em História da Educação (CEIHE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, denominado “Gênese e Consolidação de Escolas Teuto-Brasileiras Urbanas em Pelotas – 1898 – 1942”, sob a orientação do Professor Doutor Elomar Tambara.

³ Em 1872, meus trisavós Carl Peter (46 a) e Bertha (47a), juntamente com seus cinco filhos: Emilie (21a), Carl (16a), Heinrich (13a), Alberto (11 a) e Johanna (09 a), saíram da Alemanha, do porto de Hamburgo, no veleiro Sal, no dia 03/04/1872, chegando ao Brasil no dia 07/07/1872. (ARQUIVO DOS MÓRMONS, microfilme A-219). Meu avô, Guilherme Peter, lembrava que o seu pai, Alberto Peter,

As escolas teuto-brasileiras urbanas, devido a sua importância, mereceram a atenção de pesquisadores alemães, ainda no final do século XIX. Essas escolas foram mapeadas abrangendo a extensão dos estados litorâneos desde o Espírito Santo até o Rio Grande do Sul. Giesebrecht (1899, p.17), ao redigir seu relatório de pesquisa sobre o território rio-grandense, fez menção às escolas de Pelotas e de Rio Grande (*Deutsche Schule* - Escola Alemã), descrevendo sucintamente a escola da Sociedade de Beneficência Alemã de Porto Alegre, hoje Colégio Farroupilha, fundada em 1886:

Também no Rio Grande do Sul, há grande número de escolas alemãs. As quatro classes de meninos de Porto Alegre, com cem mil habitantes, sendo vinte mil alemães, têm cinco professores e 110 alunos. [...] A primeira classe ensina o A-B-C em alemão e português; a segunda, Geografia e Conhecimento da Terra; a terceira, História da Reforma e a quarta, Matemática. Os trabalhos estavam excelentes. Cada classe tem duas divisões; portanto, o curso completo tem oito anos. A escola é da Sociedade de Beneficência Alemã de Porto Alegre e recebe subvenção do Reino Alemão.⁴ [Texto vertido pela autora.]

Pelotas, centenária cidade gaúcha, viveu dias de glória ainda no período imperial, chegando a ser definida como a “capital cultural da província de São Pedro do Rio Grande do Sul”. Detinha o brilho das luzes da França, o que admirava e encantava os ricos senhores e senhoras que por aqui circulavam. Companhias de teatro e de ópera apresentavam-se primeiro em Pelotas, para depois se dirigirem à capital da província, quando o faziam (OSÓRIO, 1962).

Neste rico contexto cultural, emergiram as primeiras escolas teuto-brasileiras em Pelotas. Inicialmente fomentadas pelos *Brummer*⁵, oficiais alemães que, após integrarem o exército do império brasileiro na guerra contra Rosas na Argentina, preferiram estabelecer-se na província de São Pedro do Rio Grande do Sul, ao invés de retornarem à Europa (1852). A maioria tinha boa formação acadêmica. Sendo detentores de idéias liberais, influenciaram os imigrantes, assumindo a docência em

contava terem sido três meses de viagem, desde Hamburgo até o porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul.

⁴ Auch Rio Grande do Sul hat deutsche Schulen in grosser Zahl. Die vierklassige Knabenschule zu Porto Alegre, das unter 100.000 Einwohnern an 20.000 Deutsche zählt, hat fünf Lehrer und 110 Schüler. [...] Die erste Klasse, in der sich die A-B-C Schützen befinden, hatte Deutsch und Portugisisch, die zweite Geographie und Landeskunde, die dritte Geschichte der Reformationszeit und die vierte Mathematik. Die Leistungen waren ausgezeichnet. Jede Klasse hat zwei Abteilungen; der ganze Kursus ist also achtjährig. Die Schule ist vom deutschen Hilfsverein ein Porto Alegre begründet worden und hat vielfach Subventionen vom Deutschen Reich erhalten (GIESEBRECHT, 1899, p.17).

⁵ Segundo Kreutz (1994, p.22), compreende-se Brummer: “literalmente”, como “o que causa zunido, barulho. No caso em questão, o significado era de contestador, aquele que questiona a ordem que vem se estabelecendo”.

muitas escolas teuto-brasileiras em solo rio-grandense (TAMBARA, 1991, KREUTZ , 1994).

A presença de professores envolvidos com o bem cultural germânico - o *Deutschtum* - entre brasileiros, já se fazia notar no cenário educacional de Pelotas, nas décadas de 1850 a 1870. É o caso dos Professores Karl von Koseritz, José Luiz Kremer e Eduardo Wilhelmy que se destacaram em atividades docentes em Pelotas, neste período (SIMON, 1938).

A partir da segunda metade do século XIX, algumas escolas teuto-brasileiras estabeleceram-se na cidade de Pelotas. É o caso da *Elementar Schule für Mädchen* de 1886 (Escolas para Meninas), da *Deutsche Schule* (Escola Alemã) de 1889, e do Collegio Allemão de 1898. No início do século XIX, foram fundadas mais duas escolas: a Escola Brasileira Allemã (1911) e a Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas (1914).

Essas escolas eram de naturezas distintas. A *Elementar Schule für Mädchen*, a *Deutsche Schule* e a Escola Brasileira Allemã foram fundadas pelo Professor Eduardo Wilhelmy. No caso da Escola Brasileira Allemã, esta era dirigida pela Professora Cecília Wilhelmy, filha do Professor Eduardo Wilhelmy.

No entanto, o Collegio Allemão de Pelotas de 1898, objeto de estudo desta Dissertação, originou-se de uma sociedade escolar composta, em sua maioria, por membros da Comunidade Evangélica Alemã, fundada dez anos antes, tendo entre seus fundadores, o Professor Eduardo Wilhelmy.

A Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas foi fundada juntamente com a Comunidade de Três Vendas, em 1914, sendo mantida pela Sociedade Escolar Alemã de Três Vendas (*Deutscher Schulverein in Três Vendas*). Tanto a Comunidade Evangélica Alemã como a Comunidade de Três Vendas foram fundadas por um grupo de imigrantes alemães e teuto-brasileiros, protestantes luteranos.

Como já anunciei anteriormente, o estudo da educação do grupo teuto-brasileiro urbano, na zona sul do Rio Grande do Sul, até o presente momento, não foi contemplado por pesquisas sistemáticas. Porém, a educação rural em Pelotas foi recentemente abordada por Kolling (2000). Estendendo-se em nível de estado, Kreutz (1991) enfoca a questão do magistério católico na imigração alemã, na região rural, e também a pesquisa de Rambo (1994) analisa a escola comunitária teuto-brasileira católica.

De acordo com Bastos (2002), investigações realizadas em relação às colônias evangélicas alemãs são em menor número, como os trabalhos de Dreher (1984), que contempla a questão educacional analisada a partir da Igreja Evangélica; o de Hoppen (s/d), que estuda a formação de professores evangélicos no Rio Grande do Sul (1900-1939) e o de Meyer (2000), que investiga a cultura e a docência teuto-brasileira-evangélica no Rio Grande do Sul.

No entanto, por que, e para que o Collegio Allemão (1898) estabeleceu-se na cidade de Pelotas, abrangendo uma elite intelectual, econômica e cultural ao lado de outras escolas, uma vez que havia ótimas escolas na cidade, como é o caso do Gymnasio Gonzaga (1895), o Collegio São Francisco (1893) e o Gymnasio Pelotense (1902) ?

A resposta a essa problematização foi desenvolvida no decorrer desta investigação. Neste sentido, duas hipóteses direcionaram este trabalho.

1^a O Collegio Allemão estabeleceu-se em Pelotas, cumprindo as expectativas de uma política de emigração, para a conservação do bem cultural germânico, germanismo (*Deutschtum*), com vistas à criação de um mercado consumidor dos produtos das indústrias alemãs. Era imperativo conservar a memória por uma razão política e econômica, vinculada a um pertencimento étnico e cultural.

2^a A transmissão efetiva do bem cultural germânico, o germanismo (*Deutschtum*), através da escola, era responsável pela formação de uma visão de mundo específica: ver o mundo através dos princípios norteadores do germanismo. Esses princípios eram transmitidos na escola através da língua alemã, presente no currículo, nos conteúdos programáticos, nos livros didáticos e na relação ensino-aprendizagem entre professores e alunos. Portanto, a conservação da memória somente alcançaria seu objetivo se ela tivesse continuidade.

Elegi três categorias de análise: o *“locus”*, a escola, como instituição educativa; o *“ethos”*, transmitido através da língua alemã; e o *“logos”*, como manifestação do *corpus* teórico do germanismo.

Nesta pesquisa, utilizo a definição da categoria instituição educativa - a escola - segundo Magalhães (1998) e Nóvoa (1992). Para Magalhães (1998, p. 2),

compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico. [...] Envolve uma hermenêutica sutil de aprofundamento e de

descoberta. Uma hermenêutica que, em última instância, medeia entre a memória e o arquivo.

Conforme Nóvoa (1992, p. 16, 20)

as escolas são instituições de um tipo muito particular, que não podem ser pensadas como uma fábrica ou oficina: a educação não tolera a simplificação do humano e das suas experiências, relações e valores, que a cultura da racionalidade empresarial sempre transporta. [...] A escola é encarada como uma instituição dotada de uma *autonomia relativa*, como um *território intermédio* de decisão no domínio educativo, que não se limita a reproduzir as normas e os valores do *macro-sistema*, mas que também não pode ser exclusivamente investida como um *micro-universo*, dependente do jogo dos actores sociais em presença.

A escola, como objeto de estudo das ciências da educação, mais especificamente da história da educação, segundo Nóvoa (1992, p. 17), é um fenômeno relativamente recente. Trata-se de um domínio de saber que se encontra em fase de estruturação.

Em relação à segunda categoria, a língua alemã, refiro-me à língua alemã padrão, consolidadora de um *ethos*, de acordo com Rambo (1994), Seyfert (1989), Grützmänn (1999), Herder (1950) e Elias (1994). E a compreendo como um idioma oficialmente aprendido na escola, em oposição à linguagem dialetal apreendida nas famílias, conforme Prade (2003) e Willems (1946). Este idioma, o alemão padrão, estava inserido no currículo do Collegio Allemão de Pelotas desde o primeiro ano do ensino primário.

De acordo com Rambo (1994, p.178), a língua alemã “representava o veículo transmissor, por excelência, dos valores e da tradição cultural”. Para Seyfert (1989, p. 141), “a sobrevivência da língua alemã é considerada essencial à própria sobrevivência do *Deutschtum* [Germanismo], e do próprio grupo étnico teuto-brasileiro.”

À guisa de esclarecimento, o termo teuto-brasileiro – *Deutschbrasilianer* – é uma denominação que surgiu na segunda metade do século XIX, para definir o duplo pertencimento do grupo étnico teuto-brasileiro – à etnia alemã e ao Estado brasileiro na qualidade de cidadão (SEYFERT, 1994, p. 15).

Segundo Grützmänn (1999, p. 79, 80),

a língua alemã é o espelho e a transmissora da essência alemã, sendo vista como um autêntico repositório do caráter nacional. [...] Ao estabelecer a língua nacional como um fator determinante da nacionalidade e a guardiã do caráter nacional, o germanismo ancora essa noção na premissa romântica, defendida por Herder, de que o idioma corporifica a alma de um povo.

Para Herder (1950, p.35),

cada nación posee como una casa particular donde almacenan semejantes pensamientos convertidos en signo y ésta es su lengua nacional; un acopio al qual há contribuído durante siglos enteros, que há sufrido crecimiento y mengua cual la luz lunar, que há experimentado más revoluciones y cambios que un tesoro real a manos de diversos sucesores [...] Mas en realidad corresponde – tal como es – a la nación que lo posee, la única capaz de aprovecharlo; es un tesoro de pensamientos propios a un pueblo entero.

De acordo com Elias (1994, p. 119), a consolidação da língua alemã, deu-se no século XVII, a partir da parceria entre a Chancelaria Imperial e as universidades alemãs, “não através das conversas, mas do documento, das cartas, e dos livros. Para ele, “a língua é uma das manifestações mais acessíveis do que consideramos como caráter nacional”.

No entanto, em relação às variantes dialetais, de acordo com Prade (2003, 83),

a língua alemã, falada em regiões de colonização alemã no Rio Grande do Sul, não é uma língua homogênea, oriunda de uma só região da Alemanha, pois os primeiros imigrantes vieram das mais diferentes regiões, cada um com sua peculiaridade lingüística. Dessa maneira, temos imigrantes que vieram do Reino da Prússia (Norte da Alemanha), outros do Reino da Baviera (Sul da Alemanha), e outros que vieram da região do Palatinado, da Boêmia e da Áustria. Todos eles possuindo dialetos próprios. [...] Por esse motivo, não poderia haver unidade lingüística nem homogeneidade de expressão.

Segundo Willems (1946, p. 274), na Alemanha,

a criação de uma língua-padrão não fez desaparecer os dialetos, apesar dos esforços da escola pública empenhada em transmitir o idioma “oficial”. Na Alemanha, na Suíça e na Áustria esses esforços tiveram menos resultados ainda do que na Inglaterra ou em França. A autonomia cultural das diversas regiões mostrou-se suficientemente forte para que se cultivassem, ao lado do padrão coloquial, os padrões provinciais e os dialetos propriamente ditos.

Portanto, ao lado da aprendizagem de uma língua alemã padrão, na escola, havia o uso de diversas variantes dialetais, cultivadas nas famílias e nos grupos de manifestações sociais e culturais. No entanto, os dialetos representavam manifestações de grupos isolados, e a circulação do caráter nacional deu-se através da língua alemã padrão.

Em relação à terceira categoria, o germanismo, constituído por um *logos*, uso como referencial teórico, os seguintes autores: Willems (1940), Grützmann (1999) e Seyfert (1982).

Segundo Willems (1940, p. 141), germanismo “envolve a idéia de conservação de caracteres culturais, raciais e sociais dos grupos de origem germânica”. A conservação destes caracteres estava diretamente relacionada a um conhecimento que deveria ser transmitido de geração em geração.

Para Grützmann (2003, p. 66, 67),

os pressupostos, as diretrizes e as imagens orientadoras do germanismo, responsáveis pela articulação e construção de seu arcabouço teórico, procedem do nacionalismo alemão, principalmente da vertente étnica [...] que surge, na Alemanha, no início do século XIX. [...] trata-se de um conjunto de idéias ecléticas cuja articulação teórica origina-se de diferentes pensadores e filósofos alemães. A contribuição decisiva para a construção do nacionalismo alemão e do pensamento étnico procede de Herder (1744-1802). Os postulados referentes a povo, nação e poesia popular, fundamentais para a consolidação do Romantismo, foram relidos e reinterpretados pelas gerações posteriores, servindo de constante fonte de inspiração do autenticamente alemão.

Segundo Seyfert (1982, p. 45, 46), para definir germanismo – *Deutschtum* - é necessário compreender o conceito de *Volkstum*.

Volkstum expressa a etnia de um indivíduo e não diz respeito ao seu local de nascimento. É a ascendência (sangue), a cultura e a língua de um indivíduo. É a essência de um povo ou raça. *Deutschtum* é a *Volkstum* alemã, germanismo ou germanidade, a essência da Alemanha, representando o mundo teutônico. *Deutschtum* engloba a língua, a cultura, o *Geist* (o espírito), a lealdade à Alemanha, enfim, tudo que está relacionado com ela, mas como nação e não como estado. Representa a solidariedade cultural e racial do povo alemão. [...] o *Deutschtum* traz consigo a idéia de que a nacionalidade é herdada, produto de um desenvolvimento físico, espiritual e moral: um alemão é sempre alemão, ainda que tenha nascido em outro país. Nesse sentido a nacionalidade e a cidadania não se misturam e não se completam. A nação é considerada fenômeno étnico-cultural e, por essa razão, não depende de fronteiras; a nacionalidade significa a vinculação a um povo ou raça e não a um estado. A cidadania, sim, liga o indivíduo a um estado e, portanto, expressa a sua identidade política. Mas a cidadania não alemã em nada impede que um descendente de alemães seja fiel à nacionalidade que herdou dos seus antepassados.

Portanto, o germanismo, incluía tudo o que poderia ser entendido como étnico por referência à idéia de origem comum – ancestralidade - unidos por um passado pioneiro comum que, simbolicamente representava a unidade étnica (SEYFERT, 1982, p.3).

O objetivo específico desta Dissertação é analisar o “*logos*”, constituído pelo germanismo, transmitido pela língua alemã, veículo de circulação de um “*ethos*”, em um “*locus*” que é a instituição educativa. Este “*ethos*”, transmitido na relação de ensino e aprendizagem, através da língua alemã, visava a formatação de um perfil

discente, a partir da formação de uma visão de mundo (*Weltanschauung*) específica por meio de um “*logos*”, o germanismo, tendo como “*locus*”, a escola urbana.

A Dissertação está dividida em quatro capítulos. O primeiro, **EMIGRANTES, IMIGRANTES E A EDUCAÇÃO**, aborda o tema da emigração e da imigração em relação à educação, desde sua saída da Alemanha, em direção ao Brasil, a partir do início do século XIX, enfocando a visão do Lutero sobre a educação, que preconizava a responsabilidade do Estado na oferta de escolas para o povo.

O segundo capítulo enfoca a questão da **EVOLUÇÃO DAS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS NO RIO GRANDE DO SUL**, destacando o grupo de imigrantes protestantes luteranos, filiados ao Sínodo Rio-Grandense, em relação à fundação de escolas teuto-brasileiras, tanto rurais como urbanas, no Rio Grande do Sul, mais especificamente em Pelotas.

No terceiro capítulo, “**BOM DIA! DESEJO UMA BOA AULA PARA NÓS!**” (“**GUTEN TAG! ICH HOFFE DASS WIR EINEN GUTEN UNTERRICHT HABEN!**”)⁶, apresento os achados da pesquisa compondo uma versão para a gênese e a trajetória do Collegio Allemão de Pelotas, uma instituição escolar com uma clientela preferencialmente étnica. Analiso, problematizo e interpreto o material coletado sobre a Collegio Allemão de Pelotas, dando ênfase aos Relatórios Escolares dos anos de 1913 e 1923, em sua singularidade e especificidade, em relação à língua alemã e ao germanismo.

Finalmente, no quarto capítulo: **METAMORPHOSE & METAMORFOSE**, apresento uma visão geral da trajetória do Collegio Allemão de Pelotas, tecendo considerações sobre a metamorfose da instituição educativa, em função do germanismo preservado pela língua alemã.

Realizar pesquisa sobre o “Collegio Allemão de Pelotas - Gênese e Trajetória – 1898 - 1942”, foi um processo que demandou paciência e perseverança. Inicialmente, a informação da “quase” inexistência das fontes gerou uma grande angústia na pesquisadora. Mas, aos poucos, foram emergindo algumas pistas que me conduziram às fontes impressas e às fontes orais.

⁶ “Bom dia! Desejo uma boa aula para nós!” Alusão à saudação usada no início da aula do Collegio Allemão de Pelotas. Ver FONSECA, Maria Angela Peter da. “Guten Tag! Ich Hoffe dass wir einen guten unterricht haben!” Uma Escola Teuto-Brasileira Urbana em Pelotas. Anais do IX Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. Porto Alegre, 2003. Pelotas: Seiva, 2003. p.305-313.

No que diz respeito à metodologia, esta investigação foi realizada de forma quanti-qualitativa, através de pesquisa bibliográfica, documental e por meio de entrevistas, privilegiando um aspecto descritivo. A questão da originalidade faz-se presente com um certo caráter de pioneirismo em relação à educação teuto-brasileira, especificamente urbana, em Pelotas.

Entre as fontes impressas que se transformaram nos documentos da pesquisa, citam-se as seguintes: Relatórios da Intendência Municipal de Pelotas de 1910-1917, 1920, 1924, 1925, estatutos do Collegio Allemão de 1915, Relatórios Escolares do Collegio Allemão, como *Jahres=Bericht der Deutschen Schule zu Pelotas über das 14. Schuljahr 1913* (Relatório Anual da Escola Alemã de Pelotas de 1914. Ano Escolar 1913) e *Zum 25jährigen Bestehen der Deutschen Schule zu Pelotas 1898-1923* (Dos 25 anos de êxito da Escola Alemã de Pelotas 1898-1923) ata, uma foto no Jornal Diário da Manhã, três boletins, cinco livros didáticos, notícias em jornais locais, como o Correio Mercantil, o Diário da Manhã, o Diário Popular, a Opinião Pública e o Rebate; e o *Allgemeine Lehrerzeitung vom Deutschen Evangelische Lehrerverein von Rio Grande do Sul, Porto Alegre* (Jornal da Associação dos Professores Evangélicos do Rio Grande do Sul, Porto Alegre).

Em relação aos boletins e livros didáticos, estes foram localizados através das entrevistas com as ex-alunas do Collegio Allemão de Pelotas. Outras fontes, como os livros didáticos prefaciados em Pelotas pelo Professor Heinhard Heuer, jornais, em língua alemã e em alemão gótico, foram localizados em São Leopoldo, por intermédio do Professor Doutor Lúcio Kreutz, no Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (NETB da UNISINOS). Os Relatórios Escolares de 1913 e 1923 fazem parte do acervo do Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), junto à biblioteca da Escola Superior de Teologia (EST) em São Leopoldo.

Entre as fontes orais, destaco a entrevista que realizei com o Professor Arno Ristow no Rio de Janeiro, quando tive acesso a importantes informações. Considero relevante acrescentar que o professor entrevistado lecionou Português, como professor convidado, no Collegio Allemão de Pelotas, na década de 1930. Também realizei uma entrevista com o Professor Willy Fuchs, que foi diretor do Departamento de Ensino do Sínodo Rio-Grandense na década de 1930. Além disso, foram feitas entrevistas, com quatro ex-alunas do Collegio Allemão de Pelotas das décadas de 1920 e 1930.

Fundamento em Marx (apud NETTO, 2000, p. 52-57) a compreensão da relação entre a experiência direta e a experiência indireta, como um processo objetivo e contraditório, trabalhando no eixo das sucessividades e das simultaneidades.

Marx parte sempre de um dado empírico, de um dado de facticidade. O procedimento dele é agarrar um fato empírico, um elemento efetivo. Ele opera em dois níveis de análise. O primeiro tipo de análise é a observação direta. O segundo tipo de análise é a observação indireta. Lança mão não só do documento oficial, como a ata, por exemplo, mas de todo um recurso heurístico, que trata de regras que conduzem à descoberta. A categoria de práxis, ocupa lugar central nos fundamentos teóricos de Marx. Faz com o objeto de pesquisa uma unidade, mas não mantém com ele uma relação de identidade. Marx opera numa concepção de verdade objetiva, instalada por Aristóteles no pensamento ocidental. Marx atrela o método a um objeto preciso. A relação do sujeito que apreende a dinâmica do objeto, não pode ser ao acaso. A questão do método é uma questão reflexiva que permite ao sujeito apropriar-se da dinâmica do objeto. Marx trabalha no eixo das simultaneidades e das sucessividades

Ao mergulhar na tarefa de pesquisadora, vivenciei, durante o processo da investigação, algumas leis da dialética. A primeira, é a de que tudo se relaciona; a segunda, é a de que tudo se transforma, e a terceira, é a da relação necessária entre mudanças quantitativas e qualitativas (RIBEIRO, 1978, p. 30-33).

A visão da totalidade, da contradição e da mediação estiveram presentes durante todo o tempo da pesquisa, que ainda continua... Conforme Lefebvre (1975, p. 212), “o devir concreto jamais avança com passo regular. Atravessa ‘crises’ (psicológicas, biológicas, sociais). Processa-se por saltos.”

Desejo que a leitura deste texto de Dissertação seja agradável para quem ousar fazê-lo, assim como foi desafiante e aprazível para mim confeccioná-lo e realizá-lo. Através deste trabalho, pude conhecer um pouco mais de mim, ao ver o “outro”, representado pelo imigrante alemão, que veio a se transformar em teuto-brasileiro, mais especificamente o teuto-rio-grandense, que também sou!

Preencher uma lacuna existente na História da Educação em Pelotas, referente a esta instituição escolar - o Collegio Allemão de Pelotas - e contribuir para o desenvolvimento e o avanço da pesquisa em História da Educação, focalizando a questão escolar teuto-brasileira urbana em Pelotas, foram objetivos que se pretenderam alcançar ao longo da realização desta Dissertação. Finalmente, almejo que este estudo sirva de inspiração para outras investigações!

1 EMIGRANTES, IMIGRANTES E A EDUCAÇÃO

Este capítulo tem o objetivo de abordar o tema da emigração e da imigração, mais especificamente, dos evangélicos protestantes, desde sua saída da Alemanha, em direção ao Brasil, à Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, no início do século XIX, enfocando a visão de Lutero sobre a educação que enfatizava a responsabilidade do Estado na oferta de escolas para o povo.

Os imigrantes alemães que se radicaram na cidade de Pelotas, a contar da década de 1840, exerciam profissões ligadas, principalmente, ao comércio e à indústria. Sendo detentores de um capital econômico, formaram uma pequena burguesia que se reuniu em torno de sociedades culturais e de lazer, cultivando as raízes de uma cultura genuinamente étnica.

Em relação à história da educação teuto-brasileira urbana, foco deste estudo, curiosamente estes imigrantes alemães e teuto-brasileiros, no final do século XIX, apesar de disporem de ótimas escolas na cidade, através de uma sociedade escolar, fundaram o Collegio Allemão de Pelotas, para a educação de seus descendentes. Era um collegio que ministrava ensino de excelente qualidade, evidenciado pela qualificação do corpo docente.

Na distância entre o tempo e o espaço percorridos pelos emigrantes e imigrantes, no que diz respeito à educação, em seu caráter institucional, este collegio apresentou e representou especificidades, principalmente em relação ao germanismo e à língua alemã.

Especificamente neste capítulo, trabalho com o conceito de migração, o qual contém em si dois significados que são faces complementares de uma mesma questão: emigração e imigração.

Para Willems (1946, p. 54), as migrações nos países europeus no século XIX - esporádicas em séculos anteriores - adquiriram um aspecto de prevenção e/ou de modificação de situações econômicas inconvenientes.

Entre as múltiplas técnicas de controlar as forças naturais e sociais, a migração afigura-se como uma das mais relevantes. Como as demais, também esta técnica existe em certas culturas e épocas e *não existe* em

outras. É óbvio que estamos aludindo, não ao êxodo forçado por motivos políticos ou religiosos, mas à migração espontânea como meio de resolver dificuldades sobretudo econômicas. É neste sentido que a migração pode ser considerada como padrão integrante de uma cultura.

Portanto, o conceito de migração define-se a partir de dois momentos. Primeiramente, a migração apresenta uma fase emigratória, que está diretamente relacionada à saída de grupos humanos de sua pátria de origem. Depois, o ciclo do processo migratório se completa, através de sua etapa imigratória, a qual se refere à entrada de grupos humanos em um outro país, com vistas à permanência.

Após os esclarecimentos iniciais, questiono: para onde iam os emigrantes alemães? Segundo Fouquet (1974, p.18), “depois dos Estados Unidos, foi o Brasil o país que admitiu o maior contingente de imigrantes alemães, [...] para cada alemão vindo para o Brasil havia vinte que rumaram para o país irmão do norte.” No entanto, esta pesquisa trata dos emigrantes que deixaram a Alemanha em direção ao Brasil.

No que diz respeito à educação entre os emigrantes e os imigrantes, esta apresentou características distintas. Os emigrantes deixaram, na Alemanha, escolas mantidas pelo Estado. Ao chegarem ao sul do Brasil, na condição de imigrantes, pela carência de escolas públicas, necessitaram erigir suas próprias escolas.

Nesta passagem, de um continente para o outro, do aspecto público para o privado, a educação entre os imigrantes passou por um processo de transformação. Administrada pelas famílias, através das sociedades escolares, a educação assumiu a face de educação privada, tendo a escola como local privilegiado de circulação de um conhecimento modelado, de certa forma por seus ancestrais, vinculados à Reforma Protestante.

A educação é uma arte,

cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. Cada geração de posse dos conhecimentos das gerações precedentes, está sempre melhor aparelhada para exercer uma educação que desenvolva [...] as disposições naturais na justa proporção e de conformidade com a finalidade daquelas (KANT, 1996, p. 19).

Na perspectiva de que a educação se aperfeiçoa através das gerações pela posse dos conhecimentos transmitidos, concordo com Magalhães (1998, p. 22, 23) no sentido em que

a educação é um constructo antropológico progressivo, sociológica e historicamente referenciado, substantivado na e pela(s) cultura(s), (in)formativo, (inter)activo. [...] A educação como processo continuado, progressivo e racional desenvolve-se por uma dialética complexa de relações auto-hetero; passado-presente; permanência-mudança, constituindo um permanente jogo entre instituído e instituinte.

Como já anunciei, neste primeiro capítulo, estarei dissertando sobre a vinda dos imigrantes alemães evangélicos protestantes, no início do século XIX, para o Brasil, para a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul e as concepções sobre a educação, fundamentadas em Lutero, que se manifestaram nas instituições escolares teuto-brasileiras. sob a forma de escolas particulares.

0.0 DE ONDE VOCÊS VÊM ? (*Woher kommen Sie ?*)

Deutschland, Deutschland über alles, über alles in der Welt⁷

Os emigrantes – *auswander*, em língua alemã - que deixaram as terras alemãs em direção ao Brasil, a partir do início do século XIX, metaforicamente, traziam uma canção em suas mentes e em seus corações. Esta música os acompanhou na nova terra e permaneceu sendo, durante muito tempo, o símbolo da pátria de suas lembranças, à qual estiveram vinculados, enquanto foi cultivada a sua cultura através da língua alemã. A melodia do hino alemão, representada por um verso na epígrafe, incita-me a problematizar a causa emigrante.

Seria imperioso para eles conquistarem outras terras? A busca de outras terras, da “terra prometida”, de onde “mana leite e mel”, onde “há ouro como areia”⁸, à semelhança da esperança do povo hebreu, preenchia o imaginário do povo alemão. Povoar (e quem sabe conquistar) o Novo Mundo fazia parte do espírito da época.

De acordo com Willems (1946, p. 587), o contingente populacional que emigrou da Alemanha, no século XIX, dirigiu-se para muitos países do Velho Continente, dentre eles: Polônia, Hungria, Tchecoslováquia e Rússia imperial. Na América espanhola, aportaram alemães na Argentina, no Chile e no Paraguai. Na América do Norte, os Estados Unidos, no período colonial, acolheu “maior número de alemães do que o Brasil em toda a sua história”.

No caso do Brasil, a população de origem lusitana não dava conta de preencher as imensas lacunas geográficas com suas reservas populacionais. Neste sentido, os governos do Brasil e da Alemanha, mediante acordos, selaram

⁷ Alemanha, Alemanha sobre tudo, sobre todos no mundo. Verso do Hino Alemão composto por Fallersleben.

⁸ Verso de uma poesia de W. Fugmann (apud WILLEMS, 1946, p. 104).

interesses políticos e econômicos entre os dois impérios. Portanto, uma parcela do excedente populacional da Alemanha dirigiu-se para o Brasil, que necessitava de mão-de-obra para povoar e cultivar grandes extensões de terra.

O fato de deixarem sua pátria, na Europa, em busca de melhores condições de vida, com a esperança de ascenderem socialmente, através do trabalho, que escasseara na Alemanha, devido à industrialização emergente, foi um dos principais motivos que trouxe imigrantes para o Brasil.

De acordo com Lando e Barros (1992, p. 11), estava em questão a transformação da sociedade brasileira. Tratava-se de duas faces de uma mesma moeda. De um lado, a abolição da escravidão; de outro, a vinda de imigrantes europeus.

A questão da imigração europeia para o Brasil no século XIX estava intimamente ligada ao problema da escravidão. [...] Na realidade, a existência do regime de escravidão impedia o crescimento do fluxo imigratório, sendo a decadência do primeiro a condição para a expansão do segundo.

No entanto, a sociedade alemã também passava por profundas transformações, com a emergência de uma burguesia detentora de um capital intelectual e, posteriormente, econômico e político. Para Lando e Barros (1992, p. 15), num primeiro momento,

a emigração se fez frente ao atraso em que se encontrava a Alemanha com relação à Revolução Industrial, e numa segunda fase ela foi propiciada pelo excedente populacional advindo do desenvolvimento industrial, do crescimento demográfico e das crises da conjuntura econômica.

Goethe (século XVIII), filósofo e poeta alemão, enfoca a questão da emigração, através da seguinte poesia:

Ficar, ir; ir, ficar. Seja agora igual para o homem capaz, onde produzimos algo de útil, esse é o lugar que melhor nos serve...No lugar onde as terras aráveis são entregues com fartura ao forasteiro, lá nos fixemos, unamo-nos lá, apressai-vos, apressai-vos em emigrar. (apud FOUQUET, 1974, p.85)

A partir dos versos do poeta, o qual influenciou profundamente a formação do caráter e do comportamento social do povo alemão, evidencia-se a condição de emigração para o homem capaz. O lugar, o destino, é aquele que melhor serve para produzir algo útil. Percebe-se a ênfase na questão do trabalho, vinculada à capacidade de produção. Sua poesia funcionou como um lema para que emigrassem e se unissem “lá”, “no estrangeiro”, alicerçados em suas próprias capacidades de trabalho e de produção.

De acordo com Weber (1985), a capacidade de trabalho e o conseqüente acúmulo de capital, vinculados a uma religiosidade, caracterizaram o surgimento do espírito do capitalismo, primeiramente, entre as populações protestantes provenientes das classes médias e superiores da sociedade européia. Para Willems (1946, p. 358), “a doutrina de Lutero e, mais ainda, a de Calvino revolucionaram as concepções medievais do trabalho profissional”. A formação desta concepção, que vinculava, inicialmente, trabalho a um princípio religioso, veio a constituir-se na mentalidade capitalista.

Considero necessário fazer referência à classe social a que pertenciam os emigrantes alemães. A grande maioria dos emigrantes alemães que vieram para o Brasil eram camponeses provenientes do norte e do sul da Alemanha e, preferencialmente, instalaram-se no sul do Brasil. Estes imigrantes dirigiram-se para a zona rural tendo, como objetivo principal, o cultivo da terra. No entanto, uma porcentagem relativamente menor estabeleceu-se nas cidades.

Para Willems (1946, p.53 e 54),

o emigrante cidadão representa classes sociais bem diversas. Não são apenas proletários, mas também pequenos e médios burgueses que fogem à proletarização iminente, representantes da burguesia intelectualizada e liberal que se envolveram em lutas políticas; enfim quase todas as classes sociais, ainda que em proporções desiguais, fornecem seus contingentes de emigrantes, contribuindo assim para a heterogeneidade cultural daqueles que tencionam radicar-se no Brasil.

O entendimento das causas da emigração alemã para o Brasil, no século XIX, mais especificamente para Pelotas, no Rio Grande do Sul, necessariamente perpassa pela compreensão da estrutura social alemã. Esta estrutura social absolutista, inatingível ao povo, viu emergir uma classe média detentora de uma *intelligentsia*, proveniente de alguns intelectuais alemães, guardiães da cultura. A cultura, para os alemães, segundo Elias (1994), estava representada pela intelectualidade, pelas artes e pela religião. Diferentemente de outros povos, o capital cultural alemão, no século XVIII, não estava vinculado ao capital econômico e conseqüente atuação política. A trajetória desta transformação deu-se no momento em que a produção vinculou-se ao capital por uma razão religiosa, mais especificamente ao protestantismo.

Conforme Elias (1994, p.43),

o que legitima a seus próprios olhos a *intelligentsia* de classe média do século XVIII, o que fornece alicerces à sua auto-imagem e orgulho, situa-se além da economia e da política. Reside no que, exatamente por esta razão

é chamado de *das rein Geistige* (o puramente espiritual) em livros, trabalhos de erudição, religião, arte, filosofia, no enriquecimento do interno, na formação intelectual (*Bildung*) do indivíduo, principalmente através de livros na personalidade.

Neste período, século XVIII, o meio de comunicação mais importante era o livro. Através dele, circulavam as idéias e se consolidava a língua escrita unificada, desenvolvida por essa classe intelectual que, posteriormente, tardiamente, em relação a outras nações, culminou com o movimento para a unificação alemã.

Representantes de um povo sem uma unidade lingüística, territorial e política, com uma economia emergente no setor industrial e comercial, necessitando de insumos em relação a uma política mercantilista, encontravam-se em desvantagem diante de outras nações que já haviam atingido estes patamares.

Para Elias (1994, p.33),

a situação desta classe tinha seu análogo em quase todos os maiores Estados alemães e em muitos menores. No século XVIII, no topo por quase toda a Alemanha, situavam-se indivíduos ou grupos que falavam francês e decidiam a política. No outro lado, havia uma *intelligentsia* de fala alemã que de modo geral nenhuma influência exercia sobre os fatos políticos. De suas fileiras saíram basicamente os homens por conta dos quais a Alemanha foi chamada de terra de poetas e pensadores.

De uma classe de segunda categoria, conforme Elias (1994, p.47), a burguesia alemã ascendeu ao status de depositária da consciência nacional, e posteriormente de classe governante. Este processo de ascensão exigiu um esforço de reflexão profundo de “ver a si mesmo, vendo o outro”, o outro que era a impermeável classe aristocrática de corte. No processo de formação da identidade do povo alemão, encontram-se numerosas características sociais originárias da classe média.

Segundo Elias (1994, p. 63),

A *intelligentsia* alemã de classe média, de todo impotente na esfera política, embora intelectualmente radical, forjou uma tradição própria puramente burguesa, divergindo radicalmente da tradição da aristocracia de corte e de seus modelos. O caráter nacional alemão, que aos poucos despontou no século XIX, não era, para sermos exatos inteiramente destituído de elementos aristocráticos assimilados pela burguesia. Não obstante, no tocante a grandes áreas da tradição cultural e do comportamento, as características especificamente de classe média predominaram, sobretudo na divisão nítida entre os círculos burguês e aristocrático e, com ela, uma heterogeneidade relativa nos costumes alemães sobreviveu muito depois do século XVIII.

A transformação da Alemanha em uma nação foi decorrência de uma trajetória complexa, e intrincada, das inter-relações sociais e individuais. Neste trajeto, de “cidadão do mundo” - anunciado por Kant, no século XVIII, (apud Elias,

1994, p. 47) - para “cidadão nacional”, então, efetivou-se, um século após, em 1871, a unificação alemã.

A unificação alemã abrangeu, também, a questão emigratória. O grande interesse dos Estados alemães, sobre as populações emigradas para o Sul do Brasil, no século XIX, justificava-se porque estas populações preservaram seu idioma, em variedades dialetais, e, através dele, seus hábitos culturais.

Segundo Cunha (2003, p. 17 e 18),

enquanto, nos anos 1820, a questão emigratória ainda era vista como uma questão socio-política interna de cada Estado, a partir dos anos 1840 a emigração passou a ser encarada como pertinente e de grande significado para o conjunto da nação alemã. [...] A constatação de que os emigrantes alemães, com tudo o que tinham e o que eram, emigrassem para os Estados Unidos, Canadá, Rússia ou Austrália, rompiam seus laços com a pátria, e uma vez dela separados, transformavam-se em produtores e consumidores para nações estrangeiras, muitas vezes concorrentes e inimigas (Roscher & Jannasch, 1856, p.357), provocou a formulação de uma nova idéia sobre emigração. Baseava-se no desejo de que os imigrantes mantivessem e desenvolvessem suas ligações culturais e econômicas com a Alemanha.

Em 1845, Sturz, cônsul-geral da Alemanha no Brasil, através de publicações, incentivou a fundação de “uma associação de promoção da emigração para as províncias do sul do Brasil, propondo inclusive a criação de uma frota comercial alemã.” Sturz defendia a tese da urgência da utilização da emigração, para impulsionar o progresso econômico do Sul do Brasil “e a região dos rios da Prata e Paraná”, vinculados aos interesses econômicos nacionais alemães (CUNHA, 2003, p. 19).

A política econômica alemã considerou a emigração como um fator vital para o estabelecimento de novos mercados. A estratégia da preservação de uma identidade nacional entre os alemães emigrados, através da manutenção dos laços culturais, alavancou a intenção da continuidade das políticas de emigração com vistas à expansão de um mercado consumidor.

Em 1895, Krauel, representante diplomático alemão no Brasil, em sua viagem aos estados do sul, entre outras cidades, visitou Pelotas. Em seu relatório sobre o Rio Grande do Sul, escreveu que “cerca de 80% do total das importações do Estado, procediam da indústria alemã”, uma vez que produtos de outras nações praticamente não circulavam mais no mercado. A hegemonia da indústria e do comércio alemães, no Rio Grande do Sul, era decorrente dos “esforços de

negociantes alemães e seus representantes tanto no Brasil como na Alemanha” (CUNHA, 2003, p. 37).

Krauel (1895) acreditava que, além da consolidação das relações econômicas, era necessário “o fortalecimento e o continuado apoio à igreja, às escolas, à imprensa e às associações alemãs” (CUNHA, 2003, p. 38).

A partir de 1896, com a suspensão do Rescrito von der Heydt - que, desde 1859, restringia a emigração na Prússia – foi desenvolvida uma política germanista relacionada aos alemães já emigrados, principalmente para o sul do Brasil.

Esta política assumiu um caráter sistemático, organizando-se a partir de uma legislação que procurava direcionar a emigração para regiões de interesse do Reich; do apoio à criação e manutenção de escolas alemãs no exterior; do apoio à organização da igreja evangélica alemã; da articulação das representações diplomáticas da Alemanha; e do fomento às organizações e associações que, na Alemanha, dedicavam-se aos alemães e seus descendentes que viviam no estrangeiro (CUNHA, 2003, p.30).

Entre outras funções, o governo imperial alemão financiava escolas e igrejas, apoiando, de forma contínua, os emigrantes no exterior. Estas ações faziam parte de uma política governamental que visavam assegurar “vantagens econômicas, uma vez que os alemães no estrangeiro, em virtude do fortalecimento de seu sentimento nacional, consumiriam naturalmente os produtos da indústria alemã” (CUNHA, 2003, p.36).

1.2 PARA ONDE VOCÊS VÃO ? (*Wohin gehen Sie ?*)

...E o sol da liberdade em raios fúlgidos
Brilhou no céu da pátria neste instante...⁹

Em busca do “sol da liberdade em raios fúlgidos”, que “brilhou no céu da pátria”, os imigrantes alemães chegaram ao sul do Brasil, à Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Seus corações abriram-se para entoar uma nova canção, com uma nova letra, “neste instante”. Suas canções, credos, crenças, costumes, cultura, começaram a ser conjugadas com os elementos de uma nova cultura, de um novo povo, do qual foram sujeitos importantes na trajetória da conquista de sua própria cidadania brasileira.

⁹ Excerto da letra do Hino Nacional Brasileiro. Letra de Osório Duque Estrada. Música de Francisco Manoel da Silva.

Com a Proclamação da Independência do Brasil, em 1822, e a elevação à condição de Império, a nação brasileira tornou-se um local atraente aos imigrantes que vinham com a intenção de refazer suas vidas e/ou com o ideal de ascensão social.

Aos moldes das nações européias, o Brasil encontrava-se num processo de industrialização, no entanto, ainda incipiente, e precisava de mão-de-obra para a formação de uma classe operária, que vinha também para substituir, inicialmente, a mão de obra escrava nas lavouras de café no sudeste do país.

Revendo a trajetória da nação brasileira relacionada à educação em um país de proporções continentais, nos quatrocentos anos que se seguiram à descoberta do Brasil, evidencia-se a influência dos jesuítas no lançamento das bases educacionais nos primórdios da colonização.

Nos próximos parágrafos, estarei utilizando a divisão dos períodos de tempo relacionando aspectos políticos, econômicos e sociais que, “sob o ponto de vista educacional, são bastante significativos dada a efervescência das idéias que apontam para as deficiências existentes, bem como propagam novas formas de organização escolar “ (RIBEIRO, 1990, p.17,18).

No século XVI, período das grandes navegações, o Brasil foi ocupado por Portugal e transformado em colônia. Durante três séculos, permaneceu nessa condição, sendo povoado por contingente lusitano, mantendo relações comerciais, a partir de um modelo agrário e extrativista-exportador, exclusivamente dependente do mercado comercial da metrópole portuguesa (RIBEIRO,1990, p.18).

Em relação à educação, o período colonial foi fortemente marcado pela presença dos padres jesuítas, que foram hegemônicos no campo educacional por mais de dois séculos. Os colégios jesuíticos formavam a elite colonial brasileira de acordo com um modelo religioso, no caso, o católico, voltado para a conservação de um modelo mercantilista, que financiava a nascente indústria portuguesa. No entanto, os jesuítas foram expulsos do Brasil na fase pombalina. Semelhantemente, esse fato também aconteceu em territórios da América espanhola.

Com a expulsão dos jesuítas, a educação foi pautada pela emergência do ensino público, patrocinado pelo e para o Estado. Foi fortemente influenciada pelos iluministas portugueses, que, apesar do retrocesso pedagógico, incentivavam a formulação de novos métodos e, conseqüentemente, de novos livros.

Portugal, de forma similar à Inglaterra, pretendia transformar-se numa metrópole capitalista e, para que isso acontecesse, o Brasil necessitava adequar-se às modificações para melhor servir aos interesses portugueses.

Exceção à regra foram os últimos 12 anos (1808-1821) que precederam a proclamação da independência do Brasil, quando a Corte de Portugal instalou-se no Rio de Janeiro, por motivo das invasões napoleônicas na Europa. A presença da Corte ampliou expressivamente os horizontes econômicos, educacionais, culturais e políticos do Brasil.

Apesar da abertura dos portos, da instalação de indústrias, do desenvolvimento da agricultura e da pecuária, da criação do Banco do Brasil, os tratados de “Aliança e Amizade” e “Comércio e Navegação” assinados com a Inglaterra, em 1810, formalizaram desvantagens econômicas para a nascente indústria brasileira.

Na área educacional, além dos ensinos primário e secundário, foram fundadas escolas superiores. Na área cultural, a criação da Biblioteca Pública, do Jardim Botânico, da Imprensa Régia e do Museu Nacional marcaram significativamente a presença da corte portuguesa no Rio de Janeiro. Cientistas e artistas estrangeiros realizaram muitos estudos sobre o Brasil.

No ano seguinte, após o retorno da Corte a Portugal, foi proclamada a independência do Brasil que, como Império, vigorou por mais de sessenta anos. Em relação ao território do Império do Brasil, este definiu-se paulatinamente, a partir de políticas internas e externas, caracterizadas por muitos conflitos. O território imperial, de enormes proporções, estava organizado em províncias. E a economia se baseava num modelo agrário-comercial exportador dependente (RIBEIRO, 1990, p.18).

A emergência da nação brasileira, decorrente da autonomia política, requeria uma organização educacional. A Constituição do Império, de 1824, promulgava, em seu artigo 32, a gratuidade da instrução primária a todos (RIBEIRO, 1990, p.44).

No entanto, a instalação de uma rede escolar que atendesse a todos em idade escolar, ficou restrita aos documentos e esbarrou na instabilidade política, na escassez de recursos e nos regionalismos provinciais. A materialização das escolas deu-se em número reduzido, enfrentando extremas dificuldades para o provimento do pessoal docente, com objetivos, conteúdos e metodologias reduzidos.

O imperador D. Pedro I governou o Brasil durante nove anos. Com o intuito de atrair mão-de-obra livre para o trabalho do cultivo da terra, principalmente nas lavouras de café do Centro e Sudeste, o governo brasileiro foi receptivo à imigração de diversas etnias. Dentre os imigrantes que chegaram ao Brasil no século XIX, elencavam-se alemães, italianos, poloneses, judeus, entre outros. Muitos vinham para trabalhar nas lavouras e outros, para exercer profissões urbanas, principalmente no comércio e nas indústrias.

Após a abdicação de D. Pedro I, o Brasil passou pelo Período Regencial, durante nove anos de muitas lutas e discórdias. Pode-se citar a Revolução Farroupilha, na província de São Pedro do Rio Grande do Sul, que teve seu início durante a regência de D. Pedro I.

Neste ínterim, foi criado o Colégio Pedro II (1838) com o objetivo de servir de modelo ao ensino nacional (RIBEIRO, 1990, p.56). Mas, somente em 1840, D. Pedro II ocupou o trono brasileiro, permanecendo nele até a Proclamação da República, em 1889.

A educação, no período do segundo reinado, foi bastante incentivada. No entanto, restringiu-se principalmente ao município da Corte. A criação da Inspetoria Geral da Instrução Primária e Secundária estabelecia normas para o exercício da liberdade de ensino e formação do professor primário. Exerceu um papel fiscalizador e orientador dos ensinos público e particular. Em nível nacional, os ensinos primário, secundário e superior abrangiam uma parcela mínima da população. Os cursos técnicos, comerciais e industriais eram ocorrências isoladas, uma vez que a sociedade brasileira, timidamente, passava de um modelo econômico agrário exportador, para uma economia exportadora-urbano-comercial (RIBEIRO, 1990, p.23).

Segundo Ribeiro (1990, p. 56), nas últimas décadas do Império, a incipiente classe média, num movimento de expansão, pressionava e clamava pela abertura de escolas.

Isto demonstra que para a monarquia brasileira, ao contrário das monarquias européias a que ela procurava moldar-se, nem a instrução primária tornou-se necessária a toda a população. [...] A educação não contou com verbas suficientes que possibilitassem, ao final do século XIX, um atendimento pelo menos elementar da população em idade escolar.

Com o término do tráfico de escravos (1850), a sociedade brasileira passou por um processo acelerado de transformações, como a abertura de bancos, instalação do telégrafo e meios de transportes, como os trens.

Para Reis Filho (1974 apud RIBEIRO, 1990, p. 61),

o fortalecimento do setor econômico se deu pelo contato mais intenso com a Europa, fonte fornecedora de maquinários e instrumentos, importados pelo Brasil bem como de novas idéias, que passaram a circular no acanhado meio intelectual dos meados do século XIX brasileiro. [...] Inspirando-se em autores (populares) do século XIX europeu, as crenças básicas do liberalismo e do cientificismo tornam-se os pilares do esforço para elevar o Brasil ao nível do século. Isto é pelas novas idéias a inteligência brasileira pretende realizar a atualização histórica considerada ingenuamente como a forma de nossa realização nacional. A própria maneira de perceber e analisar nossa realidade sócio-cultural é reflexo das últimas teorias importadas. [...] É uma fase rica de propostas de reformas de quase todas as instituições existentes. Mas de reformas que não partem da realidade mas de um modelo importado.

De acordo com Ribeiro (1990, p.62), liberais e cientificistas (positivistas) estabeleceram pontos comuns em seus programas de ação, dentre eles:

abolição dos privilégios aristocráticos, separação da Igreja do Estado, instituição do casamento e registro civil, secularização dos cemitérios, abolição da escravidão, libertação da mulher para, através da instrução, desempenhar seu papel de esposa e mãe e a crença na educação enquanto chave dos problemas fundamentais do país.

Nesta conjuntura, a organização escolar brasileira foi alvo de muitas críticas em relação às deficiências constatadas bem como pela proposição e até decretação da reforma.

Um exemplo de proposição a ser imitado está na difusão das idéias a respeito do ensino alemão, visto por intelectuais brasileiros como Tobias Barreto, Vieira da Silva e Teixeira Macedo como causa da vitória nas lutas de unificação do país, conseguida em 1870. Despertava especial atenção a organização do ensino superior (RIBEIRO, 1990, p. 62).

Segundo Reis Filho (1974 apud RIBEIRO, 1990, p. 63),

para muitos liberais, a universidade alemã sintetiza a fórmula da realização de suas teses pedagógicas. Voltada para a formação de uma elite intelectual de alto nível, na Universidade Alemã há plena liberdade de ensinar, e aprender.[...]. O Estado cria e mantém as universidades mas não lhes impõe doutrina, não intervém na administração, inteiramente autônoma.

Evidencia-se, na reforma Leôncio de Carvalho de 1879, a presença de ideais germânicos, preconizando, principalmente, a liberdade de ensino, a incompatibilidade do exercício do magistério com o exercício de cargos públicos e administrativos, liberdade de freqüência para os alunos dos cursos secundários e superior. Como conseqüência, observam-se a liberdade de credo religioso dos

alunos e a abertura e, ou organização de colégios com outras tendências pedagógicas, como a positivista.

Para Tambara (1991) em relação à liberdade do ensino, no Rio Grande do Sul, sob influência do discurso republicano castilhista, observa-se a máxima: “ensina quem sabe e aprende quem quer” (1991, p.182).

Em termos de competência para gerenciar o ensino, a bancada gaúcha foi ardorosa defensora do “ensino livre”. A questão do ensino deveria depender da iniciativa particular. O importante era que fosse oportunizado a todos, sem discriminação de forma alguma, o direito de estruturar estabelecimentos de ensino da maneira como melhor aprovesse a cada um (op.cit.p.184).

Como se pode perceber, a educação brasileira passava por grandes deficiências, principalmente em relação à escola pública. Mas, no Rio Grande do Sul, sob a influência positivista, defendia-se o “ensino livre” a cargo da iniciativa privada. Uma vez que a oferta de escolas públicas era em número reduzido, abriu-se um campo fértil para a eclosão de inúmeras escolas particulares, com vistas a suprir a grande procura de crianças e jovens por educação.

Entre essas escolas, encontravam-se as escolas teuto-brasileiras, tanto urbanas como rurais. Neste sentido, os imigrantes alemães evangélicos protestantes foram hábeis na elaboração de projetos escolares para a transmissão do bem cultural étnico – *Deutschtum* – alicerçados na fidelidade aos princípios da Reforma, através da língua alemã.

1.3 A Questão da Educação

Os imigrantes que chegaram ao Rio Grande do Sul, traziam, em suas bagagens culturais, a idéia de uma instituição escolar pública, fortemente vinculada ao motivo religioso. Esta era a escola que os emigrantes deixaram na Alemanha. No entanto, no Brasil imperial, especificamente no Rio Grande do Sul, havia um pequeno número de escolas públicas na província. Todavia a liberdade em relação ao ensino, no período republicano, foi preconizada pela política republicana castilhista, fazendo valer a máxima: “ensina quem sabe e aprende quem quer”.

Para compreender a idéia de escola que os imigrantes esperavam encontrar no Brasil, é necessário entender a gênese da escola pública, na Alemanha, vinculada aos ideais religiosos, especificamente relacionados com a Reforma

Protestante. Pois o grupo de imigrantes alemães e teuto-brasileiros que fundou o Collegio Allemão de Pelotas, em 1898, em sua maioria, pertencia à Comunidade Alemã Evangélica que professava a fé protestante.

A partir do século XV, a visão de mundo pautada pelo teocentrismo deslocou-se para o homem que, a partir de então, ocupou o centro do universo. De acordo com Gaarder (1999), a nova imagem do homem levou a uma concepção de vida absolutamente nova. O conhecimento, até então, guardado nos mosteiros, passou a circular nas universidades, e descobertas científicas vieram a público. Isso alterou profundamente as relações culturais, sociais, econômicas e religiosas entre os homens. O homem renascentista lançou-se no mundo como centro de sua própria vida, inicialmente representado por uma elite intelectual, dentre eles cientistas, teólogos e filósofos.

A título de uma breve retrospectiva histórica, o Império da Alemanha, no século XV, localizado na Europa central, designava-se Sacro Império Romano Germânico e era resultante de conquistas militares iniciadas na Idade Média. O imperador, que não tinha uma capital como sede de seu império, governava itinerantemente, através da força militar e de hábeis alianças políticas com os duques das diversas etnias.

O povo germânico, composto por diversas etnias, entre elas os saxões, os francônios, os bávaros e os suábicos, caracterizava-se por um multiculturalismo. Cada etnia tinha o seu dialeto próprio, e a inexistência de uma unidade lingüística dificultava enormemente a unidade política, territorial e social.

No século VIII, a palavra alemão denominava apenas um idioma falado pelos habitantes da parte oriental do império franco. Todavia, o Hoch Deutsch (alto-alemão), após a Reforma, transformou-se no alemão clássico, tendo suas origens no bávaro e no alemânico, falados no sul da Alemanha. A elaboração da língua escrita foi resultado de um processo de quase mil anos. Os primeiros documentos escritos datavam do século VIII.

A conquista de territórios por via terrestre foi parte relevante na composição do império alemão. Mas, no que diz respeito às grandes navegações dos séculos XV e XVI, os alemães envolveram-se de uma forma indireta, através do trabalho intelectual de investigações científicas nas áreas náutica e astronômica. Cartógrafos, geógrafos e topógrafos alemães integravam tripulações que vinham para a América

e para o Brasil, refletindo o alto nível científico das escolas reais e das universidades alemãs.

Concomitantemente, no século XVI, a questão religiosa de Lutero com a Igreja Católica culminou com a Reforma Protestante. A cisão entre católicos e protestantes pautou a vida econômica, social e religiosa do povo alemão. Para grande parte deste povo, Lutero personificou um ideal de liberdade fundamentado na Bíblia Sagrada. Metaforicamente, ele retirou a autoridade papal, e canalizou-a aos príncipes, representando a quebra de paradigmas medievais referentes à hegemonia católica.

Lutero, a partir da ótica político-social, enfatizava a responsabilidade do Estado na criação de escolas. A educação do povo passou a ser entendida como condição *sine qua non* para o progresso de um povo.

A educação, na perspectiva de promover o progresso de um povo, também foi defendida por Frederico Guilherme II, rei da Prússia. Influenciado pelos ideais iluministas do Aufklärung – Esclarecimento - “acreditava que a prosperidade e a estabilidade nacional dependiam da educação geral do povo”, e, em 1765, publicou os Regulamentos Escolares. Através destes Regulamentos, normatizou a questão escolar, tornando obrigatória a frequência, a adequada preparação e remuneração dos professores, a organização dos livros didáticos, o aperfeiçoamento dos métodos, o estabelecimento da inspeção escolar e a tolerância religiosa na educação (KREUTZ, 1991, p. 36).

A educação sob a chancela do Estado passou a incentivar o conhecimento intelectual que, anteriormente, sob a hegemonia da Igreja, visava apenas à formação de bons cristãos. Desenvolvimento intelectual e moral para todos tornaram-se condições indispensáveis para a formação da cidadania, visando a construção de uma nova sociedade, impulsionada pelos ideais nacionalistas que culminaram com a Unificação Alemã, em 1871.

1.3.1 Lutero e a Educação

Lutero (1483-1546) nasceu na Saxônia e estudou num mosteiro agostiniano. Em 1510, ao fazer uma viagem a Roma, decepcionou-se profundamente com a corrupção da igreja católica. Sete anos após, publicou as 95 Teses sobre os abusos

e as pretensões da Igreja oficial. Isso assinalou o início de uma tormentosa relação com Roma, que culminou com a ruptura definitiva.

Segundo Cambi (1999, p. 248),

o movimento da reforma religiosa e cultural, iniciado por Lutero na Alemanha, que tem importantes conseqüências na história da cultura européia, assumiu desde seus inícios um importante significado educativo. Seja Lutero ou Melanchton, os dois maiores representantes da Alemanha reformada também no que diz respeito ao campo pedagógico, embora com ênfases em partes diferentes, voltam sempre a enfrentar o problema educativo. Se de fato a “Reforma” põe como seu fundamento um contato mais estreito e pessoal entre o crente e as Escrituras e, por conseguinte, valoriza uma religiosidade interior e o princípio do “livre exame” do texto sagrado, resulta essencial para todo cristão a posse dos instrumentos elementares da cultura (em particular a capacidade de leitura) e, de maneira geral, para as comunidades religiosas, a necessidade de difundir essa posse em nível popular, por meio de instituições escolares públicas mantidas a expensas dos municípios. Pode-se dizer que, com o protestantismo, afirmam-se em pedagogia o princípio do direito-dever de todo cidadão em relação ao estudo, pelo menos no seu grau elementar, e o princípio da obrigação e da gratuidade da instrução, lançando-se as bases para a afirmação de um conceito autônomo e responsável de formação, não estando mais o indivíduo condicionado por uma relação mediata de qualquer autoridade com a verdade e com Deus.

Lutero preocupava-se com um lugar para a educação. Seu interesse pelos problemas da educação e da escola está contido numa série de discursos e de apelos dirigidos aos homens políticos alemães. Pode-se citar: a “Carta aos Conselheiros Comuns de Todas as Cidades da Alemanha” de 1524; o “Sermão sobre a necessidade de mandar os filhos à escola”, de 1530 além de alguns escritos de caráter religioso: como o “Grande e Pequeno Catecismo”, de 1529 (apud CAMBI, 1999, p. 249).

Lutero exortava, às cidades do Império, educação a todas as crianças de ambos os sexos, com métodos fáceis, visando ao estudo com prazer em escolas universais. O mestre deveria possuir, em justo equilíbrio, severidade e amor, já que “com o amor obtém-se muito mais que com o medo servil e a coerção”. Na escola, não deveria haver então espaço para as punições excessivas e para o estudo que não tivesse finalidade e uma motivação precisa. Comungava com os mesmos ideais de seu contemporâneo Comênio, sobre a escola como uma oficina de homens. Tratava-se de produzir um modo de viver nas cidades e, por outro lado, fomentar as relações comerciais.

A sua concepção pedagógica baseava-se num apelo fundamental à validade universal da instrução, a fim de que todo homem pudesse cumprir os próprios deveres sociais. Para Lutero:

se não existissem nem a alma nem o Paraíso nem o Inferno, e ainda se não se deve levar em consideração apenas as questões temporais, haveria igualmente necessidade de boas escolas masculinas e femininas, e isso para poder dispor de homens capazes de governar bem e mulheres em condições de conduzir bem as suas casas (apud CAMBI, 1999, p. 250).

A educação era, portanto, uma obrigação para os cidadãos e um dever para os administradores das cidades. Os primeiros tinham tal obrigação porque a lei de Deus não poderia ser mantida com os punhos e com as armas, mas apenas com a cabeça e com os livros. E se, de algum modo, relutassem, dever-se-ia recorrer à coação, do mesmo modo como são impostas as taxas para a construção de obras de utilidade pública. Para Lutero: “era dever da autoridade temporal obrigar os súditos a manter os filhos na escola, especialmente os mais promissores” (in CAMBI, 1999, p. 251).

O dever para as autoridades municipais de instituir e manter a próprias expensas as instituições escolares derivava da convicção de que estas se configuravam como verdadeiros e legítimos recursos para toda a comunidade: a formação de cidadãos cultos e respeitadores da lei favoreceria a paz social e uma grande economia de dinheiro. Portanto, a ignorância deveria ser combatida em todas as comunidades reformadas, sendo ela um instrumento com o qual “o diabo se empenhava em ofender cidades e Estados.” Por isso, a educação deveria apoiar-se sobretudo no estudo das línguas, as antigas e a nacional, porque as línguas eram “a bainha na qual estava guardada a espada do Espírito”, o meio para chegar a compreender a verdade do Evangelho (in CAMBI, 1999, p. 252).

Graças à estreita colaboração entre a nova Igreja reformada e as autoridades civis, sobretudo as da Saxônia, efetuou-se primeiro uma reorganização das escolas municipais e, sucessivamente, chegou-se a fundar algumas escolas secundárias financiadas e controladas pelo Estado. Nasceram, assim, os ginásios, que se consolidaram como escola nacional alemã.

A ruptura com a igreja católica, num movimento ideológico típico do Renascimento, focalizou no homem o centro das atenções sociais, científicas e econômicas (Deus foi “deixado no céu” e seu poder foi corporificado no papel dos homens governantes). No entanto, para além da ação política, os governantes passaram também a definir as questões de fé. Contraditoriamente, Lutero, postulava a liberdade que não foi alcançada, e viveu a dúvida do homem pecador.

Para Canevacci (1981, p.131),

libertando os indivíduos da autoridade da Igreja, Lutero os impelia a se submeter a uma autoridade muito mais tirânica: a de um Deus que pretendia a completa submissão do homem e o anulamento de sua personalidade individual enquanto condições essenciais para sua salvação. A “fé” de Lutero era a convicção de ser amado na condição de render-se, uma solução que tem muito em comum com o princípio da completa submissão ao Estado e ao Chefe.

Ao afastar-se da autoridade papal, Lutero deu origem à igreja territorial sob a autoridade dos príncipes que passaram a controlar toda a ordem religiosa de seu território, inclusive determinando a religião a ser professada por seus súditos. O luteranismo ficou sendo provinciano limitado às fronteiras dos principados e das cidades. Lutero atribuiu à autoridade a vigilância sobre o culto divino. O príncipe tinha o dever de dar validade pública ao Evangelho. Segundo Meyer (2000), a Igreja Protestante transformou-se em igreja estatal, orientada pelos governantes protestantes. Para Meyer (2000, p.77),

a Reforma desencadeou alguns movimentos simultâneos e distintos: por um lado delimitou, de fora para dentro, uma comunidade que tinha agora uma língua falada e escrita compartilhada; ao mesmo tempo, dissolveu ou relativizou fronteiras geográficas internamente, ao instituir uma língua comum para uma multiplicidade de Estados que compartilhavam o pertencimento político ao Império alemão e, de certa forma, fragmentou, ainda, as rígidas divisões sociais fixadas entre indivíduos de diferentes classes e estamentos.

A tradução da Bíblia, realizada por Lutero, foi um marco altamente significativo para a conquista de um idioma comum. Este fato não apenas marcou simbolicamente a desvinculação do “idioma estrangeiro”, mas instituiu o idioma nacional alemão, que veio a se consolidar no final do século XVIII. Conforme Meyer(2000),

a língua foi [...] um símbolo poderoso, um símbolo que, no contexto alemão, se vinculou de forma estreita a Lutero e à Reforma Protestante. O protestantismo luterano redefiniu [...] a verticalidade da organização social vigente e investiu pesadamente na defesa da escolarização popular, uma estratégia que, resignificada, foi colocada em ação, também, no contexto da colonização do sul do Brasi (Idem p. 77).

A compreensão do contexto para a consolidação da língua alemã, iniciada por ocasião da tradução da Bíblia por Lutero, no século XVI, faz-se necessária para o entendimento da criação e do estabelecimento de escolas teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul, a partir do século XIX.

Mais especificamente, as escolas urbanas fundadas por sociedades escolares, com a ascendência de membros de comunidades evangélicas alemãs protestantes, refletiram os ideais do reformador Lutero, através do ensino em língua

alemã, a qual era depositária de um capital cultural. A pedagogia de Lutero propalava, como já anunciei anteriormente, que “com o amor obtém-se muito mais do que com o medo servil e a coerção”.

Nesta investigação privilegio a análise do Collegio Allemão de Pelotas, um collegio urbano, que, por ocasião de sua fundação em 1898, ministrava o ensino primário e secundário em língua alemã, responsável pela transmissão de um bem cultural étnico – o *Deutschtum*.

2 ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS NO RIO GRANDE DO SUL

Neste capítulo, dou destaque a informações provenientes de investigações bibliográficas, visando ao estado da arte da questão da evolução das escolas e da educação teuto-brasileira no Rio Grande do Sul. Com vistas à compreensão das causas da materialização e da proliferação destas escolas, tanto na zona rural como na zona urbana, evidenciam-se as alianças com o Sínodo Rio-Grandense, eficazes entre os luteranos, no final do século XIX, responsáveis pelo apoio e fundação de inúmeras escolas urbanas e, especificamente o Collegio Allemão de Pelotas, em 1898.

2.1 A PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

Mostremos valor constância nesta ímpia e injusta guerra
Sirvam nossas façanhas de modelo a toda a terra.¹⁰

Localizado no extremo meridional do Império do Brasil, o território de São Pedro do Rio Grande do Sul, principalmente durante o século XVIII, foi alvo de disputas acirradas entre portugueses e espanhóis.

Segundo Roche (1969, p.13), a província de São Pedro

do Rio Grande do Sul foi essencialmente uma conquista lusitana. A necessidade de garantir a estrada que levava à Fortaleza do Sacramento impeliu o Governo português a enviar a expedição de José da Silva Paes, em 1737, para fundar a praça de Rio Grande e balizar o caminho do Sul com alguns fortins. O Rio Grande do Sul erigiu-se, pois como um baluarte na margem meridional do domínio luso-brasileiro [...] A alma do Rio Grande do Sul forjou-se nos combates.

A epígrafe com dois versos do Hino Rio-Grandense elucida a questão do povo guerreiro, da poética constância, das injustas guerras, que neste caso poder-se-ia metaforizar como a guerra contra a ignorância do conhecimento, a luta pela educação.

De 1835 a 1845, o povo deste território viveu dez anos de república proclamada e mantida através de uma guerra civil. Foi a guerra regional mais longa

¹⁰ Excerto da letra do Hino Rio-Grandense, do Maestro Medanha.

no Império do Brasil. Após esse período, retornou à condição de província, sendo reanexada ao território imperial brasileiro. Sua configuração territorial foi delineada aos poucos, até o estabelecimento definitivo dos limites em meados do século XIX.

Segundo Anjos (2000, p. 35), no início do século XIX, o Rio Grande do Sul dividia-se em 14 municípios, dos quais somente três eram cidades: Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas. Nestas cidades, os imigrantes lusos foram predominantes.

No entanto, com a necessidade do cultivo da grande extensão de terras, com a abolição da escravatura, com a emergência da indústria e do comércio, houve a necessidade da afluência de imigrantes europeus para a incrementação da formação urbana, e, especialmente, para a ocupação e o cultivo da zona rural.

De acordo com Pesavento (2004, p.199), em 1824, chegou ao Rio Grande do Sul “um estranho grupo de passageiros”: eram os primeiros imigrantes alemães que vinham para fundar uma colônia na região de São Leopoldo.

O pitoresco da cena pode muito bem ser imaginado, com a estranheza imperando tanto entre a comitiva de recepção quanto no meio dos recém-chegados. Um Rio Grande pastoril, guerreiro e luso-castelhano recebia imigrantes verdadeiramente “estrangeiros”, os quais, além do louro dos cabelos e do azul dos olhos, traziam uma linguagem incompreensível.

Da perplexidade deste encontro, originou-se uma relação muito singular entre luso-brasileiros e imigrantes alemães. Especificamente em relação à educação dos filhos dos imigrantes, e posteriormente dos filhos dos teuto-brasileiros, esta foi uma conquista partilhada por interesses particulares dos interessados, amparada por políticas públicas com visões de mundo distintas.

A conversão da escola pública alemã para a escola particular teuto-brasileira no Rio Grande do Sul, seja ela da comunidade rural ou urbana, consolidou-se durante aproximadamente um século, desde a chegada dos primeiros imigrantes, em 1824.

Os primeiros alemães que chegaram ao Rio Grande do Sul em 1824, estabeleceram-se em São Leopoldo. A sua vinda fazia parte de um projeto do governo imperial brasileiro em acordo com governo do império alemão, que visava ao cultivo das terras excedentes da província que não estavam sendo utilizadas pela agricultura.

2.2 EVOLUÇÃO DA ESCOLA TEUTO-BRASILEIRA NO RIO GRANDE DO SUL

Para compreender a atitude e a iniciativa dos imigrantes alemães em relação à criação de escolas no Rio Grande do Sul, é necessário entender que a época da migração coincidiu com o auge das idéias - em alguns estados alemães, como a Prússia - em torno da educação elementar, com a renovação dos métodos, com a formação dos professores e a fundação de Escolas Normais, em função da educação como meio de reconstrução nacional.

No final do século XVIII, a efervescência de idéias em torno da educação preconizava a instrução para as massas. “Pestalozzi, insistia em que as reformas sociais e políticas deveriam surgir pela educação”, resultando “na reforma moral e intelectual do povo” (KREUTZ, 1991, p. 36).

Este clima intelectual criou condições para a Reforma Educacional de Humboldt, no início do século XIX, na Prússia. “E foi pelo movimento pestalozziano que a Prússia tornou gerais os estudos das ciências elementares a partir do final do século XIX, e tornou-se o ponto de irradiação desta iniciativa para outros estados e países”. Tanto que Fichte comprometeu-se com o princípio pedagógico de Pestalozzi, que propalava o desenvolvimento integral de cada pessoa, vinculado aos interesses do Estado Nacional, sendo que, no final do século XIX, a educação alemã encontrava-se organizada como instituição estatal (KREUTZ, 1991, p. 36).

O Estado alemão usou a escola como aparelho ideológico. Objetivava a formação de cidadãos, consolidando, desta forma, a Unificação Alemã, como um Estado Nacional, a partir da formação do II Reich.

No entanto, ao mesmo tempo em que era fomentado o sentimento de nacionalismo e o amor à Pátria, paradoxalmente, os alemães eram incentivados a deixar sua terra natal e buscar novos lugares. Contudo, permaneceram vinculados a uma “comunidade imaginada” no além-mar, cultivando suas raízes, transplantando seus sistemas de educação, construindo escolas e elaborando métodos de ensino na nova terra.

De acordo com Hobsbawm (1998, p.63), a nação moderna “é uma “comunidade imaginada” [...] e não há dúvida de que pode preencher o vazio emocional causado pelo declínio ou desintegração, ou inexistência de redes de relações ou comunidades humanas reais.” Esta “comunidade de suas lembranças” foi um dos mecanismos mentais e psicológicos que os imigrantes usaram para dar

continuidade ao culto de suas raízes, preenchendo, desta forma, o “vazio emocional” provocado pelo afastamento de sua pátria.

Entre os imigrantes que chegaram ao Rio Grande do Sul no século XIX, predominavam os católicos e os protestantes. Os dois grupos distinguiam-se pela fidelidade aos seus princípios religiosos. Os católicos mantinham-se fiéis ao Papa em Roma e pautavam suas vidas pelos princípios da Contra Reforma. Os protestantes permanciam fiéis aos fundamentos da Reforma de Lutero (século XVI). Todavia esses grupos permaneceram vinculados, com maior ou menor intensidade, aos aspectos raciais, de consangüinidade, territorial, e, especialmente, ao uso da língua alemã, preconizados na formação da nação alemã.

Os mentores da emigração alemã para o extremo sul do Brasil encontraram, no Rio Grande do Sul, um terreno propício para a implantação de um sistema educacional. A situação – inicialmente desfavorável à educação das novas gerações, pela falta de escolas - fez-se favorável ao árduo trabalho de criação de escolas, tanto entre católicos como entre protestantes.

No caso específico do Rio Grande do Sul, a atuação dos protestantes, na área educacional, foi uma imposição dos fatos, além de uma consequência da herança cultural germânica e da confissão religiosa que professavam significativas parcelas de imigrantes. Foi no sentido da preservação desta bagagem sócio-cultural que os protestantes, a exemplo dos católicos, estimulados pela inércia do poder público, construíram um sistema de ensino modelo, para a época, no Rio Grande do Sul” (TAMBARA, 1991, p. 417).

Na época da Unificação do Estado Alemão (1871), a alfabetização era em torno de 100%, em discrepância com o Império Brasileiro, com aproximadamente 80% de analfabetos (FOUQUET, 1974, p. 168,169). Conforme Tambara (1991, p. 302): “os imigrantes alemães apresentavam um índice de alfabetização relativamente alto. [...] Nenhum grupo “étnico” conseguiu estabelecer um sistema de ensino tão eficaz na transmissão de sua bagagem cultural quanto o alemão”.

A partir de 1852, os *Brummer*, ex-lanceiros alemães que serviram no exército do Império Brasileiro, na luta contra Rosas na Argentina, entraram no cenário educacional da província. Quase dois mil *Brummer* permaneceram na zona de colonização do Rio Grande do Sul.

Segundo Tambara (1991, p. 438), os *Brummer* “representaram justamente em menor ou maior grau a concepção liberal, moldada a partir de idéias de Darwin, e sobretudo Haeckel, em regra, imbuída de um anti-clericalismo assumido.”

Nesta batalha ideológica, [...] os *Brummer* tiveram uma participação intensa e efetiva, pois a maioria deles detinha um patrimônio cultural muito acima da média da população gaúcha e, em decorrência, eram solicitados pelas comunidades para assumirem o cargo de professor, convite a que grande parte deles aceitou. Por volta de 1870, mais da metade dos professores na colônia teuta eram *Brummer*, cabendo-lhes especialmente, o mérito de se tratar de uma colonização quase sem analfabetos.

Detentores de idéias liberais, influenciaram os imigrantes, assumindo a docência em grande número das escolas teuto-brasileiras. “Foram a expressão regional do liberalismo europeu” (KREUTZ, 1991, p. 61). Na vida associativa, defendiam as associações aconfessionais, sendo fundadores e membros da primeira Loja Maçônica, Zum Eintracht (Para a Concórdia) de Porto Alegre (KREUTZ, 1994, p. 22).

Foram considerados “o fermento da colônia alemã” (TELLES, 1974, p. 19), promovendo o progresso educacional, cultural e material dos imigrantes. Iniciaram a imprensa alemã na província, o que desencadeou fortes represálias, por parte das autoridades civis e religiosas, principalmente dos padres jesuítas católicos e dos protestantes luteranos do Sínodo Rio-Grandense.

É o caso de Karl von Koseritz, que chegou ao Rio Grande do Sul com os *Brummer* e, em 1852, no início de sua trajetória, aos vinte e dois anos, instalou-se em Pelotas, exercendo a docência e o jornalismo. Imbuído fortemente por ideais liberais, posteriormente, em Porto Alegre, destacou-se como grande defensor da causa teuto-brasileira no Rio Grande do Sul, através da imprensa e como deputado na Assembléia Legislativa da Província.¹¹

Em relação ao sistema escolar teuto-brasileiro, este pode ser classificado de diversas maneiras. “A escola alemã, pode ser classificada a partir da religião, do tipo de manutenção da escola ou a época da colonização” (TAMBARA, 1991, p. 356).

Schaden (1974 apud TAMBARA, 1991, p. 356),

em seu trabalho sobre a escola teuto-brasileira, distingue três tipos de escolas: 1) escolas alemãs propriamente ditas, surgidas sobretudo em núcleos urbanos e mantidas em sua maioria, por sociedades escolares; 2) escolas comunitárias coloniais, características das zonas de fraca densidade demográfica, e, 3) escolas mantidas por congregações religiosas alemãs.

¹¹ Em 1881, a lei Saraiva permitiu a eleição de estrangeiros, a deputados na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul (KREUTZ, 1991, p. 60).

Segundo Kreutz (1994, p. 26 e 27), no Rio Grande do Sul, pesquisadores descrevem a evolução da escola teuto-brasileira tendo como referência os estudos do Pe. Amstad, SJ (1924). Por influência deste religioso,

os estudiosos que tratam da escola teuto-brasileira normalmente descrevem sua evolução, até 1930, em quatro períodos mais marcantes, sempre em fases de 25 anos, com exceção da última que durou quarenta anos.

Na primeira fase de 1825 a 1850, não havia escolas públicas à disposição. Os imigrantes organizaram, então, as suas escolas, de maneira precária, com o ensino restringindo-se ao absolutamente indispensável. Foram escolas de emergência, com período escolar flexível e não uniforme. [...] Os católicos teuto-brasileiros criaram dez escolas e os evangélicos 14. Eram escolas comunitárias.

Na segunda fase, de 1850 a 1875, estas escolas de língua alemã tiveram crescimento significativo. Em 1875 somavam um total de 99 escolas, sendo 50 católicas e 49 evangélicas.[...] Neste período já se nota a presença de padres jesuítas como fator de dinamização destas escolas, contando-se também com o incentivo que os Brummer haviam dado à qualificação pedagógica e à melhoria do material didático.

Com a Proclamação da República do Brasil, no final do século XIX, a aprovação da Constituição Republicana resguardou a liberdade religiosa e, com o incentivo ao ensino privado propalado pelo Partido Republicano Rio-Grandense, verificou-se um grande crescimento no número de escolas de imigração alemã.

A terceira fase vai de 1875 a 1900. Neste período triplicou-se o número de escolas. Segundo Rambo (1995, p. 15), aos poucos “faz-se sentir a necessidade de uma estrutura formal mais sólida e mais coesa [...] o evento mais importante desta fase foi a criação de uma Associação de Professores que servisse de elemento catalisador das atividades e das necessidades dos docentes”. [...] Este foi um período de grande incremento relativo à questão escolar entre imigrantes alemães: foram criados os primeiros ginásios católicos, o Sínodo Rio-Grandense, a Associação dos Professores Católicos Teuto-Brasileiros (1898) e logo depois, em 1901, a Associação dos Professores Evangélicos Teuto-Brasileiros.

Em 1900 havia no Rio Grande do Sul 308 escolas de língua alemã, sendo 153 católicas e 155 evangélicas.

A quarta fase vai de 1900 a 1938. Foi o período de maior desenvolvimento da questão escolar. Houve uma série de iniciativas relativas à formação dos professores, a seu aperfeiçoamento continuado em serviço, ao intercâmbio entre os mesmos através do Jornal/Revista mensal *Lehrerzeitung*, à melhoria da infra-estrutura física das escolas e da moradia dos professores, à atenção especial com a elaboração do material didático e com a criação de um fundo especial de assistência e de aposentadoria (KREUTZ, 1994, p. 26 e 27).

Em 1908, mais de 25% do total das escolas do Rio Grande do Sul, eram escolas de imigração alemã. Havia 1631 escolas, das quais 1037 eram estaduais, 158 municipais e 436 particulares (KREUTZ, 1994, p. 27).

No entanto, a partir de 1920, após a Primeira Guerra, intensificou-se o processo de nacionalização do ensino, com a abertura de escolas públicas e o

fechamento de escolas teuto-brasileiras em núcleos menores (KREUTZ, 1994, p. 28).

Apesar de a escola pública ocupar um espaço cada vez maior, em 1935, havia 1041 escolas de imigração alemã, sendo 429 católicas, 570 evangélicas e 42 mistas (KREUTZ, 1994, p. 28).

Segundo Dalbey (1969 apud KREUTZ, 1994, p. 28), em 1938, eram 1500 escolas de imigração alemã no Brasil. No Rio Grande do Sul, em 1938, o número de escolas de imigração alemã era cinco vezes maior do que as escolas do mesmo gênero na Argentina, onde funcionavam 203 escolas de imigração alemã. Em outros países como, por exemplo: o Chile, com 45; o Paraguai, com 25; e o Uruguai, com 6 escolas de imigração alemã, os números eram expressivos, mas significativamente menores.

2.2.1 O Sínodo Rio-Grandense e as Escolas Teuto-Brasileiras

A sociedade escolar mantenedora do Collegio Allemão de Pelotas, fundado em 1898, era composta, em sua maioria, por membros de uma comunidade evangélica alemã urbana, mais especificamente de luteranos, filiados ao Sínodo Rio-Grandense.

Os luteranos integravam o grupo denominado: protestantismo de imigração, que, inicialmente, “cumpriu funções de preservar o patrimônio cultural e o sistema de interesses de imigrantes alemães e de outras minorias étnicas (CAMARGO, 1973 apud TAMBARA, 1991, p. 415).

Embora os crentes professassem uma concepção de vida comum, oriunda da Reforma, apresentavam diferenciações em termos de “confissão” à qual se filiavam no leque das opções “protestantes”. [...] Além dos luteranos¹² encontravam-se os metodistas, os episcopais¹³, os presbiterianos, e os batistas, consideradas congregações históricas, preocupadas em ocupar o espaço ideológico aberto a partir da hegemonia da ideologia positivista em nível político no Rio Grande do Sul (TAMBARA, 1991, p. 396,397).

Sob a presidência do Dr. Wilhelm Rotermund, em 1886, organizou-se o Sínodo Rio-Grandense, em São Leopoldo, que atuou como porta-voz das

¹² Os luteranos estavam divididos em dois sínodos: o Rio-Grandense e o de Missouri. Este originou-se do trabalho missionário desenvolvido no Brasil por pastores norte-americanos. Juntamente com a questão confessional - realizando a prédica pastoral em português - priorizaram a fundação de escolas (TAMBARA, 1991, p. 405).

¹³ O ramo episcopal protestante fundou, na década de 1930, em Pelotas, o Colégio Santa Margarida, inicialmente um colégio feminino com internato e externato (BICA, 2006).

comunidades encarregando-se de defender os interesses comuns das pessoas filiadas. “Suas funções abrangiam para além do enfoque religioso, principalmente o setor educacional” (TAMBARA, 1991, p.399).

O Sínodo Rio-Grandense investiu maciçamente na educação, apoiando as escolas comunitárias, escolas de segundo grau, as associações de professores e, em 1909, a fundação de uma escola para a formação de professores primários.

No início do século XX, o Sínodo Rio-Grandense detinha a orientação direta ou indireta de significativo número de escolas de imigração alemã. Em 1901 o Pastor Pechmann, presidente do Sínodo Rio-Grandense, fundou a Associação dos Professores Evangélicos, tendo em sua plataforma de ação, pressionar a Igreja para “fazer algo mais pelas escolas de nossas comunidades. Nenhuma vila ou cidade, deve estar sem escola” (TAMBARA, p.401).

Segundo Tambara (1991, p. 402), eram 412 escolas em 1922; e 513 escolas em 1934. No entanto, com a instauração do processo da nacionalização do ensino, a partir de 1938, este número diminuiu em torno de 70%, reduzindo-se a 143 escolas, em 1944.

O Sínodo Rio-Grandense, devido à sua extrema dependência aos princípios eclesiásticos alemães, vinculados à manutenção e à preservação da língua alemã e do germanismo, “pagou um doloroso preço” evidenciado na redução para 30% do número de escolas que estavam sob sua orientação em meados da década de 1930.

Com o rompimento das relações diplomáticas do Brasil com a Alemanha, a fusão da escola teuto-brasileira com a escola pública foi a alternativa viável encontrada para permanecerem abertas as escolas que observaram as novas leis vigentes no país em época de perigo iminente, em decorrência da Segunda Guerra Mundial, entre os anos de 1939 e 1945.

Apesar do grande risco de extinção, a herança das escolas teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul, decorrente de um século de trabalho, foi preservada em 30% do total, principalmente pela ação do Sínodo Rio-Grandense.

2.3 A EDUCAÇÃO TEUTO-BRASILEIRA RURAL NO RIO GRANDE DO SUL

A organização e propagação das escolas teuto-brasileiras nas zonas rurais do Rio Grande do Sul refletiram a competição ideológica entre os diversos grupos religiosos presentes na região, principalmente entre católicos e protestantes.

Cada religião tentava estabelecer a escola em primeiro lugar, pois isto inviabilizava muitas vezes uma segunda escola. Embora houvesse uma segregação natural, muitas vezes os núcleos eram mistos em termos confessionais e a escola era, sem dúvida, um veículo de proselitismo extremamente eficaz (TAMBARA, 1991, p.417).

A questão escolar estava vinculada a uma perspectiva, mais ampla, de organização comunitária. Paralelamente ao incentivo para a organização da escola comunitária, estabeleceu-se uma estrutura de apoio que, por sua vez, estava inserida numa organização maior, ou seja, ao projeto dos imigrantes teuto-brasileiros no Rio Grande do Sul (KREUTZ, 1994, p. 9,10).

As escolas comunitárias localizavam-se, principalmente, na zona rural. Tratava-se das escolas de propriedade das comunidades teuto-brasileiras, organizadas por sociedades escolares, havendo também algumas escolas gerenciadas por particulares. Nessas escolas, a educação, por via de regra, era elementar. O professor trabalhava com várias séries ao mesmo tempo, através de um sistema de ensino seriado e a língua alemã fazia parte do currículo. Isso pode ser evidenciado através de uma notícia do Jornal da Associação dos Professores Evangélicos do Rio Grande do Sul (*Allgemeine Lehrerzeitung vom Deutschen Evangelischeverein für Rio Grande do Sul*) de 1938.

Ao lado do estudo pormenorizado da língua, da História e da Educação Cívica da Pátria (terra pai brasileira), o alemão, como língua materna, segue sendo ensinado. Nelas professores e alunos são, em sua maioria, teuto-brasileiros, mas o caráter dessa escola não muda se, entre eles, forem encontrados alguns de ascendência não alemã (apud MEYER, 2000, p.129).

Pode-se observar que a língua alemã, em 1938, ainda fazia parte do currículo das escolas comunitárias. No entanto, com o processo da Nacionalização, houve mudanças profundas, promovendo uma acelerada transformação da escola teuto-brasileira.

A Nacionalização do ensino significou um esforço do governo para a formação de uma consciência nacional entre os cidadãos de origem étnica diferente da luso-brasileira. Além de prescrever o uso obrigatório da língua oficial, também enfatizou a intensificação do ensino de história e geografia pátria e a formação cívica (KREUTZ, 1994, p. 29).

O Decreto número 406 da legislação federal, de maio de 1938, iniciou a formalização da nacionalização, que já se anunciava desde o início do século XX, dirigindo-se às escolas rurais, ordenando que

todo o material usado na escola elementar fosse em português, que todos os professores e diretores de escola fossem brasileiros natos, que nenhum livro de texto, revista ou jornal circulasse em língua estrangeira nos distritos rurais e que o currículo escolar deveria ter instrução adequada em história e geografia do Brasil. Proibia o ensino de língua estrangeira a menores de 14 anos e ordenava que se desse lugar de destaque à bandeira nacional, em dias festivos, rendendo-se homenagem à mesma (KREUTZ, 1994, p.30).

2.4 A EDUCAÇÃO TEUTO-BRASILEIRA URBANA NA CAPITAL DA PROVÍNCIA

Na segunda metade do século XIX, já existiam algumas escolas teuto-brasileiras em Porto Alegre, capital da província de São Pedro do Rio Grande do Sul, sendo que, no ano de 1856, a Comunidade Evangélica Alemã de Porto Alegre mantinha uma escola em funcionamento.¹⁴

Dez anos depois, havia uma “*Deutsche Schule*”, (Escola Alemã), à qual veio anexar-se, em 1869, uma escola feminina, sob a direção das duas irmãs Engel - Amalie e Lina.

Mas, em 1886, as irmãs Engel transferiram-se para Hamburgo Velho, organizando o “*Evangelisches Stift*” (Fundação Evangélica), uma escola para a educação feminina, com internato, que permanece até os dias de hoje, em Novo Hamburgo.

Em 1870, o Prof. Dr. Heinrich Wilhelm Stahl - ex-Diretor do Departamento de Educação do Pré-Sinodo em 1868 – abriu uma Realschule, um ginásio, para a juventude masculina de ascendência alemã. No entanto, por falta de apoio suficiente, veio a fechar em cinco anos.

Neste mesmo ano, a Comunidade Evangélica Alemã organizou uma escola elementar paroquial sob a orientação do prof. Friedrich Schultz, que era sócio da Sociedade de Beneficência Alemã.

No entanto, os alunos católicos freqüentavam a escola do Prof. Clemens Wallau, que se estabeleceu em Porto Alegre em 1855. Este professor atingiu elevada posição social, tendo sido Presidente da Câmara de Vereadores da capital do estado, em 1893.

¹⁴ As informações obtidas nesta parte específica da Dissertação, a partir de meados do século XIX em Porto Alegre, foram localizadas em Telles, 1974, p. 50, 51.

Ainda havia outra escola particular católica: a do Prof. Honorat Volkmer.

Essas escolas, acima mencionadas, eram mistas, com exceção da escola do professor Stahl, que era somente para rapazes. As escolas mistas representavam uma abordagem pedagógica inédita para a segunda metade do século XIX.

Em 1876, surgiu a escola do Prof. Ignaz Poisl, de orientação evangélica, posteriormente vinculada à *Hilfsverein* (Sociedade de Beneficência), através da prestação de serviços deste docente à Sociedade.

Portanto, juntamente com as escolas masculinas e as mistas, existiam também as escolas para meninas. É o caso da já citada escola das irmãs Engel e a da Srta. Maria Teltscher, ambas com pensionato.

A população alemã, na capital da província, tanto de católicos como de luteranos, geralmente, encaminhava seus descendentes para as escolas que cultivassem o *ethos* alemão, através da língua alemã, e de um ensino ministrado por professoras e professores alemães.

2.4.1 Sociedade de Beneficência Alemã e a Escola da Sociedade de Beneficência Alemã de Porto Alegre (*Deutscher Hilfsverein* e *Deutsche Hilfsvereinschule de Porto Alegre*)

Em 1858, na cidade de Porto Alegre, foi fundada a "*Deutscher Hilfsverein*" (Sociedade de Beneficência Alemã). No capítulo I dos Estatutos dessa Sociedade, consta que o objetivo principal era "auxiliar, segundo as possibilidades, todos os alemães necessitados ou pessoas de origem alemã" (TELLES, 1974, p.29). Era praticada uma ação de assistência social bastante arrojada para a época. Naquele mesmo ano, essa Sociedade realizou projetos para organizar filiais em várias cidades da província, entre elas, Rio Grande.

Para entender o motivo da fundação da escola mantida pela *Hilfsverein*, é necessário compreender que havia alianças entre os membros da Sociedade de Beneficência e a Comunidade Evangélica Alemã. Segundo Telles (1974, p. 40), este "estado de coisas espirituais" amalgamava as relações entre os membros da Sociedade e da Comunidade, tanto que "ao lado do templo [...] funcionava uma loja maçônica, "*Zur Eintracht*" (Para a Concórdia) freqüentada na sua maioria, por membros da Comunidade. Durante muito tempo, [...] Comunidade e Loja Maçônica possuíam a mesma Diretoria".

A partir da segunda metade do século XIX, inicialmente de modo indireto, e, posteriormente de modo explícito, a Sociedade fez-se presente, através de membros docentes, na escola teuto-brasileira em Porto Alegre.

É o caso da *Deutsche Hilfsvereinschule*, (Escola Alemã da Sociedade de Beneficência) que a *Deutscher Hilfsverein*, após algumas tentativas, fundou em Porto Alegre em 1886, ao unir-se à *Deutscher Schulverein* (Sociedade Escolar Alemã), que “declarou estar disposta a incorporar-se ao *Hilfsverein*, caso esse se compromettesse a organizar uma boa escola alemã sem confissão definida”.

A escola iniciou suas atividades nas dependências da Comunidade Evangélica Alemã. Primeiramente, havia três classes para meninos, dois professores alemães, e um brasileiro para o ensino de português (com uma carga horária de 10-15 aulas por semana).

O jornal de Koseritz¹⁵, deu grande destaque à fundação da nova escola, pois, na sua edição de 6 de março de 1886, chegou a publicar na íntegra o discurso do diretor Peter Gerlach. [...] “Assim, inauguro hoje a Escola Alemã da Sociedade de Beneficência. Todos nós almejamos a ela uma existência sólida e que assim aconteça, com a ajuda de Deus!” (TELLES, 1974, p. 51,52).

Evidencia-se a articulação com a imprensa alemã através da publicação da notícia da fundação da escola e do anúncio para a contratação dos professores, em jornais alemães (TELLES, 1974, p. 50). Os dois professores alemães pioneiros foram: o bacharel Ernest Reinhold Ludwig, para as classes superiores, e Ignaz Poisl, para as classes elementares.

O diretor, professor Peter Gerlach conseguiu congregiar, até o final do ano, mais de 100 alunos. Com o auxílio de doações e empréstimos, em pouco tempo, a escola construiu a sede própria.

As decisões e os acordos entre a *Deutscher Hilfsverein*, a *Deutscher Schulverein* e a *Deutsche Hilfsvereinschule*, ou seja, sociedade de beneficência alemã, sociedade escolar alemã e a escola alemã da sociedade de beneficência, foram de suma importância para a continuidade desta instituição escolar, que permaneceu até os dias de hoje, em Porto Alegre, denominada Colégio Farroupilha.

¹⁵ Karl von Koseritz era membro da *Deutscher Hilfsverein* (Sociedade de Beneficência Alemã) e dedicou parte de seus esforços à elevação moral e material dos teuto-brasileiros (TELLES, 1974, p. 56).

Desta forma, confirmam-se os versos do poeta Goethe: *“Wie fruchtbar ist der kleinste Kreis”*, (Como é frutífero o menor dos círculos), *“Wenn man ich wohl zu pflegen weiss.”* (Quando se sabe tratá-lo bem) (apud TELLES, 1974, p. 42).

Mesmo, inicialmente, pequenos círculos – no caso das sociedades citadas acima – dão frutos quando se sabe conduzi-los bem, com vistas a um bem maior: no caso, a educação das futuras gerações.

2.5 NÓS VAMOS PARA O SUL, PARA PELOTAS¹⁶ ... (Wir gehen nach Süd, nach Pelotas...)

Pelas 10 horas o vapor de guerra “Amélia” partiu das águas doces do Guaíba que, além de todas as belezas, tinha ainda, em 15 de maio, a beleza de inúmeros grupos de pontederiáceas¹⁷ que, arrancadas pela enchente, sobrenadavam e desciam para o sul, para onde seguia também o nosso vapor (AVÉ-LALLEMANT, 1858).

2.5.1 A cidade de Pelotas

Simple e aprazível é a foz do São Gonçalo. Há a direita e à esquerda, campinas planas, quase pantanosas, onde vivem legiões de aves de todos os tamanhos. [...] Cada vez mais se aproximava a margem do rio; apareciam bonitos grupos de casas e a embocadura de um pequeno rio vindo do norte, o Rio Pelotas, a cujas margens se estendem estabelecimentos, de caráter verdadeiramente romântico (AVÉ-LALLEMANT, 1858).

A descrição da chegada à Pelotas, por via lacustre, é, no mínimo, instigante ao viajante do século XXI, pois as possibilidades de visualizar outras paisagens, que não as da via terrestre, mergulham o historiador num outro tempo e num espaço somente possível de ser pensado e/ou imaginado, através de relatos de viajantes do passado.

É o caso de Avé-Lallemant (1980, p. 403 e 407), um médico alemão, que ao partir de Porto Alegre, no outono de 1858, em direção ao sul, registrou sua chegada a Pelotas. Sem enfatizar “o odor das charqueadas”, dei destaque às belezas da

¹⁶ “A propósito de etimologias, a do nome, um tanto singular, de Pelotas tem sido muito discutida. A versão que mais plausível se me afigura é que uma tribo indígena, numa invasão contra o estabelecimento português do Rio Grande, teria passado neste sítio o rio São Gonçalo nesses pequenos barcos de peles de boi que se chamam pelotas”, Conde D’Eu em sua visita a Pelotas em 1865 (apud MAGALHÃES, 2000, p. 142).

¹⁷ Plantas aquáticas, flutuantes, de flores azuis.

planície e ao romantismo dos casarios, avistados ainda navegando pelo canal São Gonçalo.

A região onde foi fundada a cidade de Pelotas compõe-se de duas grandes paisagens naturais: a serra e a planície, que vai desde a Serra dos Tapes, ao norte, até às planícies, às margens do canal São Gonçalo, ao sul. Um espaço, onde a água doce é abundante, como o canal São Gonçalo, o rio Pelotas e o arroio Santa Bárbara.

A ocupação da planície, predominantemente por lusos e luso-brasileiros, resultou de uma estreita ligação entre a atividade pastoril e o fabrico do charque, produzido para a exportação. Neste sentido, as águas foram propícias para a instalação das charqueadas, devido à necessidade do processo de higienização e ao próprio transporte do charque para o porto de Rio Grande, que era realizado através das águas.

Em 1779, o português José Pinto Martins instalou a primeira charqueada, às margens do arroio Pelotas, iniciando, desta forma, o ciclo do charque em Pelotas. Este e outros charqueadores, através da exportação do charque, passaram a disputar o mercado econômico com o charque platino. O charque de Pelotas, era exportado para o nordeste do Brasil e para vários lugares do mundo, entre eles os Estados Unidos e a Europa.

O trabalho na indústria saladeril, sob a orientação dos charqueadores, era realizado por escravos e acontecia durante, aproximadamente, duas estações do ano, entre o verão e o outono. O fabrico do charque consistia em um processo de salgamento da carne bovina com vistas à conservação e à exportação.

Devido ao excedente do capital acumulado, os charqueadores, dispendo de duas estações amenas, construíam palacetes para suas habitações e promoviam a cultura e a educação, no ambiente urbano. Isso pode ser exemplificado com a inauguração do Teatro Sete de Abril em 1831, quatro anos antes de Pelotas elevar-se à condição de cidade.

No que diz respeito à educação, de acordo com Magalhães (1993, p. 225), em 1832, funcionavam cinco aulas particulares e, neste mesmo ano, instalou-se a primeira escola pública, em Pelotas. Durante a Revolução Farroupilha, “todas as aulas públicas e as particulares – foram fechadas”, sendo que, em 1845, somente a escola pública foi reaberta. “Em 1847, havia 11 escolas entre públicas e particulares, em Pelotas” (MAGALHÃES, 1993, p. 225).

Em relação ao processo de instalação de indústrias em Pelotas, observa-se que, em 1841, em plena Revolução Farroupilha, Luiz Eggers, um jovem alemão de 18 anos, natural de Hamburgo, instalou, às margens do arroio Pelotas, uma fábrica de sabão, cola e velas, utilizando matéria prima fornecida pelas charqueadas. Segundo Pesavento (1984, p. 39) “se não houvesse pré-condições materiais e psicológicas, para investimentos”, Luiz Eggers não se teria estabelecido em Pelotas.

Com o término da Revolução Farroupilha, Pelotas, retomou sua pujança em termos de produção saladeiril. No entanto, as relações de trabalho nas charqueadas começaram a ser modificadas a partir da lei Eusébio de Queirós (1850) com a proibição do tráfico de escravos.

Nesse mesmo ano, Arsene Isabelle, um viajante francês, em sua passagem por Pelotas, mencionou a existência de algumas indústrias, como uma cervejaria e quatro fábricas de chapéus. A instalação dessas fábricas evidencia a passagem de um modo de produção artesanal, baseado na pecuária, para um modo de produção técnica industrial (MAGALHÃES, 1993, p.70).

No entanto, na década de 1850, Pelotas

vai dar um salto capaz de situá-la entre as cidades pequenas mais prósperas do Brasil. Nesses dez anos pôde concretamente efetivar a sua recuperação econômica e delinear a sua configuração urbana, que irão se consolidar no período seguinte, mantendo-se no apogeu entre 1860 a 1890 (MAGALHÃES, 1993, p.70).

Contudo, a partir de 1860, a indústria saladeiril entrou em crise, o que significou “a desarticulação econômica de uma das regiões mais influentes do Estado”. Segundo Tambara (1991, p. 63), esta “transmigração, do poder econômico, do setor pecuário, para o setor industrial consolidou-se em meados do século XIX”.

Apesar do declínio do ciclo do charque, o setor industrial emergente impulsionou o *status* imperial da cidade de Pelotas, que viveu seu auge econômico nas últimas décadas do século XIX, despertando a atenção de nobres e ilustres viajantes, e de uma classe de burgueses estrangeiros que se instalou no perímetro urbano, com indústria e comércio, a partir da década de 1860.

Em 1865, o Conde D’Eu, por ocasião de sua visita a Pelotas, chamou a atenção para a prosperidade, para a opulência e para as fábricas de arreios: as dos couros lavrados e as das peças de prata, consumidos pelos estancieiros da região. “Depois de se ter percorrido duas vezes, em toda a sua largura, o Rio Grande do Sul, depois de se ter estado em suas pretensas cidades e vilas, Pelotas aparece aos

olhos cansados do viajante como uma bela e próspera cidade”, tendo, inclusive, carruagens percorrendo suas ruas, considerado como um fenômeno único, pelo nobre viajante (MAGALHÃES, 2000, p. 193).

Em relação à educação escolar em Pelotas, em 1869, o viajante português Augusto de Pinho já anunciava a necessidade do ensino obrigatório, sob a chancela do governo brasileiro. O ensino predominava sob a forma particular, onde poucos tinham condições de pagar, atingindo seu auge no final do século XIX. De acordo com o viajante,

Há não poucos colégios de instrução primária e mesmo alguns de secundária, porém notei que as suas freqüências eram em número muito diminuto para a população da cidade. Seria muito acertado que o governo brasileiro, à maneira de alguns Estados da Europa, decretasse o ensino obrigatório, pois que a instrução do povo é grandeza da Nação. (MAGALHÃES, 2000, p.156)

A circulação do capital econômico refletia-se na vida cultural de Pelotas, na moda, nos modos, nos palacetes, nos estrangeiros que aqui chegavam para se estabelecer com fábricas, comércio, bancos e escolas. Aqui tudo era rentável e comerciável, desde os produtos das fábricas locais, das lojas e das representações comerciais da capital da província, até à educação. Educação era produto de primeira linha. A importação de mestres franceses consolidou um *ethos* específico à educação escolar particular em Pelotas. O francês era língua obrigatória em grande número de escolas, tanto femininas, como masculinas.

Aristocrática, refletia o brilho do Império, em seus sobrados e suas fortunas, cultivando hábitos da Corte, através do refinamento cultural e intelectual. Uma cidade moderna, com ruas amplas e retas, que oferecia uma infra-estrutura básica; como o sistema de iluminação pública, serviço de água e saneamento e transportes urbanos. Contemplava também a questão da saúde, com um hospital, juntamente com a oferta de ensino em escolas, em sua grande maioria, particulares; uma imprensa ativa e uma intensa vida cultural proporcionando o desfrute do tempo noturno. A noite iluminada aumentava o tempo de convivência entre as pessoas, tanto nas famílias como nos espaços de sociabilidade (ANJOS, 2000, p. 47).

Para entrar na cidade, havia três possibilidades: por via terrestre, ferroviária e lacustre. A via terrestre fazia-se pelas estradas do Piratini, Domingos de Almeida e Três Vendas, através das quais afluía a produção da zona colonial com vistas ao embarque no porto e/ou na estação férrea; também através do “Passo dos Negros”,

pelo Povo Novo, na direção de Rio Grande. Pelotas dispunha de um porto internacional, aberto aos navios de grande calado, desde 1875, levando e trazendo mercadorias. Também se encontrava servida por uma linha de trem, desde 1884, que a ligava com Rio Grande e Bagé, na fronteira com o Uruguai (ANJOS, 2000; MAGALHÃES, 1993).

Pelotas transformou-se num importante centro comercial e a instalação de indústrias no perímetro urbano foi amplamente incentivada no período imperial, continuando no período republicano. Tal progresso econômico proporcionou melhoramentos e as modernizações urbanísticas que atraíram elementos estrangeiros em busca das mais variadas satisfações. Exemplo disso é a hegemonia de sócios estrangeiros nas fábricas de Pelotas, nas décadas de 1870 e 1890. Entre as fábricas existentes neste período, encontravam-se, além de outras, as de curtir o couro, sabão e velas, chapéus, fumo e cerveja (ANJOS, 2000, p.38).

Nesta cidade, predominantemente luso-brasileira, além dos imigrantes alemães e seus descendentes, circularam representantes de outras nacionalidades, como, por exemplo, os franceses e os italianos, cada um contribuindo com suas especificidades.

Segundo Anjos (2000), os franceses predominaram nas instituições de ensino privado¹⁸, tanto masculinas como femininas. Já os italianos destacaram-se nas áreas musical, hoteleira e na arquitetura. Os portugueses e seus descendentes destacaram-se nos estabelecimentos comerciais diversos e na atuação política.

No entanto, os alemães marcaram sua presença na participação e fomento das atividades industriais e comerciais. Ocupando lugares de destaque na indústria e no comércio, passaram a ter uma imagem social favorável à assimilação cultural, na formação de uma classe burguesa, em uma cidade predominantemente luso-brasileira.

Detentores de um capital econômico proveniente de um trabalho árduo e perseverante, os proprietários de duas grandes fábricas de Pelotas, o alemão Frederico Carlos Lang e o teuto-brasileiro Carlos Ritter iniciaram seus trabalhos em condições muito singelas. O primeiro, inicialmente, empregou-se na fábrica de sabão, colas e velas de Luiz Eggers, vindo, posteriormente, em 1864, a adquirir sua

¹⁸ Pode-se citar o Collegio Francês, dirigido pelo professor Aristides Guidony, que funcionava em 1875, com curso primário e secundário, incrementando o currículo escolar, com aulas de esgrima, ginástica e dança (CORREIO MERCANTIL, 08/01/1875, apud MAGALHÃES, 1993, p. 226).

fábrica. O segundo, instalou-se com uma pequena fábrica de cerveja, em 1872, que rapidamente prosperou, a ponto de atingir a metade da arrecadação da “Mesa de Rendas” de Pelotas, no ano de 1911. (ANJOS, 2000, p.97,101).

Em 1890, de acordo com o Boletim da Repartição de Estatística da Intendência Municipal de Pelotas de 1891, a população urbana era estimada em 25 mil habitantes, tendo um aumento em torno de 4%, em 1900 (LOPES NETO apud Anjos, 2000, p.46). Sendo que,

em 1897, a cidade ocupava uma área urbana de 30.000 metros quadrados, contendo 5.103 prédios, dos quais 170 eram sobrados, 339 eram assobradados e os demais térreos. Das 53 ruas existentes, 28 eram calçadas de pedra com leito de areia, possuindo em média 15 metros de largura e 85 de face (ESTATÍSTICA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS 1897, apud ANJOS, 2000, p. 47).

Este era o panorama urbano da cidade de Pelotas, por ocasião da fundação do Collegio Allemão de Pelotas, na década de 1890, mais precisamente no ano de 1898, dez anos após a Proclamação da República do Brasil.

O Rio Grande do Sul, sob a hegemonia do Partido Republicano Rio-Grandense, preconizava a liberdade de ensino, em clima de Reorganização da Instrução Primária do Estado, segundo o Decreto nº. 89, de 1897, assinado por Júlio de Castilhos, então presidente do Rio Grande do Sul. O ensino, sob a influência positivista, não inibia a iniciativa privada, mas dava liberdade aos empreendimentos particulares, tanto na zona urbana como na zona rural.

A educação teuto-brasileira em Pelotas, tanto urbana como rural, caracterizou-se por iniciativas particulares, tanto de associações escolares, como de professores isolados. Geralmente, à escola rural, correspondia a escola elementar, enquanto que a escola urbana também oferecia o nível secundário.

Apesar de Pelotas dispor de boas escolas particulares e públicas, os imigrantes alemães que se radicaram no perímetro urbano, a contar da segunda metade do século XIX, vindos de regiões industriais alemãs, saturadas de contingente populacional, e muitos deles do centro da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, preferiram criar suas próprias escolas. Neste cenário, foi fundado o Collegio Allemão de Pelotas, vinculado inicialmente à Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas.

No entanto, por que, e para que o Collegio Allemão (1898) estabeleceu-se na cidade de Pelotas, abrangendo uma elite intelectual, econômica e cultural ao lado de outras escolas, uma vez que havia ótimas escolas na

cidade, como é o caso do Gymnasio Gonzaga (1895), o Collegio São Francisco (1893) e o Gymnasio Pelotense (1902) ?

Tanto o Gymnasio Gonzaga, fundado em 1895 por jesuítas alemães, para atender meninos, como o Collegio São Francisco, fundado em 1893 pelas irmãs franciscanas, para meninas, eram escolas católicas organizadas para atender as novas gerações da elite pelotense e da região sul.

No entanto, o Gymnasio Pelotense, fundado em 1902, por uma iniciativa da maçonaria, inicialmente para meninos, refletia a influência do laicismo na educação urbana, abrindo espaços educacionais de qualidade na disputa com a Igreja Católica.

Todavia o Collegio Allemão de Pelotas caracterizou-se por ser uma escola fundada e mantida por uma sociedade escolar cujos membros, em sua maioria, pertenciam a uma comunidade alemã evangélica, inseridos no ramo dos luteranos protestantes, vinculados ao Sínodo Rio-Grandense.

2.5.2 Escolas Teuto-Brasileiras Rurais em Pelotas

Os pelotenses [...] desejam ansiosamente que se desenvolvam colônias em sua vizinhança, para com isso haurirem novas forças vitais e terem uma vida local mais importante. Assim, pois o governo provincial pretende instalar em Pelotas uma extensa colônia, notadamente de alemães. Para isso foram dados os primeiros passos; foi pesquisado um pedaço de terra que se estende ao norte de Pelotas em direção à Serra dos Tapes e em parte é regado pelo pequeno mas aproveitável Rio Pelotas (AVÉ-LALLEMANT, 1858).

Torna-se elucidativa a epígrafe que dá abertura a esta parte da investigação, em relação à colonização alemã na zona rural de Pelotas, a qual se deu, a partir da segunda metade do século XIX, quase que exclusivamente, por iniciativa privada. Como se pode perceber a partir do relato do viajante Avé-Lallemant (1980, p.409), após algumas tentativas, sem êxito, no entanto, em 1858, começou a ser colonizada a Serra dos Tapes, no norte do município de Pelotas. Este é um dos exemplos, bem sucedidos, da colonização privada. Todavia, conforme Willems (1946, p. 68), “pelo fim do século XIX, toda esta área, de 2.200 quilômetros quadrados, estava povoada.”

Segundo o Relatório da Intendência Municipal de Pelotas (1922), de 61 núcleos coloniais fundados entre 1866 e 1900, na zona rural, no oeste do município,

somente 4 foram fomentados pelo poder público, sendo um municipal e três, de iniciativa imperial. Os demais 57 núcleos, representando 93,4% do total, foram frutos da iniciativa privada. Mas, somando com os núcleos de São Lourenço, o poder público teve uma participação em torno de 5%.

De acordo com Fetter (2000, p. 256, 272), entre os particulares que promoveram esta colonização, encontravam-se estancieiros, charqueadores, comerciantes e industriais, sendo que os imigrantes alemães foram hegemônicos na compra dos lotes dos núcleos coloniais.

Desde o início da colonização da zona rural de Pelotas, em meados do século XIX, a preocupação com a educação escolar dos filhos dos imigrantes alemães foi preponderante, especificamente na Colônia de São Lourenço, fundada em 1858, por Jacob Rheingantz, na Serra dos Tapes.

Segundo Coaracy (1957, p. 24, 26), desde que Jacob Rheingantz fundou a Colônia e, na condição de seu diretor,

todos os seus atos e iniciativas [...] foram dominados pela preocupação com o empreendimento a que se dedicou. São expressões dessa atitude, a sua preocupação com o bem-estar e satisfação dos colonos, revelada [...] nos auxílios [...] com que favoreceu a criação de escolas e igrejas na Colônia.

É o caso da fundação da Escola na Picada dos Moinhos, em 1862, a primeira escola teuto-brasileira na Colônia de São Lourenço. Esta foi criada por uma iniciativa de 36 colonos e do Diretor da Colônia, preocupados com a educação das crianças.

O exemplo frutificou e no decurso de breves anos, outras surgiram, graças aos esforços dos moradores, em diferentes zonas da Colônia, atendendo às necessidades da população infantil. [...] Em 1877, [...] esse número se elevaria a dezesseis. [...] As crianças aprendiam, pelo menos, a ler, escrever e contar, além de outros rudimentos de noções gerais. Era a essência fundamental da instrução (COARACY, 1957, p. 80).

No entanto, nem todos os colonos podiam pagar escolas para seus filhos, uma vez que as escolas fundadas na Colônia eram de natureza privada, de propriedade das comunidades. Nos primórdios da fundação da Colônia, a instrução pública era inexistente. Desta forma, muitas crianças cresciam sem aprender a ler e a escrever.

Rheingantz clamava por escolas públicas na Colônia, e considerava que seria de grande utilidade a criação de aulas públicas, nos locais de melhor acesso, onde os filhos dos colonos pudessem “ao menos aprender o idioma da pátria que seus

pais adotaram, para não serem vítimas dos intérpretes e de outros que vivem às custas deles, explorando a sua ignorância” (COARACY, 1957, p.82).

Apesar da existência de escolas particulares, a ausência de escolas públicas, somada às dificuldades econômicas, proporcionou a emergência de grupos de cidadãos brasileiros, descendentes de imigrantes alemães, nascidos no Brasil, em segunda e terceira geração, “incapazes de se exprimirem no idioma do País” (COARACY, 1957, p.83).

Em pouco anos, as terras da Colônia de São Lourenço foram ocupadas e, iniciou um novo processo migratório, em direção à região oeste do município de Pelotas.

Segundo Kolling (1999, p. 92),

o processo colonizatório iniciado em São Lourenço do Sul, em 1858, tendeu a buscar novas áreas cultiváveis em direção a Arroio do Padre (1876ss.), São Domingos – hoje Morro Redondo – (1892), e toda a região colonial de Canguçu e Pelotas (5^o, 7^o e 8^o Distritos).

Apesar de haver uma minoria católica, os colonos que imigraram para o oeste da região colonial de Pelotas eram, em sua grande maioria, pomeranos protestantes que vinham de uma forte tradição luterana.

No entanto, a colonização pomerana na região colonial de Pelotas, apresentou a especificidade das Comunidades Livres e Independentes. Estas comunidades representavam um ramo do luteranismo e, no final do século XIX e início do século XX, foram alvo de muita alteração pela posse do território espiritual, entre o Sínodo Rio-Grandense e o Sínodo Missouri.

Conforme Kolling (1999, p. 60), o independentismo e a autonomia das comunidades dos imigrantes alemães foi uma característica específica desta região, pois cada uma delas tinha vida própria, sem buscar relacionar-se com as outras, cuidando somente de seus próprios interesses.

Apesar da escassa permeabilidade entre as comunidades, no entanto, no aspecto intragrupo, a tendência gregária dos imigrantes manifestou-se fortemente na formação das Sociedades Escolares e Religiosas das Comunidades Livres. Estas sociedades criavam e mantinham escolas, em caráter privado, cultivando a educação escolar das novas gerações. Foi a forma estratégica que os imigrantes pomeranos, provenientes do norte da Alemanha, encontraram para dar continuidade ao processo educacional escolar de seus filhos.

De acordo com Kolling (1999, p. 92, 96, 99, 103, 112), a implantação do projeto das escolas teuto-brasileiras, no 5º distrito de Pelotas, deu-se a partir da década de 1880, sendo que, em 1888, na Colônia de Santo Antônio do Quilombo, foi fundado o Collegio Teuto-Brasileiro, sob a liderança do professor alemão Carlos Otto Ulrich. Este professor desempenhava várias funções, entre elas, além da docência, exercia as funções de pastor protestante na Colônia; e também era agrimensor, conhecedor de botânica e de climatologia. O Professor Carlos Otto Ulrich dominava perfeitamente o Português, e além disso, comunicava-se com facilidade em pomerano, francês e em alto alemão.

Neste período, [...] a manutenção das escolas – organizadas pelas Sociedades Escolares - e o salário dos professores foi assumido pelas Comunidades. Exceção ocorre com Ullrich na Colônia Santo Antônio – quando o mesmo consegue passar a escola da comunidade para a 23ª Aula Pública e passa a perceber dos cofres estaduais. [...] Isto pode se evidenciar na Ata dos Exames de 1913 na qual a Escola da Colônia Santo Antônio já consta como 23ª Aula Pública. As demais sociedades cobram, do poder público constituído, [...] auxílios para a manutenção das suas escolas, que muito raramente chega. O auxílio maior ainda está no reconhecimento das escolas pelas autoridades, visitas e também por ocasião dos exames finais (KOLLING, 1999, p106).

Nesta escola, inicialmente teuto-brasileira, e posteriormente pública, o ensino constava de três anos. Os pais enviavam seus filhos para as aulas a partir da idade de 9 ou 10 anos. A saída da escola se dava em torno dos 12 anos, época em que os jovens eram conduzidos para o Ensino Confirmatório, o ritual de Confirmação da Igreja Protestante, semelhante ao evento da Primeira Comunhão na Igreja Católica.

De acordo com Kolling (1999, p. 110), o currículo dessa escola seguia “a lei vigente no Estado e no Município de Pelotas”. No currículo, elencavam-se as seguintes disciplinas: Português – ortografia e caligrafia; Aritmética – cálculo a partir das experiências e vivências dos alunos; História e Geografia; Ensino Cívico e Moral; Ciências Naturais, com ênfase na Agricultura.

Contudo, pode-se citar o caso da escola teuto-brasileira da Colônia Vitória, uma escola em sistema de co-educação, que, em 1937, tinha um nível de adiantamento de seis classes, sob a orientação do Professor Ernesto Jost. Em sua grade curricular, constavam as seguintes disciplinas:

Portuguez, Allemão, Fazer Contas, História, Geografia, Instrução Cívica e Religião. Ao Portuguez correspondem três notas: Traducção, Leitura e Conversação. Ao Allemão, correspondem duas notas: Grammatica e Leitura. Ao Fazer Contas: por escripto e oral (KOLLING, 1999, p. 115).

Estas duas escolas, acima citadas, a pública e a teuto-brasileira, na região colonial de Pelotas, tinham uma base curricular comum. É o caso das seguintes disciplinas: Português, Aritmética, História, Geografia e Ensino Cívico e Moral.

No entanto, a especificidade da escola pública deu-se na ênfase às Ciências Naturais, com o ensino das técnicas de agricultura, através da ação do Professor Carlos Otto Ullrich. Neste período, pode-se perceber a presença do ensino laico, na ausência das aulas de Religião.

No caso da escola teuto-brasileira rural, privada, a presença da Língua Allemã e da Religião, no currículo, na década de 1930, caracterizava a importância atribuída a estas duas disciplinas na transmissão do bem cultural germânico. A Língua Allemã e a Religião, ensinadas na escola, tinham uma dupla função: conectar os alunos a uma tradição secular com a questão da fidelidade à reforma luterana e ao bem cultural germânico. Porém, o aprendizado da Língua Allemã, na escola, de certa forma, afastava os alunos de suas tradições cultivadas através do uso cotidiano dos dialetos, no caso, em sua maioria, do dialeto pomerano.

No que diz respeito ao ensino em Língua Allemã, este era usual desde o final do século XIX, em 1895, na escola teuto-brasileira da Comunidade de Santa Maria do Sul, na qual as aulas, sob a orientação do professor alemão Adolfo Steinle, eram ministradas em Língua Allemã. No entanto, a Língua Portuguesa era ensinada duas vezes por semana (KOLLING, 1999, p.116).

Em relação à disciplina de História, é possível evidenciar a posição ideológica de alguns professores. Por exemplo, Fischer e Steinle “contavam histórias do povo alemão e pomerano”, cultivando desta forma suas raízes culturais. Isso pode ser ratificado em relação à intenção de filiação ao Sínodo Rio-Grandense que, além da questão religiosa, zelava pelo bem cultural alemão. Já Ullrich e Beskow “evitavam as mesmas e preferiam a História do Rio Grande do Sul e a História do Brasil com seus muitos heróis”. Estes dois professores mantinham laços políticos com o Partido Republicano Rio-Grandense (KOLLING, 1999, p.102).

Segundo Kolling (1999, p.113), pode-se perceber a articulação da educação com a questão religiosa, através da ação destes professores.

Steinle era sempre o mais reservado quanto ao independentismo religioso. Já, em 1895, dizia em Santa Maria (e as atas confirmam) – que havia necessidade da Comunidade pensar em se associar a um dos dois sínodos existentes no Rio Grande do Sul, o Missouri ou o Rio-Grandense. Já Ullrich e Beskow faziam vozes a favor do independentismo e das Comunidades Livres. [...] Quando da filiação, não admitiam que o Sínodo Ihes exigisse a vinculação

dos bens patrimoniais das Comunidades. [...] Com Fischer, [...] em 1943, sua Comunidade vincula-se oficialmente ao Sínodo Rio-Grandense, [...] seguindo à risca a decisão de ter a sua Comunidade Escolar unida: como escola e ele com dupla função: pastor e professor.

Os professores, neste período, exerciam, além da docência, uma dupla função - professor e pastor - sempre que a necessidade o exigisse. Ao lado das atividades docentes, o exercício das funções espirituais conferia aos professores um status de grande importância dentro das comunidades. Este status elevava-se de acordo com o nível cultural e intelectual de cada mestre.

Especificamente, na região colonial oeste de Pelotas, juntamente com a concorrência à ocupação das terras, observava-se, além da competição pelo território espiritual, entre as Comunidades Livres e os Sínodos Rio-Grandense e Missouri, a disputa pela área educacional. Segundo Kolling (1999, p. 97), “a discussão deste tema era liderada pela maçonaria pelotense e tinha nos reverendos evangélicos livres”, o apoio que visava à implantação do ensino laico nesta região colonial.

A constituição de um *ethos* particular cultivado na escola teuto-brasileira rural, no período de 1880 até a década de 1930, conjugando o caráter privado ao ensino em língua alemã, delineou um perfil específico na transmissão do bem cultural alemão. No entanto, no período de nacionalização da educação, com a proibição do ensino em Língua Alemã, agregado à municipalização das escolas teuto-brasileiras rurais, ocorreu a passagem do ensino privado, então bilíngüe, para o ensino público, formatando uma nova imagem de escola brasileira.

2.5.3 Escolas Teuto-Brasileiras Urbanas em Pelotas

À guisa de informação, optei por colocar este texto no final do segundo capítulo com a intenção de situar o leitor em relação às escolas teuto-brasileiras urbanas em Pelotas, uma vez que, no terceiro capítulo, estarei dissertando sobre a Gênese e a Trajetória do Collegio Allemão de Pelotas.

Este item tem o objetivo de apresentar, através de notícias de jornal, ata e estatuto, a confirmação da existência de três escolas teuto-brasileiras urbanas, em Pelotas, a contar da fundação do Collegio Allemão de Pelotas em 1898.

Pode-se citar a fundação da Escola Brasileira-Allema, em 1911, e da Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas em 1914.

No entanto, o objeto deste estudo, por uma necessidade natural de apreensão da gênese, por corresponder à data mais antiga, localizada até o momento, e pelo maior número de documentos encontrados, é o Collegio Allema de Pelotas, ao qual dedico um capítulo exclusivo desta dissertação.

2.5.3.1 Collegio Allema de Pelotas

Na busca de informações sobre a gênese de escolas teuto-brasileiras urbanas em Pelotas, localizei, em um jornal da cidade denominado A Opinião Pública, datado de 19 de dezembro de 1898, a notícia da fundação de um Collegio Allema, para meninos e meninas, na cidade de Pelotas. Diferentemente de outras escolas particulares, centradas na figura do professor-diretor, este collegio seria mantido por uma sociedade escolar formada por alemães e teuto-brasileiros, em sua maioria pertencentes à Comunidade Evangélica Allema de Pelotas, entre outros, eram representados pelos srs. Hans Kuhne, Guilherme Sauter, Luiz Carlos Bernhardt, Frederico Jacob Ritter, e pelo pastor W. Naumann, que ocuparia a direção da escola.

Realmente, as aulas do collegio iniciaram em 1899¹⁹ e essa notícia foi a certidão de nascimento, oficial, do Collegio Allema de Pelotas, publicada no jornal local, acima mencionado.

2.5.3.2 Escola Brasileira Allema

De acordo com o Relatório da Intendência Municipal de Pelotas de 1912, em 1º de março de 1911, o Professor Eduardo Wilhelmy fundou a Escola Brasileira-Allema, com sua filha, a professora Cecília Wilhelmy Motta, que exerceu a direção da escola. Tratava-se de uma escola particular, centrada na figura da professora-

¹⁹ Considero oportuno mencionar a congênere do Collegio Allema de Pelotas, o Collegio Allema de Rio Grande. Através de uma nota no jornal O Echo do Sul, de Rio Grande, anunciava-se a abertura das aulas do Collegio Allema de Rio Grande, para fevereiro de 1903, sob a direção do professor Bruno Stysinski. Este professor foi pioneiro na metodologia da história, publicando Grundriss der Geschichte Brasiliens (Compêndio de História do Brasil), em 1914, pela editora Rotermond em São Leopoldo (KREUTZ, 1994, p. 105). Semelhantemente ao Collegio de Pelotas, este também foi fundado por uma sociedade escolar, cujos membros, em sua maioria, pertenciam à Comunidade Allema Evangélica de Rio Grande. Justifica-se a inserção desta nota, pelo motivo de a Comunidade Allema Evangélica de Pelotas, neste período, pertencer à de Rio Grande.

diretora. Esta escola, no período da Primeira Guerra, mudou o nome para Escola Brasileira.

A permanência da Escola Brasileira, na cidade de Pelotas, pode ser confirmada através de anúncios em outro jornal local: O Rebate. Nos dias 23 e 24 de dezembro de 1920, a competente educacionista Professora Cecília Wilhelmy Motta publicou um comunicado sobre os exames de final de ano.

A Professora Cecília Wilhelmy (Motta) dirigiu a Escola Brasileira até o final da década de 1930, quando, então, através de uma Declaração publicada do Diário Popular de Pelotas de 24 de dezembro de 1939, informava que transferia a Escola Brasileira, a partir dessa data, para Ernani Guimarães.

2.5.3.3 Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas

A Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas concretizou-se a partir da ação da Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas, fundada juntamente com a Comunidade Três Vendas, em 1914.

De acordo com a ata de fundação,

a Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas (Deutscher Schulverein in Três Vendas) foi fundada juntamente com a Comunidade Três Vendas, em 28 de novembro de 1914 e, segundo a ata de fundação da “Associação de Cultura Teuto-Brasileira - Três Vendas”, **tinha como finalidade manter uma escola em que seria ensinada a língua brasileira como também a língua allemã** [grifo meu]. Encarregar-se-á esta diretoria de arrumar o primeiro material escolar e o senhor Fritz Ruge, Carl Peter [...] de vir um professor do Seminário de Santa Cruz.

Segundo os estatutos da Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas, em seu artigo primeiro, esta foi fundada com a finalidade de “conservar o culto à memória de seus maiores e também preparar a mocidade para o exercício de suas funções na sociedade e direitos de cidadão”.

Esta escola deu origem ao Colégio Sinodal Alfredo Simon, que existe até os dias de hoje, mantido por uma associação escolar, cujos membros pertencem, em sua maioria, à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), vinculada ao Sínodo Rio-Grandense.

3 BOM DIA! DESEJO UMA BOA AULA PARA NÓS!

(GUTEN TAG! ICH HOFFE DASS WIR EINEN GUTEN UNTERRICHT HABEN!)

Uma vez adentrando na questão da escola teuto-brasileira, especificamente urbana, após a contextualização do espaço da *urbes* de Pelotas, no item 2.5.1, apresento, neste capítulo, os achados da pesquisa, no qual componho uma versão para a gênese e a trajetória do Collegio Allemão de Pelotas, uma instituição escolar com uma clientela preferencialmente étnica. Concomitantemente, analiso, problematizo e interpreto o material coletado, dando ênfase aos Relatórios Escolares dos anos de 1913 e 1923, em suas singularidades e especificidades no currículo, conteúdo programático e livros didáticos, em relação à língua alemã e ao germanismo.

3.1 GÊNESE

Com o objetivo de apreender dados que me conduzissem à gênese das escolas teuto-brasileiras urbanas em Pelotas, e, especificamente, do Collegio Allemão de Pelotas, acrescentei informações sobre os primórdios do germanismo, o *Deuschtum*, em Pelotas.

Nesta busca, identifiquei os nomes de um professor alemão, e de alguns industriais e comerciantes alemães e teuto-brasileiros, que fundaram, em 1888, a Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, professantes do rito luterano. Nesta ocasião, fortaleceu-se a idéia de uma *Gemeindeschule*, uma escola da comunidade, (idéia esta acalentada entre os pares desde 1884), o que realmente veio a se materializar, 10 anos depois, através de uma Sociedade Escolar, composta, em sua maioria, por membros desta comunidade. Surgiu, então, o Collegio Allemão de Pelotas, em 1898.

3.1.1 Presença Alemã em Pelotas

A presença de alemães, do germanismo (*Deutschtum*) na cidade de Pelotas, a partir de meados do século XIX, fez-se relevante, na medida em que, alguns representantes desta etnia instalaram-se no perímetro urbano, com estabelecimentos industriais, comerciais, educacionais e imprensa. Apesar de serem pouco numerosos, no entanto, a ação e a atuação deste pequeno grupo, que se fortaleceu através de diversas sociedades e associações, ultrapassou os limites do anonimato e colaborou significativamente para o desenvolvimento desta região.

Neste sentido, germanismo (*Deutschtum*) refere-se aos representantes da etnia alemã, ao grupo étnico em si. Trata-se de um grupo específico que, de acordo com Grützmann (2005), conjuga raça, conhecimento e cultura, sendo provenientes das terras onde predomina a língua alemã.

Os alemães que se radicaram em Pelotas assim o fizeram com vistas ao progresso comercial e industrial desta região. Vinham com o intuito e o ideal de desenvolvimento tanto pessoal como social. Provinham de regiões urbanas industrializadas, na Alemanha, com conhecimento técnico para a instalação e o gerenciamento de indústrias e do comércio, abrindo espaço também no setor educacional, com atenção para o comércio, juntamente com o trabalho de tipografia, na imprensa pelotense.

Na década de 1840, a grande quantidade de matéria-prima animal, originada do excedente das charqueadas, era exportada, e enormes cotas eram perdidas devido à dificuldade de conservação. Diante da possibilidade do aproveitamento da matéria-prima *in locu*, iniciou o setor industrial em Pelotas em plena Revolução Farroupilha.

Pode-se citar a Fábrica de Velas e Colas do alemão Luiz Eggers, fundada em 1841. Através da dedicação e dos “profundos conhecimentos tecnológicos”, este jovem empreendedor transformou o empreendimento em um dos mais bem sucedidos da zona sul do Rio Grande do Sul, disputando o mercado local com os produtos importados. Considerado um trabalho pioneiro, no ramo, na indústria rio-grandense, sua fábrica foi descrita por um viajante alemão em sua visita a Pelotas no ano de 1858.

Bem perto da margem do pequeno e navegável Pelotas, foi construído um espaçoso e apropriado edifício, de acordo com um plano inteligente, dotado com uma cuidadosa escolha de aparelhos a vapor, como caldeiras para fundir, máquinas de cortar e provido de trilhos à margem do rio, de modo

que os produtos do hábil fabricante podem ser exportados diretamente em embarcações próprias (AVÉ-LALLEMANT, 1858).

Por esta ocasião, o viajante Avé-Lallemant (1980, p. 409 e 410) mencionou a visita que fez ao cônsul do grão-ducado de Oldenburgo, residente em Pelotas, senhor Bättegen, de Elsfleth, referindo-se ao fortalecimento das relações políticas entre a Alemanha e o Brasil. Esperava-se que a presença de alemães na cidade e nas colônias fomentasse o desenvolvimento econômico na zona sul do Rio Grande do Sul, especialmente com o comércio, a indústria e a agricultura diversificada. Avé-Lallemant apontava para o desenvolvimento e a prosperidade desta região através do auxílio mútuo entre as partes e da assistência aos imigrantes (AVÉ-LALLEMANT, 1980, p. 413). Prova disto foi a Associação Auxiliadora da Colonização, em funcionamento desde 1850 (ANJOS, 2000, p. 75).

No início da década de 1850, chegaram a Pelotas, com os Brummer, alguns indivíduos com boa formação acadêmica. Estes vieram somar-se aos esforços do germanismo em prol do progresso desta região, desenvolvendo tarefas intelectuais importantes na área educacional e na imprensa pelotense.

Nos primeiros tempos vieram com os “Brummer” (Legião Alemã) alguns indivíduos que se nacionalizaram. Quão influentes eles eram considerados que em 1852, o “Collegio União”, a maior escola de Pelotas, colocou em funcionamento aulas de alemão para a quarta e a quinta classes. Os professores para o ensino de alemão eram: Soares da Porciúncula e José Luiz Kremer (SIMON, 1938, p. 6).²⁰ [Texto vertido pela autora.]

A presença desses indivíduos fez-se notar no corpo docente do Collegio União, em 1852, através do professor José Luiz Kremer. Este professor ministrava aulas de língua alemã, para a quarta e quinta classes, partilhando o espaço docente, desta disciplina com o professor Soares da Porciúncula.

Neste mesmo ano, também abandonando os Brummers, chegou a Pelotas, com 22 anos, Karl von Koseritz. Segundo Tambara (1991, p.440),

²⁰ Erste im Jahre kamen mit den “Brummern” (Deutsch Legion) Elemente, die bodenständig wurden. Wie stark sie Beachtung fanden, geht daraus hervor, dass na dem “Collegio União”, damals die grösste Schule von Pelotas, 1852 für die 4. Und 5. Klasse ein Deutschunterricht eingeführt wurde. Die Lehrer für den Deutschunterricht waren: Soares de Porciuncula und José Luiz Kremer (SIMON, 1938, p. 6).

após um período de muitas privações iniciou suas atividades profissionais, sob a proteção de Telêmaco Bouliech. No início como professor particular em casa de família: logo após como jornalista e como professor, quando fundou um colégio. Em 1856, publicou seu primeiro livro didático: *Resumo de uma História Universal*.

Tambara (1991), Ganz (2004, p. 132) e outros historiadores são unânimes em afirmar que Koseritz fundou um collegio em Pelotas. No entanto, até o momento, não localizei o nome desse estabelecimento. O silêncio em relação a uma fonte leva-me a questionar o motivo do desconhecimento do nome desse collegio.

A partir destes dados, questiono, qual era o nome do collegio fundado por Koseritz? Neste período, ele, ainda não se havia naturalizado brasileiro, pois só o fez alguns anos após sua chegada, em 1859, diante da Câmara Municipal de Pelotas (MAGALHÃES, 2000, p. 17). Por encontrar-se na condição de estrangeiro, seria esta a razão para não ser informado o nome do colégio por ele fundado ?

A presença da língua alemã no currículo do Collegio União e do professor alemão José Luiz Kremer, fazendo parte do Corpo Docente, constituem indicadores da presença alemã na área educacional de Pelotas. Com base nestes dados, questiono: quem era o diretor deste collegio ? Seria o mesmo collegio fundado por Koseritz ? Ou ele fundou outro collegio ?

Há indícios de que o Collegio União tenha sido fundado por Karl von Koseritz. No entanto, essa questão requer uma investigação veramente consistente.

3.1.1.1 A Imprensa

A imprensa em Pelotas iniciou em 1851, com a circulação do jornal *O Pelotense*. A este, seguiram-se: *O Noticiador*, em 1854, e *O Brado do Sul*, em 1858, entre muitos outros jornais que surgiram nas décadas seguintes. Entre os nomes alemães vinculados à imprensa em Pelotas, nas décadas de 1850 a 1880, podem ser citados: Koseritz, Gerngross, Ulrich, Kurtius e Stofel.

Koseritz, durante sua permanência na cidade de Pelotas, foi professor, escriturário, jornalista e escritor de vários livros. De acordo com Magalhães (2000, p. 170), é muito provável que o primeiro livro impresso na tipografia do jornal: *O Noticiador*, em 1856, tenha sido: “*Resumo de uma História Universal*”, para uso dos colégios, de Koseritz.

No entanto, através das páginas do jornal O Brado do Sul, de propriedade de Domingos José de Almeida, em 1858, Koseritz, então redator, sustentou polêmica com o jornal O Noticiador. Essa querela de idéias culminou com o espancamento de Koseritz.

Devido às alianças de Koseritz com o proprietário do jornal Domingos José de Almeida, este “fez publicar uma declaração, dizendo constituir-se a partir daí, e sempre que necessário, editor de todo e qualquer jornal redigido pelo intelectual germânico, que não podia assumir aquele cargo, tendo em vista a sua condição de estrangeiro” (MAGALHÃES, 2000, p. 171).

A declaração do ex-líder da Revolução Farroupilha, em relação ao intelectual germânico, evidenciou a comunhão de idéias em torno dos ideais liberais defendidos por ambos e vinculados pela maçonaria. Koseritz, além de ser liberal, era maçom professo (TAMBARA, 1991, p. 442).

Em 1857, Koseritz fundou o Ramallete Rio-Grandense e, no ano seguinte publicou mais dois livros didáticos: Compêndio de História Natural e Compêndio Resumido de Geografia . Em 1861, fundou o Jornal de Pelotas e, em 1864, fixou residência em Porto Alegre (ANJOS, 2000, p.155).

Além de Koseritz, que marcou época na década de 1850, elencam-se outros nomes alemães, já anunciados, envolvidos com a imprensa pelotense nas décadas seguintes.

É o caso de Ernesto Augusto Gerngross, proprietário de “O Diário de Pelotas”, (1868-1889), órgão do Partido Liberal, evidenciando as alianças do germanismo com os ideais liberais nas décadas de 1860 a 1880.

Em 1875, Artur de Lara Ulrich comprou o Jornal do Comércio (1870-1882) de Antonio Joaquim Dias, veiculando o forte interesse dos imigrantes em relação ao comércio em Pelotas.

Em janeiro de 1881, J. Kurtius fundou o *Deutsche Presse* (Tipografia Alemã), de Pelotas. Kurtius, comprou o maquinário do jornal o Boten, de São Leopoldo. (SIMON, 1938, p.7). O Correio Mercantil, de 22/1/1881, publicou uma nota sobre a fundação de um jornal alemão em Pelotas, denominado Deutsche Presse - Tipografia Alemã (ANJOS, 2000, p.155).

Considero relevante mencionar o nome do alemão Guilherme Stofel, principal ilustrador do semanário: A Ventarola (1887-1890), editado pelo litógrafo francês Eduardo Chapon (ANJOS, 2000, p.157).

Entre 1915 e 1917, durante a Primeira Guerra Mundial, foi editado: Die Deutsche Wacht – A Sentinela Alemã, por Nelle, Hergesell & Cia. Por ocasião do rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Alemanha, o jornal Die Deutsche Wacht foi fechado (SIMON, 1938, p. 7).

Pelo exposto acima, revela-se que os alemães tiveram uma importância significativa na imprensa de Pelotas, sendo representados por redatores, litógrafos, editores e proprietários de jornais.

.3.1.1.2 Indústria e Comércio

Desde o pioneiro Luiz Eggers, que, na década de 1840, desenvolveu a indústria de sabão, colas e velas em Pelotas, destacando-se em nível estadual, muitos outros alemães e teuto-brasileiros radicaram-se em Pelotas com fábricas e comércio.

Pelotas, com seu porto internacional (1875), constituiu-se em um centro comercial atraente, pela própria posição geográfica, entre a capital da província e o porto marítimo de Rio Grande. Além da localização privilegiada, era escala obrigatória na rota comercial entre as lagoas dos Patos e Mirim, abrindo o espaço de mercado com o Uruguai.

Todos esses predicados seduziram e incentivaram a vinda e a permanência do germanismo para Pelotas. Segundo Anjos (2000,p. 83), este grupo atingiu em torno de 15% da população urbana, no final do século XIX, sem contar a região rural, onde foram hegemônicos.

A presença de alemães em Pelotas, neste período acima citado, impulsionou fortemente a indústria e o comércio desta região. Exemplo disto são as fábricas de velas, sabonetes, chapéus, cerveja, fumo, curtumes, couros envernizados e filiais de firmas comerciais de Porto Alegre.

Entre as fábricas fundadas e administradas por alemães e teuto-brasileiros, no perímetro urbano de Pelotas, elencam-se, entre muitas outras, as seguintes: fábrica de velas e sabonetes de Frederico Carlos Lang; fábrica de sabonetes de R. Neumann; fábrica de chapéus de W. Wiener, Spanier e Rheingantz; fábrica de cerveja de Carlos Ritter; fábrica de cerveja de L. Härtel; fábrica de cola de F. Müller; fábricas de fumo de Jakob Klaes; fábrica de couros envernizados de Guilherme

Sieburger; e a fábrica de curtume de Henrique João Hadler e Germano Feichert (ANJOS, 2000; SIMON, 1938).

Acrescento a casa comercial pelotense Ferragem Warncke & Dörken, de Francisco Behrensdorf (ANJOS, 2000, p.110).

Entre as casas comerciais, representantes de firmas rio-grandenses e porto-alegrenses, citam-se as seguintes: Luschsinger & Cia.; Thomsen & Cia.; Fräb, Nieckele & Cia.; Fräb und Cia.; C. Albrecht & Cia.; das Haus Wachtel e Marren & Cia. (SIMON, 1938, p.7).

Considero relevante mencionar o comércio dos produtos coloniais, fortemente representado no Bairro Três Vendas, um dos caminhos para entrar na cidade e uma das vias para o escoamento da produção colonial, tanto para o porto como para a linha de trem (SIMON, 1938, p. 7).

Em 1887, foi fundado o Centro Agrícola-Industrial de Pelotas, com o objetivo de consolidar o comércio, a agricultura e a indústria desta região. Entre os membros fundadores citam-se os seguintes industriais: Carlos Ritter e irmão, Frederico Carlos Lang, Guilherme Wiener, Jacob Klaes e Carlos Guilherme Rheingantz, proprietário da fábrica Cia. Fiação de Tecidos de Rio Grande (ANJOS, 2000, p. 91).

Como se pode observar, esses industriais eram representantes de uma pequena burguesia de origem étnica, emergente na cidade de Pelotas, na segunda metade do século XIX.

3.1.1.3 Sociedades Diversas e o Jardim Ritter

Em 1857, foi fundada a Sociedade de Beneficência Alemã de Pelotas²¹, por um grupo de imigrantes alemães. Semelhante à congênere de Porto Alegre, a Deutscher Hilfsverein, de 1858, representava a ação pioneira dos alemães em relação às atividades associativas. A partir desta data, muitas outras sociedades, clubes e associações foram fundados por alemães e teuto-brasileiros em Pelotas (ANJOS, 2000, 127).

Com o objetivo da preservação das especificidades étnicas e culturais, os alemães investiram em projetos que contemplaram a atenção e o cuidado com a saúde e a educação. Também priorizaram as atividades esportivas, como por

²¹ Entre 1894 e 1898, a Sociedade de Beneficência Alemã de Pelotas, foi dirigida pelo alemão Félix Coufal, proprietário de uma fábrica de chapéus e de uma loja de modas e fazendas, em Pelotas (ANJOS, 2000, p. 127).

exemplo, o Clube de Tiro (1876), o Clube Alemão de Gymnastica (s/d/f), e o Clube de Regatas Alemã (1898) (ANJOS, 2000, p. 168).

Além da Sociedade de Beneficência Alemã, do *Krankenverein* (Sociedade de Atenção à Saúde) e da Sociedade Germânia (fundada na década de 1880, denominada Clube Germânia), os alemães também direcionaram seus objetivos para sociedades escolares, o que será abordada em item específico.

Considero oportuno mencionar que *Der Deutsche Schützenverein* (o Clube de Tiro Alemão) funcionou no Clube Germânia, juntamente com a *Verein Concordia* (Sociedade Concórdia), a *Deutsche Krankenverein* (Sociedade de Assistência à Saúde Alemã), e o Clube Alemão de Gymnastica (SIMON, 1938, p. 8).

Juntamente com as manifestações associativas que congregavam os representantes da etnia alemã em Pelotas, menciono o Jardim Ritter, de propriedade da firma Carlos Ritter & Irmão.

Considerado um dos espaços de sociabilidade da cidade de Pelotas, o Jardim Ritter, na década de 1880, era o local onde funcionava o Clube Germânia, no bairro Fragata. Ocupando uma grande área arborizada, chamava a atenção por sua beleza natural e por ser um local de fácil acesso, através de bondes de tração animal. As bandas musicais eram freqüentes, e a entrada se dava mediante o pagamento de “500 réis com o direito a uma garrafa de cerveja. As mulheres nada pagavam” (ANJOS, 2000, p.162 e 163).

Através dos dados acima apresentados, evidencia-se que, por meio de inúmeras sociedades - de lazer, culturais e de atenção à saúde - circulou um modo de ser alemão, que foi cultivado por uma pequena burguesia, composta em sua maioria por industriais e comerciantes.

Os esforços em prol do germanismo, em Pelotas, foram expressivamente incrementados na área educacional, através da eminente atuação do Professor Eduardo Wilhelmy, em meados da segunda metade do século XIX.

3.1.2 Professor Eduardo Wilhelmy—Um pioneiro de múltiplas funções

Em 1865, o Professor Eduardo Wilhelmy veio para a província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Dirigindo-se, inicialmente, para a Colônia de São Lourenço, hospedou-se na casa da família Rheingantz. Há indícios de que, com sua vocação docente, tenha ministrado aulas na escola fundada em 1862 (SIMON, 1938, p. 12).

No entanto, a cultura e o conhecimento do Professor Eduardo Wilhelmy foram direcionadas para uma atuação intensa na área educacional em Pelotas, a partir da década de 1870.

Em 1879, fundou o Collegio Commercial e, em 1880, fundou o Collegio Ozorio. Em 1886, em anexo ao Collegio Commercial, abriu uma *Ementarschule für Mädchen* (Escola Elementar para Meninas) sob a direção de D. Angelina Klein auxiliada por Cecília Wilhelmy, filha de Eduardo Wilhelmy. Em 1887, ministrou aulas num Curso Commercial noturno, que funcionou no Collegio Evolução do Professor Luiz Carlos Massot. Em 1889, lecionou no Lyceu Rio-Grandense de Agronomia Veterinária. Neste mesmo ano, abriu *Die Deutsche Schule* (Escola Alemã), uma escola para meninos e meninas, onde o ensino era em alemão. Esta Escola Alemã representava o anseio de um grupo de alemães e teuto-brasileiros, membros da Comunidade Evangélica Alemã fundada em outubro de 1888. O Professor Eduardo Wilhelmy foi um dos fundadores da comunidade e, devido à carência de profissional especializado, exerceu, paralelamente às suas atividades docentes, as funções de pastor leigo, até 1898.

Além de suas atividades institucionais e pastorais, foi professor particular de língua alemã, tradutor e correspondente de um jornal alemão de Porto Alegre, e incentivador da cultura alemã, dirigindo uma sociedade de canto (SIMON, 1938).

A partir dos próximos subitens, com base em notas de jornais locais, com exceção da citação de Osório(1998), estarei comentando sobre as instituições que o Professor Eduardo Wilhelmy, direta ou indiretamente, esteve vinculado, no período de 1879 até 1895, seja como diretor, professor, ou organizador e incentivador do ensino em Pelotas.

Chamo a atenção para a proximidade dos endereços das escolas do Professor Eduardo Wilhelmy. As escolas estavam localizadas na rua do Imperador, nome que permaneceu até a Proclamação da República, quando foi modificado para Félix da Cunha. No número 249, funcionou o Collegio Commercial (DIÁRIO POPULAR, 10/1/1895); no número 163, funcionou a *Elementarschule für Mädchen* (CORREIO MERCANTIL, 27/10/1886); no número 165, funcionaram o Lyceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária (CORREIO MERCANTIL, 4/1/1889) e *Die Deutsche Schule* (CORREIO MERCANTIL, 15/1/1889). Provavelmente o Collegio Ozorio também tenha funcionado nestas imediações.

3.1.2.1 Collegio Commercial – 1879

De acordo com o Diário Popular de 10/01/1895, evidencia-se a existência do Collegio Commercial, em seu 16º ano, dirigido por Eduardo Wilhelmy desde 1879. Situado na rua Félix da Cunha, número 249, tratava-se de um colégio masculino, colocando a pedagogia a serviço da disciplina, com vistas à colocação dos alunos no mercado comercial, tanto de Pelotas, como da zona sul. O Professor dava ênfase ao Certificado de Conclusão, que versava não apenas sobre o saber, mas também sobre a conduta e o comportamento do ex-aluno. A especificidade da conversação em língua alemã distinguia-o de outras instituições. O título de “Instituto” concedia ao Collegio Commercial um aval de qualidade de ensino na cidade de Pelotas.

A título de informação, acrescento a notícia, na íntegra.

Collegio Commercial

Dirigido por Eduardo Wilhelmy
249-Rua Felix da Cunha-249

Este estabelecimento fundado em 1879, tem continuado a merecer a coadjuvação do publico, por motivo de seu inalteravel systema de uma disciplina recta e pedagogica, benefica para a educação e o futuro das crianças. Os alunos que frequentaram e concluíram sua educação neste estabelecimento, sempre têm encontrado collocação com facilidade em acreditadas casas commerciais, tanto nesta cidade como no Rio Grande. Cada alumno, ao despedir-se deste collegio, recebe um – certificado – sobre seu comportamento e saber; os srs. Commerciante, etc., que desejarm tomar para seu empregado um ex-alunno deste estabelecimento, devem exigir o dito certificado, para sua informação. Os estudantes que quizérem aprender a lingua allemã, melhor o conseguirão neste collegio, onde este idioma é o da conversação. O collegio tem sempre um corpo docente adequado ao seu programma, indicado pelo título de instituto. O director deste estabelecimento previne aos Srs. Paes de familia que só abrirá as aulas de seu collegio no dia 14 do corrente, por achar-se na estação balnear, afim de tratar de sua saúde, pelo que péde desculpa aos seus favorecedores (DIÁRIO POPULAR, 10/01/1895).

3.1.2.2 Collegio Ozorio – 1880

Osório (1998, p. 324), ao referir-se à fundação do Collegio Ozorio em janeiro de 1880, preconiza as qualidades e especificidades do Professor Eduardo Wilhelmy, especializado na Alemanha, na primeira metade do século XIX. O professor dirigia o collegio, utilizando uma pedagogia e didáticas pautadas na convivência agradável entre mestre e aluno, onde os castigos corporais haviam sido abolidos. O professor considerava que a escola deveria ser, para a criança, “motivo de prazer e o mestre um amigo, um pai”, evidenciando sua filosofia educacional.

Usava, pela primeira vez, utensílios pedagógicos como o “contador mecânico”, as “letras moveidas” e o “relógio”, engenhoso instrumento; e os alunos pensionistas, de modo moralizador, participavam das mesmas

refeições que o diretor e sua família, comendo em conjunto (OSÓRIO, 1998, p. 324).

3.1.2.3 *Elementarschule für Mädchen* – 1886 (Escola Elementar para Meninas)

Considero relevante mencionar a preocupação do Professor Eduardo Wilhelmy com a educação feminina, preferencialmente alemã, em Pelotas. Isto pode ser comprovado através da inauguração de uma *Elementarschule für Mädchen* (Escola Elementar para Meninas), com um pensionato, em anexo ao Collegio Commercial, no ano de 1886. Sob a chancela de Eduardo Wilhelmy e da Professora Angelina Klein, educadora especializada na Alemanha e na Bélgica, teve como professora auxiliar, Cecília Wilhelmy, filha do professor Eduardo Wilhelmy (CORREIO MERCANTIL, 27/10/1886).

A notícia da inauguração da escola havia sido veiculada em língua alemã, no jornal Correio Mercantil, no início desse ano, em 5/1/1886, evidenciando o envolvimento do Professor Eduardo Wilhelmy em prol da educação e da cultura alemãs em Pelotas, ampliando seu estabelecimento de ensino, oferecendo educação setORIZADA, para meninos, nos já citados Collegio Commercial e Ozorio e, a partir desta data, na Escola Elementar para meninas. A pequena nota elucida a circulação de um *ethos* alemão nestas escolas, em Pelotas, na segunda metade do século XIX.

Elementarschule für Mädchen

Am 7 Januar 86 wird hier unter Leitung des Lehrern Wilhelmy und Frau Angelina Kleyn eine Mädchenschule und Pensionat eröffnet.

Näheres bei Wilhelmy

Rua do Imperador n. 163 Pelotas²²

3.1.2.4 Curso Commercial 1887

O professor Eduardo Wilhelmy também exerceu a docência no Curso Commercial noturno do Collegio Evolução, compartilhando o espaço docente com outros mestres regentes importantes da cidade, como Antonio Lorenzini, Affonso E. Massot, Frederico Torres e José Stott. Percebe-se que a direção deste collegio atribuía grande significado à capacidade intelectual, conjugada às qualidades morais de seus mestres, deslocando para a comunidade, através dos pais dos alunos, o

²² **Escola Elementar para Meninas** No dia 7 de janeiro, será aberta aqui, sob a direção dos Professores Wilhelmy e Sra. Angelina Klein, uma Escola Feminina e um Pensionato. **Maiores informações com Wilhelmy** Rua do Imperador n. 163 Pelotas. [Texto vertido pela autora.]

aval para sua instituição. Ou seja, o mestre precisava manifestar uma postura ética condizente com as expectativas da instituição.

De acordo com o Correio Mercantil do dia 28/04/1887, confirma-se a ação do Professor Eduardo Wilhelmy e as expectativas da instituição em relação a um ensino de qualidade, pautado na capacidade intelectual e moral de seus professores.

Curso Commercial

Este curso funcionará à noite, no estabelecimento, mediante a contribuição de 20\$000. Compreende os estudos de allemão, italiano, francez, inglez, arithmética e escripturação mercantil, sendo regido pelos professores Eduardo Wilhelmy, Antonio Lorenzini, Affonso E. Massot, Frederico Torres e José Stott. Attentos os grandes melhoramentos introduzidos pelo Collegio Evolução e ainda mais a capacidade intellectual e moral do corpo docente, os directores esperam merecer dos Srs. Chefes de família a confiança que procurarão conservar pelo trabalho e pela escrupulosa observância de seus deveres.

Os directores José Stott, director interno.

Luiz Carlos Massot.

N.B. – Recommendamos a leitura dos estatutos expalhados n'esta cidade e na campanha (CORREIO MERCANTIL, 28/04/1887).

3.1.2.5 Lyceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária

Em 1889, o Professor Eduardo Wilhelmy integrou o corpo docente do Lyceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária, que funcionou em um dos setores administrados pelo citado professor. Através de uma nota no Correio Mercantil do dia 4/1/1889, anunciava a abertura de vagas para o pensionato do Lyceu, enfatizando as regras pedagógicas e disciplinares. Evidencia-se a ação do professor como administrador do pensionato e professor do Lyceu.

Lyceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária

Eduardo Wilhelmy, professor do Lyceu, autorizado pelo Ilmo. Sr. Presidente do estabelecimento, aceita pensionistas, que queiram frequentar as aulas do mesmo instituto. Preços módicos. Trato familiar, debaixo de regras pedagógicas. Informações, rua Imperador n.165, sobrado, do dia 12 de Janeiro em diante, a qualquer hora do dia.

3.1.2.6 Deutsche Schule de 1889 – Escola Alemã de 1889

A *Deutsche Schule*, a Escola Alemã de 1889, foi fundada com o desejo de vir a tornar-se uma escola da Comunidade Evangélica Alemã, instituída um ano antes. Por intermédio de uma nota publicada em allemão, comprovo a idéia, vinculada ao anseio da realização de uma escola desta comunidade. Considero importante mencionar que o Professor Eduardo Wilhelmy participou da fundação desta comunidade, vindo a atendê-la como pastor leigo, até 1898.

Esta escola foi organizada com a orientação pedagógica, baseada nos princípios de co-educação, isto é, meninos e meninas partilhando o mesmo espaço na sala de aula. Por meio desta nota do jornal Correio Mercantil, de 15/1/1889, percebe-se que a Deutsche Schule era um dos setores da instituição dirigida pelo Professor Eduardo Wilhelmy, composta por outros collegios como, por exemplo, o Collegio Commercial, sendo que, neste setor, como “em vários outros”, o ensino seria ministrado em alemão.

Die Deutsche Schule (Pelotas)

Nimmt Kinder beiderlei Geschlechts an; in dieser Abtheilung, wie in mehreren Lehrgegenständen der anderen, wird in deutscher Sprache unterrichtet. Gemischte Abtheilung 3\$000 monatlich Vorausbez. Damit die Idee einer Gemeindegemeinschaft realisiert, wird um starke Beteiligung gebeten. Rua do Imperador, n.165.²³

No entanto, em 1897, por motivo de saúde, o Professor Eduardo Wilhelmy fechou seu Instituto de Ensino em Pelotas, transferindo-se para Canguçu, onde veio a fundar uma nova comunidade e uma nova escola. Todavia, em 1911, fundou em Pelotas, a Escola Brasileira Alemã, com sua filha Cecília Wilhelmy Motta, (SIMON, 1938, p. 12).

3.1.3 Comunidade Evangélica Alemã (*Deutsche Evangelische Gemeinde*)

Os imigrantes alemães luteranos, que se radicaram em Pelotas na segunda metade do século XIX, com sua tendência gregária, como já foi citado, reuniram-se em torno de várias finalidades, como a cultura, a saúde, os esportes e, também, a religião.

Após algumas tentativas infrutíferas, na década de 1870, alguns senhores fundaram, em 1884, uma *Deutsche Evangelische Gemeinde*, uma Comunidade Evangélica Alemã, tendo como membros fundadores Frederico Carlos Lang, Frederico Jacob Ritter, Francisco Behrendorf, entre outros.

O artigo primeiro do estatuto dessa comunidade rezava que o objetivo da comunidade evangélica alemã era: a religião luterana e a atenção ao ensino escolar para jovens. No artigo quinto, constava que a comunidade deveria conseguir um

²³ **Escola Alemã (Pelotas)** Recebemos crianças de ambos os sexos; neste setor da instituição escolar, como em vários outros, o ensino será no idioma alemão. Pagar adiantado, 3\$000 por mês, na repartição mista. A fim de realizar-se a idéia de uma escola da comunidade, oramos para vir a fortalecer a participação. Rua do Imperador, n.165. [Texto vertido pela autora.]

local para o pastor morar e, também, para a escola. Mas essa iniciativa não frutificou (SIMON, p. 8).

No entanto, em 20 de outubro de 1888, foi fundada Die Deutsche Evangelische Gemeinde in Pelotas, a Comunidade Evangélica Alemã em Pelotas, tendo como presidente Francisco Behrendorf; tesoureiro, Carlos Ritter e, entre outros membros, o Professor Eduardo Wilhelmy, diretor do Collegio Commercial. Nesta ocasião, foi lançada a idéia de uma Gemeindeschule, ou seja, de uma escola da comunidade. Todavia esta idéia veio a materializar-se, somente, dez anos depois, no final do século XIX (SIMON, 1938, p. 13).

A Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas era composta por 30 famílias (Relatório 1913, p. 15), ou seja, entre adultos e crianças, abrangendo três gerações, com avós, pais e filhos, participavam como membros, aproximadamente, 300 pessoas.

Com base no censo de 1890, já citado na página 58 desta pesquisa, a população urbana de Pelotas era de 25.000 mil habitantes, sendo que o número de imigrantes alemães e seus descendentes, que habitavam a área urbana, oscilava em torno de 15% do total. No entanto, o número de membros da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas atingia apenas 1,2% do total da população urbana, e menos de 8% do grupo étnico.

Com base nesses dados, em termos confessionais, questiono: que religião professavam, ou não, os outros 85%, representantes da etnia alemã em Pelotas, na década de 1890 ? Onde estudavam os filhos desta etnia ? Em casa, nas famílias, ou em que escolas ?

Considero relevante acrescentar que os três primeiros presidentes da Comunidade Evangélica Alemã, desde 1888 até 1901, foram: Francisco Behrendorf (1888-1893, 1899-1901), Frederico Carlos Lang (1893-1895) e Carlos Ritter (1895-1899), um forte comerciante e dois grandes industriais, com os produtos de seus trabalhos premiados, inclusive na Europa (SIMON, 1938, p. 2).

A vinculação do trabalho com o protestantismo luterano evidencia que o espírito do capitalismo ampara-se no sagrado, para legitimar o fruto de seu trabalho, direcionando parte do excedente para obras sociais, religiosas e educacionais, entre elas, a fundação de comunidades religiosas e escolas.

Durante os primeiros dez anos da Comunidade Evangélica Alemã, o professor Eduardo Wilhelmy exerceu também as funções de pastor leigo, devido à carência de profissionais na área específica.

Considero relevante acrescentar que esta comunidade urbana somente erigiu um templo para suas práticas religiosas na primeira metade do século XX, incentivados pelo Sínodo Rio-Grandense. Até então, o trabalho, o cuidado com a educação das novas gerações e as associações em torno da cultura e das tradições priorizaram as práticas dos membros desta comunidade.

3.1.4 Fundação do Collegio Allemão de Pelotas e a Sociedade Escolar

A fundação do Collegio Allemão em Pelotas, para meninos e meninas, no final do século XIX, foi o resultado de uma combinatória de esforços em prol da conservação do germanismo, na concepção de um *logos*, de um conhecimento, transmitido através da língua alemã, formadora de um *ethos* exclusivo, em um *locus* específico: a instituição escolar acima citada.

Entre os componentes desta combinatória, encontravam-se os representantes da Comunidade Evangélica Alemã, que fundaram uma Sociedade Escolar, e um pastor, proveniente do Sínodo Rio-Grandense, representando a igreja evangélica alemã no Rio Grande do Sul. Considero relevante acrescentar que a educação escolar estava incluída no projeto educacional do Sínodo Rio-Grandense, através do fomento à fundação de escolas.

Portanto, os acordos selados entre a Sociedade Escolar, composta por 18 senhores, e o Sínodo Rio-Grandense culminaram com a fundação de um collegio no dia 17 de dezembro de 1898. Esta conquista foi publicada no jornal A Opinião Pública, no dia 18/12/1898, já mencionada na página 53 desta pesquisa.

O objetivo principal da Sociedade Escolar era cuidar dos interesses comuns de um grupo de pessoas em prol da educação escolar, amparados por um regulamento legal. Entre outros objetivos, encontravam-se os seguintes: organizar, administrar e manter um collegio em funcionamento, abrangendo cuidados que iam desde a escolha de um local adequado para a instalação da instituição, até à contratação do corpo docente.

A direção da Escola ficou a cargo de um pastor, professor do Sínodo Rio-Grandense. A diretoria da Sociedade Escolar foi composta pelos seguintes

senhores: Herr (Senhor) H. Kuhn, presidente, Herr W. Sauter, vice-presidente, Herr F. Ritter, tesoureiro, e L.C. Bernhardt, secretário. Finalmente, em janeiro de 1899, o pastor e professor W. Naumann inaugurou a escola (Relatório 1923, p. 4).

Por ocasião da fundação do Collegio Allemão de Pelotas, o industrial Carlos Ritter era o presidente da Comunidade Evangélica Alemã. Além de sócio fundador da Sociedade Escolar, mantenedora do Collegio Allemão, ocupou o lugar de membro de honra da diretoria da citada sociedade a partir de 1906 até 1923. (RELATÓRIO 1923, p. 14).

Segundo o Relatório de 1913 (p.5), que será estudado no item 3.3, o Collegio Allemão de Pelotas recebeu, em 1913, do Brasilianischer Bank für Deutschland (Banco Brasileiro para a Alemanha), a doação de 100:000 mil réis. De acordo com o Relatório de 1923 (p. 12 e 13), que será analisado no item 3.8, o apoio da Alemanha, especificamente ao Collegio Allemão de Pelotas, na década de 1910, é evidenciado no Kassenbericht der “Deutschen Schule” (Relatório do Movimento de Caixa do Collegio Allemão), através do Unterstützung aus Deutschland (subvenção da Alemanha). Doações em espécie foram recebidas de 1910 até 1917. A partir do final da Primeira Guerra, de 1917 a 1923, cessaram as doações. Em 1913 e 1914, o Collegio Allemão recebeu o apoio da Europa (Unterstützung aus Europa), de 2 parcelas de 251.200 mil réis.

Através dos dados acima apresentados, em relação ao recebimento de subvenções da Alemanha e da Europa, para auxiliar a manutenção do Collegio Allemão de Pelotas, comprova-se a primeira hipótese desta investigação: “O Collegio Allemão estabeleceu-se em Pelotas, cumprindo as expectativas de uma política de emigração, para a conservação do bem cultural germânico (*Deutschtum*), com vistas à criação de um mercado consumidor dos produtos das indústrias alemãs. Era imperativo conservar a memória por uma razão política e econômica, vinculada a um pertencimento étnico e cultural”.

Em uma perspectiva mais ampla, no final do século XIX, estendendo-se às primeiras décadas do século XX, a preservação do germanismo, através do apoio às escolas e à igreja evangélica alemã, fazia parte dos projetos do reino alemão, com vistas à ampliação e à consolidação das alianças comerciais com o mercado e o público consumidor das indústrias alemãs no final do século XIX. Os imigrantes alemães e os teuto-brasileiros no Rio Grande do Sul eram os sujeitos e os meios para que este projeto viesse a se consolidar (CUNHA, 2003).

Especificamente em Pelotas, a etnia alemã, através da instalação de indústrias, de firmas comerciais, da formação de uma burguesia reunindo-se em sociedades diversas, apesar de dispor, na cidade, de escolas de qualidade, fundou um collegio para seus descendentes. Este fato evidencia que vários foram os expedientes utilizados para a preservação do germanismo nesta cidade. Um dos mais significativos foi a fundação do Collegio Allemão, através do qual seria conservado, preservado e transmitido o bem cultural denominado germanismo.

Para os alemães, que viviam a tardia unificação e industrialização, era imperioso conservar a memória, não apenas por uma razão cultural e intelectual, mas por fazer parte de uma política econômica de expansão do mercado consumidor alemão. Este mercado expandiu-se imensamente, chegando a ocupar 80% das importações do Rio Grande do Sul no final do século XIX (CUNHA, 2003).

O ano da fundação do Collegio Allemão de Pelotas coincidiu com a terceira fase de evolução da escola teuto-brasileira no Rio Grande do Sul que abrangeu o último quarto do século XIX, quando triplicou o número de escolas teuto-brasileiras, chegando a 308 escolas de língua alemã (KREUTZ, 1994). Nesta fase, instalaram-se o Sínodo Rio-Grandense e a Associação dos Professores Evangélicos Teuto-Brasileiros, além da efetiva imprensa que se fazia notar principalmente na área docente das escolas teuto-brasileiras do Rio Grande do Sul.

3.2 FOTO DE 1909²⁴ – UMA IMAGEM

A foto mais antiga, que localizei, do Collegio Allemão de Pelotas, data de 1909. Trata-se de uma fotografia em preto e branco, com informações escritas na parte inferior da foto: Deutsche Schule Pelotas Mittel Klasse 1909 (Collegio Allemão de Pelotas Classe Intermediária 1909).

Segundo Kossoy (2000), o assunto é um dos elementos constitutivos de uma análise iconográfica. A utilização desta fotografia justifica-se como um recurso para a ilação, a partir da análise do elemento temático.

O tema desta fotografia, constitui-se em uma cena posada, com o intuito de mostrar uma classe de 21 alunos da Classe Intermediária (2^a a 4^a séries), entre, aproximadamente, 7 e 11 anos, acompanhados de um professor e, provavelmente,

²⁴ Foto publicada no Jornal Diário da Manhã de 12/01/1992, Templos de Pelotas, Azambuja Kremer.

de dois monitores. Apresentam-se 24 pessoas na foto: um professor à esquerda, e os alunos dispostos em 3 filas, à direita.

Trata-se de uma cena artificial, na concepção de que foi preparada para retratar os alunos fora de suas atividades da sala de aula. É possível que estejam na frente do Collegio ou na frente da porta que dá acesso ao pátio.

No primeiro plano, na primeira fila, 8 meninas estão sentadas em um banco. Na segunda fila, 3 meninas nas laterais e 5 meninos no centro estão de pé. Na terceira fila, aparentemente em cima de um banco ou de um degrau, estão 5 meninos e dois alunos adolescentes, com idade em torno de 15 anos.

Em relação à indumentária, percebe-se que as roupas usadas pelas crianças e pelo professor são indicativos de uma classe social alta. As meninas usam vestidos bem arrumados, de comprimento abaixo do joelho, mangas fofas até o cotovelo, cores claras, com alguns cintos escuros, botas de cano curto, geralmente escuras, com fitas enfeitando os cabelos compridos. Os meninos apresentam-se bem alinhados, com casacos de ternos, em cores claras e escuras, alguns com casacos de marinheiros, com laços e gravatas, e com cabelos curtos.

Chamo a atenção para a postura dos meninos, olhando firme na direção da máquina fotográfica. As meninas apresentam-se com uma postura mais descontraída. Apesar de alguns meninos e meninas olharem para a direita, seria exigida uma postura mais militar para os meninos? Haveria aulas de Ginástica neste período? Isso seria uma decorrência dos exercícios físicos na disciplina de Ginástica?

Apesar de ser uma fotografia em preto e branco, causa-me um estranhamento a cor escura dos cabelos da maioria das meninas. Seriam teuto-brasileiras, filhas de um dos pais de origem não germânica? Ou luso-brasileiras?

Quanto ao professor, veste-se alinhadamente, de terno com camisa branca e gravata da época. Com os braços para trás, posiciona-se com autoridade ao lado esquerdo do grupo de alunos da classe intermediária. Há indícios de que esse professor seja o Professor André Gaile, diretor do Collegio Allemão desde 1907, ano em que o collegio ganhou sua sede própria, na rua Félix da Cunha, 763.

A partir destes dados, questiono: qual era a roupa usada no cotidiano da escola? As roupas usadas na fotografia eram as roupas do dia-a-dia na escola? Ou as crianças vieram arrumadas para o fim específico de tirar uma fotografia?

A presença de um fotógrafo em uma escola é um acontecimento ímpar e significativo. Através do seu produto, do registro das imagens de um tempo passado e das “pegadas” que deixou, são as únicas possibilidades de busca de significados imagéticos. Por meio de suas técnicas, proporciona a circulação de imagens impressas, isto é, de fotografias, que representam a marca cultural de uma época, “não só pelo passado ao qual nos remete, mas também, e principalmente, pelo passado que traz à tona” (CARDOSO, 1997, p. 406).

Segundo Barros (1992), há dois níveis possíveis de significações em uma imagem: um visível e outro dimensional. O pesquisador precisa ir além do visível, buscando o que não está explícito.

A foto do Collegio Allemão de Pelotas de 1909, inspira-me muitas indagações, como, por exemplo: Quais as séries que as crianças freqüentavam? O que estudavam? Qual era o currículo e o conteúdo programático desenvolvido em 1909? Que livros didáticos usavam? E os professores? Outros professores, além do que aparece na foto, ministravam aulas no Collegio Allemão em 1909?

Através do próximo item, muitas questões, que estão implícitas nesta imagem, estarão sendo analisadas no Relatório de 1913.



**Foto 1909 –Collegio Allemão de Pelotas - Classe Intermediária 1909
(Deutsche Schule in Pelotas - Mittel Klasse 1909)**

3.3 RELATÓRIO ESCOLAR DE 1913

Considero necessário elucidar que toda a informação contida, neste item, específico, foi vertida do Relatório Escolar de 1913, escrito em língua alemã gótico, para a língua alemã de caracteres latinos e para a língua portuguesa, passando, portanto, por duas etapas de decodificação.

Através da análise do Currículo e do Conteúdo Programático, do Relatório Escolar de 1913, adentro ao *corpus* pedagógico e didático, do Collegio Allemão de Pelotas, neste período específico. O Relatório Escolar do ano de 1913 foi elaborado pelo Diretor e Professor André Gaile.

Em relação ao Relatório Escolar de 1913, focalizo aspectos da sociedade escolar, do corpo docente e discente, do currículo, do conteúdo programático, dos livros didáticos e da língua alemã. Enfatizo especialmente o currículo, o conteúdo programático e a língua alemã, veículo através do qual circulava um conteúdo cultural eivado pelo germanismo, evidenciado no conteúdo desenvolvido em disciplinas específicas como a língua alemã, a literatura e o canto.

3.3.1 Sociedade Escolar

Segundo o Relatório de 1913 (p. 7), o Collegio Allemão de Pelotas era mantido por uma sociedade escolar, da qual faziam parte os seguintes senhores: Carlos Ritter como membro de honra da diretoria; L. Bammann, presidente; R. Rorrenberg, Vice-Presidente; Ed. H. Müller, Tesoureiro; R. Freudenfeld, 1º Secretário; P. Pruski, 2º Secretário; J. Stosch e T. Schramm, vogais. A direção do Collegio estava a cargo do professor André Gaile.

3.3.2 Corpo Docente

O corpo docente do Collegio Allemão de Pelotas, em 1913, compunha-se dos seguintes professores: Diretor Professor André Gaile, com a seguinte carga horária: 29 horas/aula semanais (25,2%). Seguiam-se, ao Diretor da instituição, os seguintes professores: R. Schäfer²⁵, com 27 horas/aula semanais (23,4%); H. Mener, com 26 horas/aula semanais (22,6%); A. Böhme, com 25 horas/aula semanais (21,7%); João Affonso d'Almeida, com 6 horas/aulas semanais (5,2%) e Frau E. Böhme, com 2

²⁵ O professor Rudi Schäfer foi autor de vários livros didáticos publicados em Porto Alegre, na década de 1920 e 1930 (KREUTZ, 1994, p. 100).

horas/aula semanais (1,7%). A soma da carga horária de todos os professores perfazia a 115 horas semanais (RELATÓRIO 1913, p. 8).

A partir desses dados, constato que 98% da carga horária estava concentrada nas mãos de professores e que somente 2% ficava aos cuidados de uma professora. A visão de mundo, transmitida aos alunos, era pautada por uma questão de gênero masculino, evidenciada na predominância de professores integrantes do corpo docente do Collegio Allemão em 1913.

No entanto, considero relevante mencionar que, um ano antes, em 1912, o corpo docente do Collegio Allemão de Pelotas era 100% masculino e compunha-se de cinco professores: Diretor André Gaile, R. Schäfer, H. Ohdrogge, D. G. v. Ahn, João Affonso d’Almeida. O professor Rudi Schäfer também lecionava no Instituto Brasileiro e na Academia de Comércio. O professor João Affonso d’Almeida²⁶ também lecionava na Academia de Comércio e no Asilo de Órfãs Nossa Senhora Conceição (RELATÓRIO DA INTENDÊNCIA MUNICIPAL DE PELOTAS, 1912).

Neste mesmo ano, em setembro de 1912, o Collegio Allemão de Pelotas recebeu a visita da Germania Schule de Buenos Aires (Collegio Allemão de Buenos Aires), em viagem turística pelo Rio Grande do Sul. Segundo Telles (1974, p. 97) a comitiva era integrada por seis professores e dezessete alunos. Após chegarem no porto de Rio Grande, visitaram a escola alemã local (a Deutsche Schule de Rio Grande); [...] depois São José do Norte e partiram para Pelotas. Em Pelotas “visitaram a “Deutsche Schule” que contava com 100 alunos e dali partiram para Porto Alegre” no vapor “Juanita”.

3.3.3 Corpo Discente

Com o objetivo de apresentar o número de alunos que freqüentaram o Collegio no ano de 1913, acrescento a Tabela 1 intitulada: *Statistische Mitteilungen* (Comunicado Estatístico), referente aos membros do Corpo Discente (RELATÓRIO 1913, p. 6) . Esta tabela contempla dois temas: o primeiro, refere-se ao número total de alunos que freqüentou a escola em 1913; o segundo, informa sobre a religião e a língua falada pelos pais em casa.

²⁶ Em 1881, o professor João Affonso d’Almeida, juntamente com os professores Bibiano de Almeida e Benjamin Manuel Amarante, fundaram o Colégio Sul-Americano, em Pelotas (OSÓRIO, 1998, p.324).

Em relação ao número total (*Gesamtzahl*), este apresenta os alunos divididos por séries, sendo que estas estão classificadas em 4 classes de duplos, correspondendo a oito anos, entre o primário e o secundário. Além da contagem do número de alunos por séries e a divisão entre meninos (*Knaben*) e meninas (*Mädchen*), classifica-os por religião (*Religion*) e idioma falado (*Sprache*). Todavia não cita o nome dos alunos.

Em relação às IV e III classes, às quais correspondiam as 1^a, 2^a, 3^a e 4^a séries do Ensino Primário, houve uma frequência de 60 alunos (representando 61,2% do total), entre eles, 40 meninos (66,6%) e 20 meninas (33,3%). No que diz respeito às II e I classes, correspondentes às 5^a, 6^a, 7^a e 8^a séries do Ensino Secundário, houve uma presença de 38 alunos (38,7% do total), dos quais 21 meninos (55,2%) e 17 meninas (44,7%).

Tanto no Ensino Primário e como no Secundário o número de meninos era superior ao número de meninas, numa proporção de 62,24% de meninos para 37,7% de meninas. Apesar de as meninas serem a minoria, o escore de 37,7% demonstra a conquista feminina dentro do espaço escolar, em um collegio regido por uma liderança masculina.

Em relação à religião, evidencia-se que 75% do total dos alunos eram protestantes, enquanto que 25% eram alunos católicos. Nas séries iniciais da IV e III classes, o número de alunos protestantes oscilava em torno de 73%, enquanto que os católicos alcançavam 27% do total. Já nas séries finais, na segunda classe, o número de alunos protestantes diminuiu, chegando a 54%, e o número de alunos católicos aumentou para 46%. No entanto, na primeira classe, o número de alunos protestantes atingiu 87%, e o dos católicos chegou a 13%.

Considero importante mencionar a presença de 25% de alunos católicos entre os alunos protestantes. Trata-se de um número significativo, uma vez que indica relações ecumênicas discentes entre pares católicos e protestantes.

Diferentemente de outras escolas particulares que atendiam somente meninos, como o Gymnasium Gonzaga, fundado em 1895, e o Collegio São Francisco que educava meninas, fundado em 1893, o Collegio Allemão de 1898 seguiu os princípios de co-educação, educando meninos e meninas na mesma sala de aula, partilhando os mesmos professores e a mesma escola.

Em relação à língua falada em casa, 70% dos alunos eram provenientes de famílias em que ambos os pais eram de origem alemã (*Beid Eltern deutscher*

Abstamm); 20% dos alunos provinham de lares em que um dos pais era alemão (*Vater oder Mutter deutsch*); e 10% dos alunos tinham ambos os pais brasileiros.

No Collegio Alemão, em 1913, 62,2% eram meninos, 75% eram protestantes e 90% tinha contato com a língua alemã nas famílias. A partir destes dados, concluo que, nesta data, o Collegio era preferencialmente étnico, com maior número de meninos, predominância dos protestantes e um contato hegemônico com a língua alemã nas famílias, além do predomínio da língua alemã no currículo. Muitas vezes a família não falava o *Hoch Deutsch* (alto alemão, a língua alemã culta) e, sim, um dialeto. A criança, além de falar o dialeto da casa, aprendia e era alfabetizada em dois idiomas no Collegio: na língua alemã e na língua portuguesa. As crianças, não raro, tornavam-se trilingües.

Statistische Mitteilungen.

I. Gesamtzahl der Schulkinder, welche während 1913 die Schule besuchten.

II. Angaben über Religion und Sprache.

Gesamtzahl				Religion		Sprache		
				Protestant.	Katholisch	Beide Eltern deutscher Abstamm.	Vater oder Mutter deutsch	Beide brasilianisch
Klasse	Mädchen	Knaben	Summe					
I	9	7	16	14	2	14	2	—
" II	8	14	22	12	10	9	7	6
" III	8	18	26	20	6	21	5	—
" IV	12	22	34	24	10	25	6	3
	37	61	98	70	28	69	20	9

Tabela 1 - Statistische Mitteilungen (Comunicado Estatístico)

I. Número Total de Alunos que freqüentam o Collegio Alemão – 1913

II. Informações sobre a Religião e a Língua falada

Fonte: RELATÓRIO 1913, p. 6.

3.3.4 Currículo

3.3.4.1 O que é Currículo?

Segundo Silva (apud HYPOLITO, 2002, p. 268)

currículo é o espaço onde se corporificam formas de conhecimento e de saber. O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados.

O campo curricular tem as suas raízes no movimento herbertiano, no século XIX (Johnn Friedrich Herbert, filósofo alemão) ao enfatizar a organização e a seleção dos conteúdos de ensino.

A partir destas informações, entende-se currículo como o elenco das disciplinas que compõem um curso ou a relação dos assuntos que constituem uma disciplina, no que ele coincide com o termo programa, dizendo respeito ao conteúdo da educação e sua distribuição no tempo e espaço que lhe são destinados.

A palavra currículo vem do latim *curriculum*, e significa “pista de corrida”.

Podemos dizer que no curso dessa “corrida” que é o currículo, acabamos por nos tornar o que somos. [...] Quando pensamos em currículo, pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo, está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. [...] O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. [...] Um currículo busca modificar as pessoas que vão “seguir” aquele currículo (SILVA, 1999, p.15).

O currículo responde à necessidade de selecionar e organizar o conhecimento, com vistas à formação de um tipo de ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade. E eu questiono: que tipo de aluno o Collegio Allemão visava formar ? Ou transformar ? E para que sociedade ?

A cada intenção curricular corresponderá um tipo de conhecimento, um tipo de currículo, de seleção de conhecimentos, um determinado elenco de disciplinas.

Por que esse conhecimento e não outro ? Quais interesses fazem com que esse conhecimento, e não outro, esteja no currículo ? Por que privilegiar um determinado tipo de identidade e não outro ? Nesta perspectiva,

o currículo também é uma questão de poder. [...] Selecionar é uma questão de poder. Privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder. Destacar entre as múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo ideal é uma operação de poder (SILVA, 1999, p. 16).

De acordo com Moreira (1991 apud PACHECO, 1996, p. 43),

a sistematização do processo educativo escolar ocorre via currículo. É por intermédio dele que determinados fins são ou não alcançados. É pelo currículo que o aluno aprende conteúdos, adquire habilidades, escolhe e adota valores e integra novas formas de comportamento a seu repertório de condutas. É pelo currículo que o aluno entende melhor o ambiente ao seu redor. [...] É pelo currículo, em síntese, que se pode vir a formar o cidadão consciente, o que confirma o fato de que todo currículo é permeado por valores, expressando uma certa visão de mundo, de sociedade, de ser humano e de conhecimento. Não há neutralidade em decisões curriculares.

Portanto, currículo é uma construção cultural, isto é, não é um conceito abstrato que possui alguma existência exterior e alguma experiência humana. Pelo contrário, é um modo de organizar um conjunto de práticas educacionais humanas.

Para Sacristán (1998, p. 24), currículo é uma intersecção de práticas diversas funcionando como um sistema no qual se integram vários subsistemas.

Segundo Pacheco (1996), o currículo é uma construção permanente de práticas, com significado marcadamente cultural e social. Define-se como um projeto, cujo processo de construção e desenvolvimento é interativo. É uma prática pedagógica que resulta na interação e na confluência de várias estruturas - políticas, administrativas, econômicas, culturais, sociais, escolares - na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas.

Em síntese, currículo é uma seleção de conhecimentos que formam um programa de disciplinas específicas, ministradas em uma instituição escolar, dentro de uma sociedade. Estes conhecimentos compartilhados com outras instâncias (políticas, administrativas, econômicas, culturais, sociais, escolares) visam à formação e à formatação de um determinado perfil discente e, em última instância, de um determinado tipo de cidadão para uma sociedade específica.

3.3.4.2 Currículo do Collegio Allemão de Pelotas - 1913

Através do *Stundenplan*, ou seja, do Plano de Horas, ou do Horário, passo a analisar o Currículo do Collegio Allemão de 1913. O Plano de Horas incluía a carga horária semanal das disciplinas. Para efeitos de melhor visualização, acrescento a Tabela 2, (RELATÓRIO 1913, p. 7) seguida de tradução e análise .

Stundenplan.

Lehrgegenstand	Klasse				Summe
	I	II	III	IV	
Anschauungs-Unterricht	—	—	1	2	3
Deutsch	5	7	7	6	25
Portugiesisch	3	3	5	6	17
Deutsch-Portugiesisch	—	2	1	—	3
Französisch	3	—	—	—	3
Englisch	3	—	—	—	3
Rechnen	4	6	6	6	22
Geometrie	1	—	—	—	1
Naturgeschichte	—	1	—	—	2
Physik-Chemie	1	—	—	—	1
Heimatkunde	—	1	—	—	2
Geographie	2	2	—	—	4
Geschichte	2	2	—	—	5
Geschichte Brasiliens	1	1	—	—	2
Biblische Geschichte	1	—	—	—	1
Schreiben	—	1	2	2	5
Stenographie	1	—	—	—	1
Zeichnen	1	2	2	2	7
Singen	2	2	2	2	8
Turnen	1	1	1	1	4
Handarbeit	2	2	2	2	8
Summe	33	33	32	29	122

Tabela 2 – Stundenplan (Plano de Horas)

Fonte: RELATÓRIO 1913, p. 7.

Ao Currículo da **IV Classe (1^a e 2^a séries)**, correspondiam nove disciplinas:
Schreiblesen Deutsch, Portugiesisch (Escrita e Leitura em alemão e em português)

Anschauungs=Unterricht (Ensino Visual)

Rechnen (Matemática)

Schreiben (Escrita)

Zeichnen(Desenho)

Singen (Canto)

Turnen (Ginástica)

Handarbeit (Trabalhos Manuais)

O currículo da **III Classe (3^a e 4^a séries)** era composto por dez disciplinas:

Anschauungs=Unterricht (Ensino Visual)

Deutsch (Alemão)

Portugiesisch (Português)

Deutsch=Portugiesisch (Tradução Alemão-Português)

Rechnen (Matemática)

Schreiben (Escrita)

Zeichnen (Desenho)

Singen (Canto)

Turnen (Ginástica)

Handarbeit (Trabalhos Manuais)

Quatorze disciplinas compunham o currículo da **II Classe (5^a e 6^a. séries)** :

Deutsch (Alemão)

Portugiesisch (Português)

Deutsch=Portugiesisch (Tradução Alemão-Português)

Rechnen (Matemática)

Naturgeschichte (História Natural-Ciências)

Heimatkunde (Estudo da Terra Natal), Geographie (Geografia), Geschichte (História), Geschichte Brasiliens (História do Brasil)

Schreiben (Escrita), Zeichnen (Desenho)

Singen (Canto)

Turnen (Ginástica)

Handarbeit

Saiu a disciplina Anschauungs=Unterricht, e foram incluídas cinco disciplinas:
Naturgeschichte, Heimatkunde, Geographie, Geschichte, Geschichte Brasiliens.

Dezesseis disciplinas integravam o currículo da **I Classe (7^a e 8^a séries)**:
 Idiomas: Deutsch (Alemão), Portugiesisch (Português), Französisch (Francês), Englisch (Inglês)

Raciocínio Abstrato: Rechnen (Matemática), Geometrie (Geometria), Physik=Chemie (Física=Química)

Social: Geographie (Geografia), Geschichte (História), Geschichte Brasiliens (História do Brasil)

Religião: Biblische Geschichte (História Bíblica)

Motricidade fina: Stenographie, Zeichnen

Música: Singen (Canto)

Corpo: Turnen (Ginástica)

Trabalhos Manuais: Handarbeit

Foi retirada a Naturgeschichte, e entraram cinco disciplinas: Französisch, Englisch, Geometrie, Physik=Chemie, Biblische Geschichte.

Sete disciplinas formavam o núcleo central do currículo, isto é, eram comuns a todas as séries. Entre elas, encontravam-se: Deutsch (Alemão, 25 h), Portugiesisch (Português, 17 h), Rechnen (Matemática, 22h), Zeichnen (Desenho, 7 h), Singen (Canto, 8h), Turnen (Ginástica, 4h), Handarbeit (Trabalhos Manuais, 8h), correspondendo a 74,5% do espaço no currículo, equivalentes a uma soma de 91 horas. Abrangendo três quartos da carga horária total, estas disciplinas tinham o objetivo de contemplar a educação do aluno como um todo, priorizando a comunicação em duas línguas, o raciocínio abstrato, a leitura do mundo através da imagem e do som, o corpo e o trabalho manual.

Considero importante acrescentar que as 122 horas semanais do Currículo eram trabalhadas na forma de classes com duplas séries, isto é, cada classe compunha-se de duas séries. Em 1913, o Collegio Alemão funcionava com quatro classes, ou seja, com oito séries. O professor responsável por uma determinada disciplina em um classe trabalhava os conteúdos em dois níveis de adiantamento, atendendo a duas séries ao mesmo tempo.

3.3.5 Conteúdo Programático

Ao analisar o conteúdo programático das disciplinas do currículo, evidencia-se que, em relação ao plano curricular da tabela da página 7 do Relatório de 1913, houve algumas alterações em termos de retiradas e/ou acréscimos de disciplinas em

algumas séries. Isso pode ser evidenciado na tabela dos Conteúdos Programáticos da página 7.

Pode-se citar o caso da III Classe (3^a e 4^a séries), em que houve a inclusão de três disciplinas: Geografia, História e Ciências com uma hora/aula cada uma. No entanto, o Ensino Visual, a tradução Alemão/Português, apesar de constarem no currículo, não são elencadas no conteúdo programático. É provável que tenha havido troca de disciplinas, ou que estas tenham sido diluídas em algum conteúdo.

Outro exemplo ocorreu na II Classe, ou seja, na 5^a e 6^a séries, em relação à disciplina Heimatkunde (Estudo da Terra Natal), que provavelmente foi inserida no conteúdo da Geografia. Na 6^a série, foram acrescentadas duas disciplinas: a Física (1 h/aula) e o Francês (3 h/aula).

Chamo a atenção para as disciplinas com o enfoque dentro da perspectiva da História que, abrangiam em torno de 15% da carga horária do currículo. É o caso das seguintes disciplinas: a História, na 3^a, 4^a, 5^a, 6^a e 7^a séries, História Alemã com um total de 8h; História do Brasil, na 5^a, 6^a e 7^a séries, com um total de 3h. É provável que esta disciplina - História do Brasil - fosse ministrada pelo professor João Affonso d'Almeida, por ser o único professor brasileiro, uma vez que estas aulas eram ministradas em português. A História Natural, com uma hora, na 6^a série. A História da Literatura, na 7^a série, inserida dentro da Língua Alemã, que tinha uma carga horária de 5 horas. Finalmente, a História Bíblica, que estudava o Velho Testamento, na 7^a série, e o Novo Testamento, na 8^a série, completando 2h.

O estudo das línguas era enfatizado no Collegio Allemão de Pelotas. Além do alemão e do português, foram inseridos, nas últimas séries, o francês e o inglês. No entanto, o francês tinha uma carga horária maior do que a do inglês.

Acrescento, a seguir, a tradução do Conteúdo Programático das oito séries.

IV CLASSE

1^a série (pag. 10)

LEITURA E ESCRITA (6 h/aula). No primeiro semestre, Alemão pela Cartilha de Bürger und Grimm. No segundo semestre, além disso, passam a ter mais o Português, com 5 h/aulas semanais. No final do ano escolar, cada criança precisa ser capaz de dominar ambas: a leitura e a escrita de frases simples.

ENSINO VISUAL (2h/aula). Escola/Colégio, Casa, Residência, Animais. Floresta Campo. O homem. Crítica de pintura em madeira (com recursos visuais).

MATEMÁTICA (5h/aula) As 4 operações básicas no espaço numérico de 1 - 20. (Kleikamp I).

CANTO (2h/aula) Um exercício de acordo com o Ensino Visual, treinando canto um canto descritivo de paisagens, da casa, da floresta...

DESENHO (2h/aula) Desenho de figuras simples a partir de linhas retilíneas exercitando na lousa; no segundo semestre sobre o caderno.

ESCRITA (2h/aula) No segundo semestre, exercitar os alfabetos alemão e latino no caderno.

GINÁSTICA (1h/aula)

TRABALHOS MANUAIS (2h/aula)

2ª série (pag. 11)

ALEMÃO (6h/aula)

a)Leitura: Segunda parte da Cartilha de Bürger und Bürger. Os textos de estudo serão lidos, esclarecidos e parcialmente repetidos. Alguns poemas serão minuciosamente analisados e depois decorados.

b)Gramática de Ajuda. Primeiro caderno. Diferenciação do Sujeito, Verbo e Predicado. Formação e Decomposição, juntamente com a colocação das palavras. As sentenças simples. Função e Forma adequada. Estilos de tarefas simples.

c)Ortografia. Um ditado semanal.

PORTUGUÊS (5h/aula)

a)Il livro de leitura de Hilário Ribeiro. Uso dos textos de estudo como no alemão.

b)e c)Como acima.

ENSINO VISUAL (2h/aula) Revisando e ampliando os conteúdos do primeiro ano.

MATEMÁTICA (5h/aula) As 4 operações básicas no espaço numérico de 1 - 20. (Kleikamp I).

ESCRITA(2h/aula) Treino do grande alfabeto alemão e da escrita latina.

DESENHO (2h/aula) Desenhos de figuras simples a partir de linhas retilíneas com sombreado e com lápis de cor. Formas de plantas e de animais.

CANTO (2h/aula)

GINÁSTICA (2h/aula)

TRABALHOS MANUAIS FEMININOS (2h/aula) Junto com a segunda turma da IV Classe.

III CLASSE

3ª série (pag. 11)

ALEMÃO (6h/aula)

a)Livro de leitura de Jütting e Weber (Ver 3.3.7 Livros Didáticos, desta investigação). Conversação e interpretação das leituras. Exercícios de Memória, Recitação e Declamação.

b)Gramática, Ajuda, Segundo caderno. Modificação do sujeito, qualidade(função) e verbos. Função e forma. Formação de derivados.

c)Metafonia(vogal com trema), expansão e entonação(acentos fortes)

d)Estilo de prática. Pequenas narrativas, descrições de plantas, animais e questões(assunto).

PORTUGUÊS (5h/aula)

a)Livro de Leitura de Rotermund

b), c) , d) como no Alemão

MATEMÁTICA (5h/aula) As operações fundamentais num espaço superior de numeração. Leitura e escrita de números num espaço infinito. Massa e peso no sistema métrico. Kleikamp, segundo caderno.

GEOGRAFIA(1h/aula)O país de origem

HISTÓRIA(1h/aula)

CIÊNCIAS(1h/aula) Figuras dos três reinos. O habitat dos animais e das aves; cegonha; peixe (lúcio); rã; abelhas; gafanhoto; aranha. – Violeta, rosa, pessegueiro, laranjeira. – Batata; milho;ferro;sal.

ESCRITA(2h/aula) Repetição dos elementos da escrita alemã e latina.

DESENHO(2h/aula) Desenho do ponto no quadrado. Figuras de círculo, plantas e animais.

CANTO(2h/aula) 20 canções folclóricas alemãs e portuguesas em uníssono.

GINÁSTICA(1h/aula)

TRABALHOS MANUAIS FEMININOS(2h/aula)

4º série (pag.12)

ALEMÃO(6h/aula)

a)Leitura do Livro de Jütting e Weber.

b)Ajuda: segundo caderno

c)Ditado

d)Após: Transformação de narração. Carta infantil.

PORTUGUÊS(5h/aula)

a)Rotermund: “Livro de Leituras”

b)Gramática P.S.

c)e d)Como acima.

MATEMÁTICA (5h/aula) As frações ordinárias(comuns).

GEOGRAFIA(2h/aula) Brasil. Panorama geral dos cinco continentes. Europa, com especial consideração sobre as terras alemãs.

HISTÓRIA(1h/aula) Antigüidade. Falar sobre a Antigüidade.

CIÊNCIAS(1h/aula) Introdução aos três reinos da natureza.

ESCRITA(1h/aula)

DESENHO(2h/aula) O desenvolvimento das figuras de pássaros e peixes, a partir das linhas ovais.

CANTO(2h/aula)

GINÁSTICA(1h/aula)

TRABALHOS MANUAIS FEMININOS(2h/aula) Combinar com a segunda classe.

III CLASSE

5ª série (pag.13)

ALEMÃO(8h/alemão)

a)Livro de Leitura do Dr.Rotermund.

b)Ajuda, terceiro caderno.

c)Pontuação.

d)Diferença de conteúdo entre redação e carta infantil.

PORTUGUÊS(3h/aula)

a)Pátria Brasileira por Olavo Bilac.

b)Gramática.

c) d) como acima.

ALEMÃO/PORTUGUÊS(2h/aula) Tradução do livro de leitura.

MATEMÁTICA (6h/aula) Fração Decimal. Três e muitos teoremas.

HISTÓRIA(2h/aula) Idade Média

HISTÓRIA BRASILEIRA(1h/aula) Dos franceses, portugueses, até a invasão holandesa.

GEOGRAFIA(2h/aula) Princípios da geografia física. América, Ásia, África e Austrália.

CIÊNCIAS(1h/aula) Cuidados da vida das plantas e espécies. Órgãos das plantas. – No inverno: animais mais freqüentes.

ESCRITA(1h/aula)

DESENHO(2h/aula) Utilização do círculo para a roseta. Estilizar a forma plana.Paisagem.

CANTO(2h/aula) Combinar com a classe mais adiantada.. Canções de duas e três vozes em alemão e português.

GINÁSTICA(1h/aula)

TRABALHOS MANUAIS FEMININOS(2h/aula) Combinar com a classe mais adiantada.

6ª série (pag.14)

ALEMÃO (5h/aula)

a) Combinar com a I Classe. Declamação e explicações sobre as poesias. Notas biográficas sobre os autores.

b)Ajuda. Quarto caderno.

c)Redação, conteúdos diferentes. Caderneta de anotações dos rendimentos do aluno. Notas. Conceitos.

PORTUGUÊS(3h/aula)

Combinar com a I Classe. Pátria Brasileira. Informações sobre sinônimos e palavras estrangeiras.

ALEMÃO/PORTUGUÊS(2h/aula)Tradução de poesias e provérbios.

MATEMÁTICA (4h/aula) Juros e Porcentagem. Abatimento e Desconto

GEOMETRIA(1h/aula) Geometria plana até a espacial(o círculo)

HISTÓRIA(2h/aula) História Moderna até a Revolução Francesa.

HISTÓRIA DO BRASIL(1h/aula) Brasil Império(falado em Português) [grifo meu].

GEOGRAFIA(2h/aula) Repetição e Ampliação. Geografia da Europa e do Brasil

HISTÓRIA NATURAL(1h/aula) A arte de plantar no verão: nossa cultura de plantas; no inverno; estrutura e vida do corpo humano; animais invertebrados; alguns minerais.

FÍSICA(1h/aula) Magnetismo e eletricidade

FRANCÊS(3h/aula) Livro texto do idioma francês a partir de fundamentos das idéias de Rossmann e Schmidt

DESENHO(2h/aula) Desenho de perspectivas. Desenho de corpo. Sombreado.

ESCRITA(1h/aula) Grafia arredondada (Caligrafia).

CANTO(2h/aula)

GINÁSTICA(1h)

TRABALHOS MANUAIS FEMININOS(2h/aula) Combinar com a I Classe.

I CLASSE

7ª série (pag. 15)

ALEMÃO(5h/aula)

a)Ler Estudos de Hassischer: Guilherme Tell, Donzela de Orleans

b)HISTÓRIA DA LITERATURA, de Seehautzen. Dos tempos antigos até o século 19.

c) Ajuda. Quinto caderno.

d) Carta Comercial. Redação expandida(textos).

PORTUGUÊS(3h/aula) Combinar com a primeira divisão. Esclarecimento e emprego de palavras estrangeiras na redação.

MATEMÁTICA (5h/aula) Mistura, mescla e cálculo. Conta corrente. Cálculo de juros. Escrituração simples.

GEOMETRIA(1h/aula) Estereometria(cálculo do volume dos sólidos). Cálculo dos corpos.(volume).

HISTÓRIA(2h/aula)História Alemã até o tempo atual.

HISTÓRIA DO BRASIL(1h/aula) Brasil até a República.

GEOGRAFIA(2h/aula) América

FÍSICA(1h/aula) Mecânica, Som, Luz e Calor.

FRANCÊS(4h/aula) Rossmann e Schmdt II parte

INGLÊS(3h/aula) Livro texto do idioma Inglês e ampliação das idéias do Dr. Schmidt.

HISTÓRIA BÍBLICA(1h/aula) O Velho Testamento.

ESCRITA(1h/aula) Taquigrafia(escrita abreviada).

DESENHO(1h/aula) Teoria da perspectiva. Desenho do corpo em madeira.

CANTO(2h/aula) Canções a duas e três vozes em alemão e português.

GINÁSTICA(1h/aula)

TRABALHOS MANUAIS FEMININOS(1h/aula) Combinar com a primeira turma.

8ª série (pag. 16)

ALEMÃO(5h/aula)

a)Estudo dos Clássicos: Teile aus Minna v.Barnhelm. Wallensteins Lager. Hermann und Dorothea.

b)Gramática, Ajuda quinto caderno.

c)Literatura: História da atualidade. Poética.

PORTUGUÊS(3h/aula) Combinar com a Segunda turma.

MATEMÁTICA (3h/aula) Introdução à Álgebra até a Equação de segundo grau.

GEOMETRIA(1h/aula) Cálculo do cilindro, cones, a esfera. Logaritmos. Introdução à Trigonometria.

HISTÓRIA(2h/aula) História francesa, inglesa, russa e sueca; interação dos acontecimentos entre Alemanha, América do Norte e Brasil.

GEOGRAFIA(2h/aula) Geografia comparada: paisagens européias.

QUÍMICA(1h/aula) O conhecimento das substâncias, suas características e ligas. Natureza. Metais.

FRANCÊS(4h/aula) Práticas de Conversação, Cartas, Provérbios, Citações e enigmas. Crítica das gravuras em madeiras: a vila e a montanha.

INGLÊS(3h/aula) Livro texto do Dr. Schmitd. As quatro estações de acordo com as gravuras na madeira.

ESCRITA(1h/aula) Estenografia, alemão e português.

DESENHO(1h/aula) Desenho do corpo. Instrução para sombreado.

HISTÓRIA BÍBLICA (1h/aula) O Novo Testamento.

CANTO(2h/aula)

GINÁSTICA(1h/aula)

TRABALHOS MANUAIS FEMININOS(2h/aula)

3.3.6 Língua Alemã e Germanismo²⁷

Neste item, apresento aspectos da Língua Alemã presentes no Currículo do Collegio Allemão de Pelotas em 1913. Estarei tecendo aproximações com os conteúdos programáticos ministrados em língua alemã, especificamente, no que diz respeito ao *corpus* do germanismo. Este *corpus* compunha-se de um conjunto de conhecimentos que singularizava a etnia alemã. O bem cultural alemão era evidenciado nas poesias, músicas, folclore e lendas que faziam parte do conteúdo programático de disciplinas específicas como a Língua Alemã e a Música – Canto, no currículo do Collegio Allemão de Pelotas em 1913.

Nesse ano, a disciplina de Língua Alemã ocupava um quarto do espaço curricular. Esta disciplina vinha acompanhada de um suporte pedagógico e didático, no qual estavam incluídos 6 livros didáticos, em alemão. A prática da língua alemã era abrangente e atingia os conteúdos de comunicação e expressão em outras disciplinas, como por exemplo, o Canto e a Matemática. Esta utilizava o Kleikamp I e II, para o ensino das operações numéricas nas séries iniciais do ensino primário.

Entre os autores de livros didáticos, indicados para as disciplinas de Língua Alemã podem ser citados os seguintes: Bürger und Grimm (Cartilha para a 1^a e 2^a séries), Jütting e Weber (Livro de Leitura para 3^a e 4^a séries), Dr. Rotermund (Livro de Leitura para a 5^a série), Hassischer (Estudos de Hassischer: Guilherme Tell, Donzela de Orleans, para a 7^a série), Seehautzen (História da Literatura: Dos tempos antigos até o século XIX, para a 7^a série) e Barnhelm (Estudo dos Clássicos: Teile aus Minna, para a 8^a série).

A Língua Alemã na 1^a série tinha uma carga horária de 6 h/ aulas semanais. De acordo com o Relatório de 1913, nesta série, no primeiro semestre, era utilizada a Cartilha de Bürger und Grimm. No segundo semestre, à leitura e à escrita, somavam-se 5 h/aula de Português. No final do ano escolar, cada criança precisava ser capaz de dominar ambas: a leitura e a escrita de frases simples, tanto em língua alemã como em língua portuguesa.

Tratava-se de um método de ensino que alfabetizava alunos de 1^a série em dois idiomas, no decurso da mesma série. A alfabetização bilíngüe constituiu-se em um diferencial pedagógico no Collegio Allemão de Pelotas, em 1913.

²⁷ V. FONSECA, Maria Angela Peter da; TAMBARA, Elomar. "Língua Alemã no Currículo do Collegio Allemão de Pelotas – 1913", apresentado no IV Congresso Brasileiro de História da Educação, em Goiânia, novembro de 2006.

A Escrita era uma disciplina colaborativa, com 2 h/aula por semana, acrescentada no segundo semestre, onde eram exercitados os alfabetos alemão, geralmente em gótico, e latino no caderno, visando ao treino da motricidade fina para a fluência na escrita.

A disciplina de Canto lançava mão dos recursos da disciplina de Ensino Visual, a qual enfatizava a apreensão do entorno doméstico, escolar e social, através da descrição das imagens. O Canto utilizava-se de letras que descreviam o ambiente, partindo de um micro para um macro sistema social. O repertório de Canto da 1ª série utilizava músicas com letras que descreviam o ambiente das crianças, cultivando, desta forma, a sensibilidade auditiva vinculada à sensibilidade visual.

Na segunda série, a Língua Alemã permanecia com 6 h/aula semanais. Os conteúdos estavam divididos em três tópicos: leitura, gramática e ortografia. Na leitura, estudava-se a segunda parte da Cartilha de Bürger und Grimm. Os textos de estudo eram esclarecidos e parcialmente repetidos.

Alguns poemas eram minuciosamente analisados e depois decorados. O estudo da gramática contemplava a diferenciação do sujeito, verbo e predicado; formação e decomposição de sentenças simples, juntamente com a colocação das palavras nas frases. Na ortografia, era realizado um ditado semanal. A ênfase na Escrita, é evidenciada através das 2 h/aula de treinamento do grande alfabeto alemão e da escrita latina.

A análise e a utilização de alguns poemas faziam parte do método de ensino que trabalhava com a memorização como recurso didático. Através destes poemas eram acessados importantes conteúdos do repertório cultural alemão.

Considero relevante acrescentar que, nas aulas de Português, com 5 h/aula, era utilizado o segundo livro de leitura de Hilário Ribeiro, abrangendo leitura, gramática e ortografia.

Na 3ª série, a disciplina de Língua Alemã, com 6 h/aula semanais, adotava o livro de leitura de Jütting e Weber. Os conteúdos desenvolvidos integravam a conversação, a interpretação das leituras, exercícios de memória, recitação e declamação. Na gramática, eram estudados a modificação do sujeito, adjetivos, verbos e formação de palavras derivadas. A metafonía (vogal com trema, por exemplo: für, que significa para), contemplava a expansão e entonação, do acento

forte nas palavras. O estilo de prática incluía pequenas narrativas, descrições de plantas, animais e assuntos apresentados.

Neste sentido, comprova-se a segunda hipótese que permeia esta investigação, a qual se refere à conservação do bem cultural germânico. A transmissão efetiva do bem cultural germânico - *Deutschtum* - através da escola era responsável pela formação de uma visão de mundo específica: ver o mundo por meio dos princípios norteadores do germanismo. Esses princípios eram transmitidos na escola, através do currículo, do conteúdo programático, dos livros didáticos, através da língua alemã e da ação dos professores. Portanto, a conservação da memória somente alcançaria seu objetivo se ela tivesse continuidade.

Dando continuidade à análise do conteúdo programático da Escrita, esta continuava com 2 h/aula, repetindo os elementos da escrita alemã e latina. No Canto, com 2h/aula, as crianças aprendiam 20 canções folclóricas alemãs e portuguesas em uníssono, isto é, cantavam em uma voz.

Considero relevante mencionar a ênfase à memorização com recitações, declamações e narrativas. Nas aulas de Canto, as crianças aprendiam canções folclóricas alemãs e portuguesas em uníssono. No entanto, no que diz respeito às canções folclóricas alemãs, estas estabeleciam a conexão com o bem cultural germânico, através das quais eram transmitidos valores significativos do povo, utilizando a via da sensibilidade e dos sentimentos.

Na 4^a série, a Língua Alemã, com 6/aula semanais, usava o livro de leitura de Jütting e Weber. Ditados, transformação de narração e carta infantil eram alguns dos conteúdos desenvolvidos. Nessa série, a Escrita utilizava 1 h/aula. No conteúdo da Geografia era dada uma especial consideração às terras alemãs.

Na 5^a. Série, a Língua Alemã ocupava 8h/aula semanais do currículo. O livro de Leitura do Dr. Rotermund era adotado como livro de texto. Pontuação, diferença de conteúdo entre redação e carta infantil faziam parte dos conteúdos dessa série.

Foi acrescentada uma disciplina denominada Alemão/Português com 2h/aula, visando capacitar o aluno da 5^a série na tarefa de tradução do livro de leitura. A disciplina de Escrita permaneceu com 1 h/aula.

A disciplina do Canto era desenvolvida com a classe mais adiantada. Canções de duas e três vozes eram executadas em alemão e português. As crianças da 5ª série, com onze anos, cantavam em polifonia.

Na 6ª série, a Língua Alemã tinha 5 h/aula semanais no currículo. No entanto, não é mencionado o uso de livro didático. É provável que continuassem utilizando o livro da série anterior. Declamação, explicações sobre as poesias, notas biográficas sobre os autores, redação de conteúdos diferentes estavam entre os conteúdos a serem desenvolvidos.

As duas horas da disciplina de Alemão/Português eram utilizadas para a tradução de poesias e provérbios. A Escrita continuava com 1 h/aula, aperfeiçoando a grafia arredondada.

Considero importante acrescentar que, nesta série, bem como na 5ª série, a disciplina Heimatkunde (Estudo da Terra Natal [Alemã]), provavelmente foi inserida no conteúdo da Geografia.

A presença da poesia, dos provérbios, das traduções e declamações de poemas na 6ª série indicam que circulava um conteúdo cultural, dentro da disciplina de Língua Alemã. Esta disciplina utilizava a poesia como forma de expressão e comunicação entre os alunos, através de um disciplinamento e treinamento da memória com conteúdos específicos da cultura germânica.

Na 7ª série, a Língua Alemã, com 5 h/aula, introduziu os Estudos de Hassischer, sobre lendas e o folclore alemão, como Guilherme Tell; a literatura alemã fazia parte dos conteúdos desta disciplina, como por exemplo, o livro de História da Literatura de Seehautzen. Os alunos também aprendiam a escrever cartas comerciais e faziam redações ampliadas, em forma de textos.

A Escrita, com 1h/aula, incluiu a taquigrafia, ou seja, a escrita abreviada, em seus conteúdos. A História, com 2h/aula, contemplava a História Alemã até o tempo atual. O Canto, com 2h/aula, privilegiava canções a duas e três vozes em alemão e português.

Finalmente, na 8ª série, a Língua Alemã, com 5 h/aula, acrescentou os Estudos dos Clássicos: Teile aus Minna, von Barnhelm. (Contos de Minna, de Barnhelm). Ainda fazia parte dos conteúdos desta disciplina, a Literatura, com a história da atualidade e a poética. A Escrita, com 1 h/aula, fixava a estenografia em alemão e português.

Através da Língua Alemã no currículo do Collegio Allemão de Pelotas, em 1913, foram trabalhados conteúdos culturais, inerentes ao germanismo, na concepção de um *logos*. Este conhecimento circulou por intermédio da língua alemã, na instituição escolar acima denominada. Tais conteúdos estavam presentes nos livros didáticos de leitura, nas poesias, na poética, na formação de um senso estético e ético, no folclore, nos contos, na história e, na música, nas letras das canções em alemão. O uso da Língua Alemã traz em si sentidos e significados formadores de uma maneira de ser, de um *ethos* especificamente alemão. Em síntese, tratava-se da formação de uma visão de mundo, dentro de um *locus*: o Collegio Allemão de Pelotas.

2.2.6 Livros Didáticos

A seguir, arrolo as vinte indicações de livros didáticos, para o ensino primário e secundário do Collegio Allemão de Pelotas, no ano de 1913. Mais especificamente para seis disciplinas do currículo, entre elas: Alemão, Português, História da Literatura, Francês, Inglês e Matemática.

A 1^a série usava somente dois livros: um de alemão e um de matemática. A 2^a e a 3^a séries, usavam, respectivamente, três livros: um de alemão, um de português e um de matemática. A 4^a e a 5^a séries, usavam dois livros: um de alemão e um de português. A 6^a série usava dois livros: um de português e um de francês. A 7^a série utilizava o maior número de livros: ou seja, quatro livros: alemão, história da literatura, francês e inglês. A 8^a série utilizava dois livros: um de alemão e um de inglês. Provavelmente na disciplina História Bíblica, na 7^a e 8^a séries, era utilizada a Bíblia Sagrada, contemplando o Antigo e o Novo Testamento. Para os alunos protestantes, esta idade entre 13 e 14 anos coincidia com o estudo preparatório para a Confirmação, semelhante à Primeira Comunhão entre os católicos.

Através da análise da indicação do material didático, evidencia-se que, muitas vezes, um livro era usado em dois anos, ou seja em duas séries. É o caso da Cartilha de Bürger und Grimm, para o Alemão, e do Kleikamp I e II, para a Matemática, na 1^a e na 2^a séries. Do livro de leitura de Jütting e Weber para o Alemão, e do livro de leitura de Rotermund para o Português, na 3^a e 4^a séries. Do livro A Pátria Brasileira de Olavo Bilac, para o Português, ao que tudo indica para a

5^a e 6^a séries. Do livro de Francês de Rossmann e Schmidt para a 6^a e 7^a séries, e do livro de Inglês, do Dr. Schmidt para a 7^a e 8^a séries.

Portanto, circulavam onze impressos didáticos no Collegio Allemão de Pelotas, em 1913. Destes onze impressos, sete livros eram utilizados, cada um em duas séries. Os outros seis livros eram utilizados cada um, em uma série específica.

Dos onze impressos, oito eram livros didáticos em língua alemã, destinados aos conteúdos de Alemão, Matemática e História da Literatura. O material didático em língua alemã ocupava o espaço de 72,7%. A seguir, elenco os livros indicados e utilizados nas 8 séries do Collegio Allemão, em 1913.

Cartilha de Bürger und Grimm	A	1 ^a série
Kleitamp I	M	1 ^a série
Cartilha de Bürger und Grimm	A	2 ^a série
Segundo livro de leitura de Hilário Ribeiro	P	2 ^a série
Kleikamp I	M	2 ^a série
Livro de leitura de Jütting e Weber	A	3 ^a série
Livro de Leitura de Rotermund	P	3 ^a série
Kleikamp II	M	3 ^a série
Livro de Jütting e Weber	A	4 ^a série
Rotermund: "Livro de Leituras"	P	4 ^a série
Livro de Leitura do Dr. Rotermund	A	5 ^a série
Pátria Brasileira de Olavo Bilac	P	5 ^a série
Pátria Brasileira	P	6 ^a série
Livro de Francês de Rossmann e Schmidt	F	6 ^a série
Estudos de Hassischer: Guilherme Tell, Donzela de Orleans	A	7 ^a série

História da Literatura de Seehautzen. Dos tempos antigos até o século 19.

A(HL) 7^a série

Livro de Francês de Rossmann e Schmidt II parte 7^a série

Livro de Inglês do Dr. Schmidt I 7^a série

Estudo dos Clássicos: Teile aus Minna v. Barnhelm. Wallensteins Lager. Hermann und Dorothea. A 8^a série

Livro de Inglês do Dr. Schmidt I 8^a série

Em relação aos livros em língua alemã, segundo Kreutz (1994, p. 73), “o material didático deveria partir da realidade do aluno e prepará-lo para inserir-se melhor em seu contexto”. Através da classificação do material didático, realizada por Kreutz (1994, p. 73), evidencia-se, no ítem dos livros específicos, autores e títulos de livros didáticos que também foram usados no Collegio Allemão de Pelotas em 1913. É o caso dos seguintes livros:

Cartilha de Bürger und Grimm, denominada “*Deutsches Lesebuch für Brasilien für das 1. Und 2 Schuljahr* (Livro de Leitura em Alemão para Brasileiros para o 1º e 2º anos escolares)”, de Mathaeus Grimm e P. Bürger, que foi publicada em Berlim por G. Bernstein, em 1906 (KREUTZ, 1994, p. 80).

Livro de Matemática para teuto-brasileiros das escolas populares), (*Rechenbuch für deutsch-brasilianische Volksschulen*), de Chr. Kleikamp (Direktor der Knabenschule des “Deutschen Hilfsverein” zu Porto Alegre, Diretor da Escola de Meninos da Sociedade de Ajuda de Porto Alegre), publicado em Santa Cruz, pela editora Arthur Germsdorf, em 1898, 1905, 1909, 1914.

Livro de Leituras para Escolas Alemans no Brasil do Dr. Wilhelm Rotermund, publicado em São Leopoldo, pela gráfica Rotermund, em 1888, 1896 e 1909.

Segundo Kreutz (1994, p. 159, 160), o livro de leitura do Dr. W. Jütting, *Deutsche Sprachchule* (Falar Alemão na Escola) era um material didático para as escolas da Prússia, sendo publicado em Leipzig e Berlim, pela editora Julius Kinkhardt nos anos de 1901, 1903, 1905, 1906 e 1910.

2.2 ESTATUTOS DO COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS - 1915

Os estatutos do Collegio Allemão, de 1915, expressam formalmente os princípios que regeram a sociedade escolar mantenedora do Collegio Allemão de Pelotas. Esse Estatuto compunha-se de três capítulos que se referiam à Escola, à Diretoria e seus deveres, e às Reuniões.

Em relação ao Capítulo I, Da Escola, elucida-se que a finalidade do Collegio Allemão de Pelotas era o ensino ministrado em língua alemã e portuguesa, ensino este conjugado com os costumes da pátria, preparando os alunos para o exercício da cidadania e a introdução no mercado de trabalho na “nova pátria”.

O fim do collegio Allemão é o de implantar por intermédio da **instrução subministrada nos idiomas alemão e do Paiz**, [grifo meu] os costumes da pátria, e sua intenção, como também de preparar seus discípulos até o necessário para a realização de seus direitos de cidadão e conhecimentos profissionais na nova pátria. No caso de se tornar de interess para o collegio, poderá o mesmo receber a autorização de estender certificados de habilitação, os quaes dão o direito para o serviço militar obrigatório na Allemanha, como aspirantes a officiaes. Far-se-á o possível para a realização desse propósito. O ensino constará, portanto de dois idiomas, até o pleno conhecimento dos mesmos, aspirando a instituição os limites de um collegio de media cathegoria, mas sem consideração aos interesses communs da igreja ou da classe social (ESTATUTO DO COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS, 1915, p. 1).

Pode-se observar que o Collegio Allemão tinha como proposta pedagógica aspectos que transcendiam a instrução em dois idiomas e disciplinas comuns a outras escolas. Vinculava, fortemente, o ensino e a aprendizagem à questão social de inserção na nova pátria, mediante o conhecimento dos costumes, da legislação e das profissões no Brasil. Com base nestes dados, levanto a seguinte questão: como havia maior número de matrículas de meninos, em 1913 e em 1923; o projeto político pedagógico visava à inclusão dos homens no mercado de trabalho, e/ou o engajamento no exército brasileiro e/ou alemão ?

Rezavam os estatutos que o ensino seria em dois idiomas “até o pleno conhecimento dos mesmos”. Isto é evidenciado no Relatório de 1913, em relação à presença da lingua alemã e à língua portuguesa permeando o currículo de ponta a ponta, da 1^a à 8^a séries, sendo comprovado no Estatuto de 1915. Posteriormente, no Relatório de 1923, percebe-se a presença destas duas disciplinas integrando a base curricular da instituição.

A língua alemã foi hegemônica no currículo do Collegio Allemão em 1913. No entanto, em 1923, apesar de ser dominante, teve o seu espaço reduzido em aproximadamente 40%, em relação à carga horária total.

Um dado significativo do Estatuto de 1915 é que a organização da instituição não levaria em conta os “interesses communs da igreja ou da classe social”. Este ítem revela que: não levar em conta os interesses comuns da igreja, no caso, a igreja alemã evangélica, evidencia a independência do Collegio Allemão de Pelotas, em relação às alianças com o Sínodo Rio-Grandense. O Sínodo esteve presente na fundação do Collegio, em 1898, e através dos primeiros diretores pastores.

Os membros da sociedade escolar, mantenedora do Collegio Allemão de Pelotas, em sua maioria, pertenciam à comunidade alemã evangélica, e eram profissionais na área do comércio e da indústria em Pelotas, portanto, integrantes de uma elite econômica. O fato de não levar em conta a questão da classe social é evidenciado através das palavras do diretor André Gaile, no Relatório de 1913 (pág. 1) em relação à necessidade da afluência do maior número de alunos, contendo, desta forma, o valor das mensalidades em favor do germanismo como um todo.

Um aumento da mensalidade escolar, para a melhoria da situação financeira, não resulta aconselhável, uma vez que, em relação aos interesses da escola, do germanismo total, reduziria a afluência de uma classe menos abastada ao ensino, quando então a organização do plano escolar não poderia ser conservada.

No que diz respeito ao Capítulo II, Da Directoria e seus deveres, é interessante mencionar a eleição anual para a directoria, indicando a possibilidade e/ou necessidade de rotatividade do pessoal administrativo. Com ênfase nas resoluções internas que iam desde a admissão e a demissão dos professores, até queixas dos sócios e compra de livros didáticos, a directoria detinha amplos poderes.

A directoria que representa a sociedade interna e externamente será eleita em agosto, pelo tempo de um anno, por simples maioria dos votos [...] Para conservar a sociedade no character de "Sociedade do Collegio Allemão", **o Presidente da mesma deve ser allemão** [grifo meu] ou então de descendencia allemã. A Directoria resolve sobre as admissões e demissões de seus professores, sobre os vencimentos dos mesmos, sobre objectos de instrucção e installação do collegio, como tambem, em geral, sobre todas as questões do collegio e da sociedade do mesmo, quer internos ou externos. Resolve tambem as reclamações e queixas dos sócios e do professorado, bem como do dirigente da escola; igualmente resolve as discussões em questões que se refiram ao collegio e ao professorado, sobre compras e vendas de utensílios, livros de instrucção etc. À Directoria cabem todos os poderes e a mais ampla liberdade.

A partir destes dados, evidencia-se que a directoria agia com todos os poderes. No entanto, de acordo com o Capítulo III, Das Reuniões, "a reunião geral, como poder superior" resolveria "em última instância, todos os assumptos da sociedade da escola". O poder da directoria relativizava-se diante da reunião geral de todos os sócios, a qual se tornava soberana e inquestionável, em caso de necessidade.

Os Estatutos de 1915, do Collegio Allemão de Pelotas, foram assinados pela directoria da Sociedade Escolar, tendo como presidente o Senhor Frederico Ruge.

No ano seguinte, sua filha Johanna Ritter Ruge ingressou na segunda série do Collegio Allemão de Pelotas.

3.5 JOHANNA NA ESCOLA – 1916 (*Johanna in die Schule – 1916*)

A sra. Johanna Ritter Ruge Hofmeister²⁸, com seus 92 anos, recebeu-me gentilmente, às 15 horas, do dia 04/01/2002. Com seus cabelos alvos, olhos azuis, uma fala clara e bem articulada, perguntou-me qual era o motivo de minha visita. Ao esclarecer minhas intenções de pesquisa, concordou em conversar sobre sua trajetória no Collegio Allemão de Pelotas.

O Collegio em si! (...) Fui aluna do Collegio Allemão de Pelotas, entre 1916 e 1920. Entrei em 1916, direto para a 2ª série, pois fui alfabetizada em casa. Eu fazia o trajeto de minha casa, na Cervejaria Ritter, na margem esquerda do Santa Bárbara: Floriano até a praça Coronel Pedro Osório, pegava a Quinze até a Voluntários, atravessava e ia até a Félix da Cunha. No meio da quadra, no lado esquerdo, funcionava o Collegio Allemão, no sobrado em cima, porque embaixo funcionava o pátio, dividido em dois. De um lado as meninas, do outro lado, com areia, os meninos. Ao lado morava o Reitor. Tinha uma escada que conduzia para uma sala grande, depois a sala do diretor. Naquela época eram 5 anos. Era de manhã às 8 horas, com parada para o almoço, e de tarde às 14 horas.

Perguntei-lhe sobre as disciplinas que estudou e os seus professores.

Tinha ótimos professores! As matérias eram muitas (...) Todas as matérias que eram exigidas em qualquer colégio. **Todas eram dadas em alemão** [grifo meu]. Vamos começar com: Português. O professor de português era o Reitor. Tinha Alemão, Matemática, História do Brasil, História Geral, História Natural, Canto, Bordado para meninas. Ótimos professores! Nunca tive professores tão bons!. Tinha Herr Heuer, ele era o diretor e professor também. Ele mesmo escreveu uma Gramática em Alemão. Nunca vi gramática melhor do que essa! (...) Os verbos em alemão são regidos por preposição: o nominativo, o genitivo, o dativo (exige verbo em repouso, idéia de inatividade), o acusativo (idéia de atividade).

Na seqüência da entrevista, indaguei sobre a fundação do Collegio Allemão.

O Collegio Allemão de Pelotas foi fundado por meu avô, Carlos Ritter, pai de minha mãe. (...) Não foi o único fundador. Tinha Carlos Lang, dono da fábrica de sabão, perto do Colégio Assis Brasil. Depois vieram outras novidades: sabonetes. (...) Sócios do Collegio, eram quase todos os alemães que tinham filhos no collegio. Todos os alemães casados que tinham filhos, mandavam ao Collegio Allemão. (...) Também lá estudavam brasileiros. Lembro de Tamborindengue, aluno brasileiro. (...) O Deutsche Schule existiu durante a Primeira Guerra Mundial, que não houve perseguição aos alemães. Fora picharem as casas dos alemães, não aconteceu nada.

²⁸ Dona Johanna casou com o professor alemão, Conrad Hofmeister, que dirigiu o Collegio Allemão de Pelotas na década de 1930.

Finalmente indaguei: Até quando o Collegio Allemão funcionou?

Depois da Segunda Guerra, o Collegio Allemão teve que fechar, porque ninguém mais quis aprender o alemão. (...) No mesmo prédio foi a Escola de Enfermagem. Depois abriu o Instituto Göethe. Mas também fechou porque não tinha bons professores. Em Porto Alegre ele permanece.

Dona Johanna lembrou sua vida escolar com muita clareza. E, finalizando, mencionou que estudou em outros collegios, aqui no Rio Grande do Sul e na Alemanha. "Meu pai queria que eu aprendesse tudo o que pudesse. Depois do Collegio Allemão, fui para o Evangelische Stift em Hamburgo Velho, onde estudei em 1922 e 1923. E ainda estudei na Alemanha".

Aos 92 anos, a ex-aluna do Collegio Allemão de Pelotas, lembrou datas, nomes de disciplinas, de pessoas, do contexto e do trajeto de sua casa até o Collegio, além de descrever o sobrado onde funcionava o Collegio Allemão de Pelotas, na década de 1910-1920.

De acordo com Thompson (1992, p.138), "se as fontes orais podem de fato transmitir informação "fidedigna", tratá-las simplesmente como um documento a mais é ignorar o valor extraordinário que possuem como testemunho subjetivo, falado".

Através das fontes orais, "podemos num átimo ser transportados para um outro mundo" (THOMPSON, 1992, p. 174). A lembrança evocada de um acontecimento do passado, presente na memória de dona Johanna, traz à tona informações importantes que, arrolando com outras fontes, no caso documentais, confirmam as palavras da ex-aluna em relação à fundação do collegio, à localização, ao diretor, às disciplinas ministradas e ao ensino em língua alemã.

Acompanhá-la, mentalmente, em seu trajeto até o Collegio Allemão na rua Félix da Cunha; entrar, ir até o pátio dividido em dois, subir a escada, ver a sala grande e a sala do diretor, são imagens de lembranças "de outra pessoa", no caso, de dona Johanna, que envolvem e imergem a pesquisadora num tempo e num espaço específicos.

Para Bergson (1987 apud BOSI, 1994, p. 35), a lembrança é a sobrevivência do passado.

A memória seria o lado subjetivo de nosso conhecimento das coisas. A lembrança pura quando se atualiza na imagem-lembrança, traz à tona da consciência um momento único, singular, não repetido, irreversível, da vida. [...] A imagem lembrança tem data certa: refere-se a uma situação definida, individualizada.

Concordo com Bergson (1987 apud BOSI, 1994, p. 36) quando afirma que “é do presente que parte o chamado ao qual a lembrança responde”. Para ele,

o passado se conserva inteiro e independente no espírito; e o seu modo próprio de existência é um modo inconsciente. Antes de ser atualizada pela consciência, toda lembrança “vive” em estado latente, potencial. [...] Logo, a própria ação da consciência supõe o outro, ou seja, a existência de fenômenos e estados infraconscientes que costumam ficar à sombra. É precisamente nesse rio de sombras que se deposita o tesouro da memória.

No entanto, as especulações do método introspectivo de Bergson (1987) foram relativizadas pela teoria psicossocial de Halbwachs (1990) ao investigar os quadros sociais da memória. Para Halbwachs (1990), a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo. Inspirado em Dürkheim, acreditava que os fatos sociais consistem em modos de agir, pensar e sentir, exteriores ao indivíduo e dotados de um poder coercitivo pelo qual se lhe impõem.

Halbwachs (1990) vinculava a memória da pessoa à memória do grupo; e esta última à esfera da tradição, que é a memória coletiva de cada sociedade. Por sua vez, o produto da memória-hábito, que faz parte do adestramento cultural, para Bergson, aproxima-se do conceito de memória coletiva de Halbwachs.

Segundo Halbwachs (1990),

a interpretação social da capacidade de lembrar é radical. [...] não se trata apenas de um condicionamento externo de um fenômeno interno, isto é, não se trata de uma justaposição de “quadros sociais” e “imagens evocadas”. Mais do que isso, entende que já no interior da lembrança, no cerne da imagem evocada, trabalham noções gerais, veiculadas pela linguagem, logo, de filiação institucional. É graças ao caráter objetivo, transubjetivo, dessas noções gerais que as imagens resistem e se transformam em lembranças.

Através da memória de dona Johanna, tive a possibilidade de acessar informações que me permitiram, entre a subjetividade e a objetividade de suas lembranças, arrolar dados para a composição de uma versão da fisionomia dos acontecimentos sociais do Collegio Allemão de Pelotas, da qual ela, Johanna, foi sujeito em ação.

3.6 LIVROS DO PROFESSOR HEINHARD HEUER - 1916

O Professor Heinhard Heuer, diretor e professor do Collegio Allemão de Pelotas de 1916 a 1925, foi autor de vários livros didáticos, escritos em alemão, prefaciados em Pelotas. Este material foi localizado no Núcleo de Estudos Teuto-

Brasileiros da Unisinos, em São Leopoldo, através da colaboração do Professor Doutor Lúcio Kreutz.

A temática abordada pelo Professor Heuer era o ensino da língua alemã na escola: “Deutsche Sprachschule”, (Língua Alemã na Escola), mais especificamente, nas escolas teuto-brasileiras do Rio Grande do Sul.

Com o título de: Deutsche Sprachschule in vier Heften (Língua Alemã na Escola em quatro cadernos), o Professor Heuer escreveu uma série de livros didáticos, destinados às seguintes séries do ensino primário e secundário: 1^a, 4^a, 5^a, 6^a, 7^a e 8^a.

Considero relevante acrescentar que o professor Heuer escreveu o prefácio da segunda e terceira edições da Deutsche Sprachschule, em Pelotas, nos anos de 1916, 1917 e 1925. Os livros foram impressos na Editora Rotermund & Co., em São Leopoldo. O fato de a segunda edição ter sido publicada em 1916, e a terceira, em 1917, indica que esse material didático circulava amplamente nas escolas a que se destinava.

Considero importante acrescentar que o professor Heuer escreveu em português, A Cartilha Moderna, ou Leituras Primárias para Aprender-se a Ler e Escrever, que foi publicada em segunda edição, em 1920, pela editora Rotermund & Co. O prefácio deste livro, assim como os escritos em alemão, também foi escrito em Pelotas.

Entre os livros localizados, encontram-se os seguintes:

Deutsche Sprachschule von Heuer 2 ed.
(Língua Alemã na Escola)
Verlag Rotermund & Co.
São Leopoldo, Cruz Alta und Porto Alegre
Prefácio de Pelotas, Dezember 1916

Deutsche Sprachschule in vier Heften von R.Heuer 3ed.
(Língua Alemã na Escola em quatro cadernos)
Zweites Heft (Segundo caderno)
Viertes Schuljahr (4^a série)
Verlag Rotermund & Co.
São Leopoldo, Porto Alegre, Cruz Alta, Ijuhy
Prefácio de Pelotas, Dezember 1916, Juli 1917, Juni 1925.

Deutsche Sprachschule in vier Heften von R.Heuer 3ed.
(Língua Alemã na Escola em quatro cadernos)
Drittes Heft (Terceiro caderno)
Fünftes und sechstes Schuljahr (5^a e 6^a séries)
Verlag Rotermund & Co.

São Leopoldo, Porto Alegre, Cruz Alta, Ijuhy
 Prefácio de Pelotas, Dezember 1916, Juli 1917, November 1925.

Deutsche Sprachschule in vier Heften von R.Heuer 3ed.
 (Língua Alemã na Escola em quatro cadernos)
 Viertes Heft (Quarto caderno)
 Siebentes und achttes Schuljahr (7^a e 8^a séries)
 Verlag Rotermund & Co.
 São Leopoldo und Porto Alegre (Rio Grande do Sul)
 Prefácio de Pelotas, Dezember 1916, Juli 1917

Cartilha Moderna ou Leituras Primarias para Aprender-se a Ler e Escrever. 2 ed.
 Heinhard Heuer
 Casa editora Rotermund & Co.,
 São Leopoldo Rio Grande do Sul
 Prefácio de Pelotas, Março 1920 R. Heuer.

O Professor Heinhard Heuer foi um exemplo de competência, capacidade e erudição, evidenciado através da grande produção de livros didáticos, acima elencados, muitos deles prefaciados em Pelotas, apesar de terem sido publicados pela editora Rotermund em São Leopoldo e outras cidades do Rio Grande do Sul. Alguns de seus livros foram utilizados no Collegio Allemão de Pelotas na década de 1910. Isto é confirmado na entrevista com a ex-aluna, sra. Johanna, no item 3.5.

3.7 RELATÓRIO ESCOLAR DE 1923

O Relatório Escolar do Collegio Allemão de Pelotas de 1923 foi escrito em alemão com caracteres latinos. Portanto, o acesso a estas informações deu-se através de, somente, uma etapa de decodificação, ao verter o texto para a língua portuguesa.

O Relatório de 1923 está inserido na edição comemorativa dos 25 anos do Collegio Allemão de Pelotas e caracteriza-se por algumas modificações em relação ao Relatório de 1913. Por exemplo, no ano de 1923, o Collegio Allemão não disponibilizou o ensino para a quarta classe, isto é, para a 1^a e 2^a séries.

Por meio da análise de várias tabelas referentes ao corpo docente, ao corpo discente e ao currículo, apesar de não disponibilizar os conteúdos programáticos e os livros didáticos, foi possível apreender aspectos importantes da trajetória da língua alemã no Collegio Allemão de Pelotas em 1923.

O Relatório Escolar de 1923 foi elaborado pelo professor Reinhard Heuer, diretor da instituição que, nesse ano, denominava-se Collegio Internacional. Este professor foi autor de vários livros prefaciados em Pelotas, acrescentados nesta pesquisa, no ítem 3.6 Livros do Professor Heuer - 1916.

3.7.1 A Sociedade Escolar

Consta, no Relatório de 1923, que o Collegio Allemão de Pelotas era mantido por uma sociedade escolar, da qual faziam parte os seguintes senhores: Carlos Ritter, como membro de honra da diretoria; Friedrich Ruge, presidente; A. Doormann, Vice-Presidente; O. Bratenahl, Tesoureiro; F. Peschlow, 1º Secretário; J. v. d. Heyde, 2º Secretário; A. Schwab e W. Nelle, vogais. A direção do Collegio estava a cargo do professor Reinhard Heuer, desde 1916.

3.7.2 Corpo Docente

Através da análise da Tabela 3: Übersicht über die Stundenverteilung auf die einzelnen Lehrkräfte (Vista geral da divisão de horas de cada um dos professores) referente à divisão da carga horária dos professores, tive acesso ao currículo do Collegio Allemão de Pelotas, no ano de 1923 (pág. 17). Dou destaque à carga horária e às disciplinas ministradas pelos professores, contempladas nesta estatística.

O corpo docente compunha-se dos seguintes professores: Diretor Professor Reinhard Heuer, com a seguinte carga horária: 36 horas/aula semanais (33,9%). Seguiam-se, ao Diretor da instituição, os seguintes professores: Marília Siqueira, com 32 horas/aula semanais (30,1%); Wintersberger, com 32 horas/aula semanais (30,1%) e Fräulein (Senhorita) Schalli, com 2 horas para três classes (5,9%). A soma da carga horária de todos os professores chegava a 106 horas semanais.

A partir destes dados, constato que 64,1% da carga horário curricular estava nas mãos de dois professores: do Diretor professor Reinhard Heuer e do professor

Wintersberger²⁹. O restante da carga horária, correspondente a 35,8%, ficava nas mãos de duas professoras: professora Marília Siqueira³⁰ e professora Schalli.

O professor Reinhard Heuer, diretor do Collegio Allemão de Pelotas, ministrava aulas em duas classes. Na primeira classe (7^a e 8^a séries), 6 horas de Alemão, 4 horas de Matemática, 2 horas de Geometria, 2 horas de Chorografia, 2 horas de Francês, 4 horas de Inglês, 2 horas de Geografia, 3 horas de História Geral, 2 horas de História Natural, 1 hora de Física. Na segunda classe (5^a e 6^a séries), lecionava 6 horas de Alemão e 2 horas de Geografia.

A professora Marília Siqueira lecionava em três classes. Na primeira classe, 6 horas de Português. Na segunda classe, 7 horas de Português; 2 horas de História Pátria; 2 horas de Desenho; 2 horas de Escrita. Na terceira classe (3^a e 4^a séries), lecionava 6 horas de Português, 2 horas de Escrita, 3 horas de Lições de Coisas, 2 horas de Desenho.

O professor Wintersberger também ministrava aulas em três classes. Na primeira, 2 horas de Desenho. Na segunda, 6 horas de Matemática, 2 horas de História Natural, 2 horas de Escrita e 1 hora de História Bíblica. Na terceira classe, lecionava 7 horas de alemão, 6 horas de Matemática, 3 horas de Escrita, 2 horas de Desenho e 1 hora de Canto.

A professora Schalli era responsável pelos trabalhos manuais em todas as séries das três classes, com 2 horas em cada classe.

Em 1913, 98% da carga horária era exercida por professores, evidenciando uma hegemonia masculina, no corpo docente do Collegio Allemão. No entanto, em 1923, a carga horária masculina diminuiu, ficando 64,1% nas mãos de professores. Chamo a atenção para o espaço feminino no corpo docente que, em 1913, era de 1,7% e, em 1923, aumentou para 35,8%.

A presença da professora Marília Siqueira no corpo docente do Collegio Allemão de Pelotas, em 1923, elucida a necessidade do Collegio Allemão de Pelotas de disponibilizar disciplinas ministradas em língua portuguesa por um professor brasileiro, no caso, uma professora brasileira.

²⁹ O professor João Wintersberger ministrava aulas para o ensino primário na Escola Brasileira-Três Vendas, em 1924, com 38 alunos e, em 1925, com 41 alunos (RELATÓRIO DA INTENDÊNCIA MUNICIPAL DE PELOTAS, 1924, 1925).

³⁰ A professora Marília Siqueira ministrava aulas no Collegio Santa Rosa, que oferecia Ensino Primário e Secundário, em 1924, com 39 alunos e, em 1925, com 53 alunos (RELATÓRIO DA INTENDÊNCIA MUNICIPAL DE PELOTAS, 1924, 1925).

A docência ocupada por duas professoras que integravam o corpo docente do Collegio Allemão de Pelotas, ministrando aulas de trabalhos manuais e aulas em Português, evidencia o *status* feminino, que, segundo Tambara (2002, p 67), indica para a feminilização do magistério gaúcho, através da qualificação profissional. No entanto, também aponta para a feminilização do magistério, em contraposição à desqualificação profissional, sofrida no início do século XX, não sendo, portanto, sinônimo de prestígio econômico, apesar do valor social e educacional.

Apesar de ser uma escola eminentemente germânica, o ensino do Português e da História Pátria eram altamente significativos quando desenvolvidos por um professor brasileiro, uma vez que através da língua portuguesa, seria transmitido um modo de ser brasileiro. A importância dessas disciplinas pode ser comparada a uma porta de acesso a um entorno que contém um instituição étnica. A visão de mundo que estava sendo construída na mente e no modo de ser dos alunos, estava pautada na relação dos contrastes, caracterizada pelo choque cultural entre duas nações, em um collegio predominante alemão: Collegio Allemão de Pelotas, em 1923, em solo brasileiro.

Neste ano, através do plano curricular, percebe-se que não foi oferecido o ensino da quarta classe, para 1^a e 2^a séries. A redução do corpo docente e da carga horária (em 1913, o total de horas era 115 horas/aula e, em 1923, atingiu 106 horas/aula), é evidenciada pela não-oferta da quarta classe.

Em relação ao relatório de 1923, evidencia-se a diminuição do corpo docente: em 1913 eram cinco professores; e, em 1923, eram quatro professores. Em 1913, o Collegio Allemão funcionou com o curso de duplo completo, isto é, com oito anos. Já em 1923, o curso funcionou somente a partir da 3^a série, atendendo a três classes de duplos.

Comparando a carga horária dos diretores nos dois períodos analisados, esta foi aumentada em 1923. O diretor professor André Gaile, em 1913, ministrava 29 horas/aula (25,2%), enquanto Reinhard Heuer³¹ era responsável por 36 horas/aula (33,9%).

³¹ Segundo Kolling (1999, p. 23), em 1920, o professor Heinhard Heuer também exerceu atividades docentes na Escola da Picada dos Moinhos (*Mühlenstrasse*) fundada em 1862, em São Lourenço do Sul.

Überficht über die Stundenverteilung auf die einzelnen Lehrkräfte.

Lehrer	3. Klasse	2. Klasse	1. Klasse	Unterrichts- stunden
Heuer, Direktor		6 Deutsch 2 Geographie	6 Deutsch 4 Rechnen 2 Geometrie 2 Chorographia 2 Französisch 4 Englisch 2 Geographie 3 Weltgeschichte 2 Naturgeschichte 1 Physik	36
D. Marilia Siqueira	6 Portugiesisch 2 Schreiben 3 Lições de cousas 2 Zeichnen	7 Portugiesisch 2 Historia Patria 2 Zeichnen 2 Schreiben	6 Portugiesisch	32
Wintersberger	7 Deutsch 6 Rechnen 3 Schreiben 2 Zeichnen 1 Gesang	6 Rechnen 2 Naturgeschichte 2 Schreiben 1 Bibl. Geschichte	2 Zeichnen	32
Fräulein Schalli	2 Handarbeit			2

**Tabela 3 - Übersicht über die Stundenverteilung auf die einzelnen Lehrkräfte
(Vista Geral da Divisão de Horas de cada um dos Professores)
Fonte: RELATÓRIO 1923, p. 17.**

3.7.3 Corpo Discente

Com o objetivo de apresentar o número de alunos que freqüentou o Collegio no ano de 1923 (pag.16), acrescento as seguintes tabelas:

Tabela 4 - Übersicht über die Schülerzahl in den einzelnen Klassen am 1.Juli 1923 (Vista geral sobre o número total de alunos nas classes únicas em 1.º de julho de 1923).

Tabela 5 - Übersicht über die Staatsangehörigkeit am 1. Juli 1923 (Vista geral sobre a nacionalidade em 1.º de julho de 1923).

Tabela 6 - Übersicht über die Bewegung der Schülerzahl innerhalb der letzten Jahre (Vista geral sobre o movimento do número total de alunos dentro dos últimos anos).

Na primeira Tabela 4, encontra-se o número total de alunos, divididos por classes e sexo. A terceira classe, que correspondia à 3ª e 4ª séries, com 32 alunos, sendo 18 meninos e 14 meninas, abrangia 47,7% do total de alunos. Na segunda classe, ou seja, 5ª e 6ª séries, 23 alunos freqüentavam as aulas, sendo 13 meninos e 10 meninas, representando 34,3% do total. Na primeira classe, da 7ª e 8ª séries, apenas 12 alunos integravam o corpo discente, sendo 7 alunos e 5 alunas, num escore de 17,9% do total. O maior número de alunos estava concentrado na terceira classe, com crianças entre 9 10 anos, e o menor número de alunos freqüentava a primeira classe.

A partir desses dados, questiono: qual o motivo da baixa freqüência na primeira classe? Isso se devia à evasão ou à reprovação de alunos? Ou à transferência de alunos para escolas públicas, por uma questão de altos custos em um collegio particular? Ou devia-se à entrada de alunos no mercado de trabalho?

No Relatório de 1913, a proporção entre meninos e meninas era de 62,24% para 37,7%. Apesar de as meninas serem a minoria, o escore de 37,7% demonstrava a conquista feminina dentro do espaço escolar, em um Collegio regido por uma liderança masculina, como já foi dito. No entanto, no Relatório de 1923, a proporção entre meninos e meninas era de 56% para 47%. Isso evidencia a freqüência de uma número maior de meninas na sala de aula, partilhando o espaço escolar com os meninos. Em termos de dados comparativos, entre 1913 e 1923, houve um decréscimo no número de meninos e um aumento no número de meninas.

A tabela 5 contempla três aspectos: a nacionalidade em relação ao país de origem dos pais, a língua falada nas famílias e a religião. Em relação ao país de origem dos pais, 61 crianças eram teuto-brasileiras, duas latino-brasileiras, uma

suíça, uma holandesa, uma austríaca e uma inglesa. As crianças teuto-brasileiras constituíam a maioria do corpo discente, atingindo um total de 91%. As demais crianças fechavam 9% do total.

A respeito da língua materna falada pelas crianças, evidencia-se que 95,5% dos alunos, ou seja, 64 crianças, falavam a língua alemã em casa. Há indícios de que as crianças falassem dialetos alemães em suas famílias, como por exemplo, o pomerano, vindo a aprender a língua alemã padrão, somente no collegio. Das outras crianças, representando 4,5% do total de alunos, uma falava o inglês e duas falavam o português.

Sobre a religião dos alunos, 61 crianças eram evangélicas, abrangendo 91% do total. Entre estas crianças, 58 eram teuto-brasileiras, uma suíça e uma holandesa. Em relação às 6 crianças católicas, 3 eram teuto-brasileiras, duas latino-brasileiras e uma austríaca, alcançando 9% do total. A criança inglesa não está inserida em nenhuma das denominações, apesar de estar contada no escore final.

A partir desses dados, problematizo a questão da presença das duas crianças latino-brasileiras: por que essas duas crianças, representando uma minoria de 3% do total, freqüentavam uma instituição, predominantemente, étnica alemã? Como se processavam as informações nas mentes destas crianças? Que método didático e pedagógico era utilizado para ensinar crianças com diferenças étnicas? Por que os pais destas duas crianças latino-brasileiras procuraram o Collegio Allemão de Pelotas para a educação de seus filhos? Quais as suas expectativas em relação à educação desenvolvida neste tipo de instituição? A presença destas duas crianças representava o encontro de dois mundos culturais distintos, e na intercontextualidade destas infâncias, conviviam crianças com diferentes identidades culturais. Estas e outras questões ficarão para estudos posteriores, tendo em vista a brevidade do tempo para a elaboração da Dissertação de Mestrado,

A sexta tabela apresenta uma estatística do número total de alunos que freqüentaram os últimos 13 anos de ensino no Collegio Allemão, entre 1911 a 1923.

Evidencia-se que, em 13 anos, foram atendidos 861 alunos, com uma média de 66 alunos por ano. Destes 861 alunos, 91% eram de descendência alemã, e 9% eram não-alemães (nichtdeutsche). Através dessa terceira tabela, acrescento que, entre 1917 e 1919, no período pós Primeira Guerra, somente crianças de descendência alemã freqüentaram o Collegio Allemão de Pelotas. No entanto, as

crianças de outras descendências retornaram ao Collegio Allemão de Pelotas no ano de 1920.

Na análise do corpo discente do collegio allemão de Pelotas, através de três tabelas, evidencia-se a predominância de meninos sobre as meninas, numa proporção de 56% para 44%. A maioria dos alunos eram teuto-brasileiros, atingindo 91% do total e, os alunos os quais falavam o alemão como a língua materna perfaziam 95%. A religião hegemônica era a evangélica, representada por 91% dos alunos. E, ao longo de 13 anos, 91% dos alunos que freqüentaram o Collegio Allemão de Pelotas eram descendentes de alemães.

Überficht über die Schülerzahl in den einzelnen Klassen
am 1. Juli 1923.

	Klasse 3	Klasse 2	Klasse 1	Summe
Knaben	18	13	7	38
Mädchen	14	10	5	29
	32	23	12	67

Tabela 4 – Übersicht über die Schülerzahl in den einzelnen Klassen am 1. Juli 1923 (Vista Geral sobre o Número Total de Alunos nas Classes Únicas em 1 de julho de 1923)

Fonte: RELATÓRIO 1923, p. 16.

Überficht über die Staatsangehörigkeit am 1. Juli 1923.

Staatsangehörigkeit	Zahl	Muttersprache		Religion	
		deutsch	nicht deutsch	katholisch	evangelisch
Reichsdeutsche einschliesslich Deutsch-Brasilier	61	61	—	3	58
Latino-Brasilier	2	—	2	2	—
Schweizer	1	1	—	—	1
Holländer	1	1	—	—	1
Österreicher	1	1	—	1	—
Engländer	1	—	1	—	—
Zusammen	67	64	3	6	61

**Tabela 5 – Übersicht über die Staatsangehörigkeit am 1. Juli 1923
(Vista Geral sobre a Nacionalidade em 1 de julho de 1923)
Fonte: RELATÓRIO 1923, p. 16.**

Überficht über die Bewegung der Schülerzahl innerhalb der letzten Jahre.

Jahr	Schulleiter	Deutsche	Nichtdeutsche	Zusammen
1911	Gaile	80	16	96
1912	„	103	20	123
1913	„	89	9	98
1914	„	75	8	83
1915	„	68	3	71
1916	Heuer	54	7	61
1917	„	51	—	51
1918	„	37	—	37
1919	„	35	—	35
1920	„	41	3	44
1921	„	41	6	47
1922	„	46	2	48
1923	„	63	4	67

**Tabela 6 – Übersicht über die Bewegung der Schülerzahl innerhalb der letzten
Jahre
(Vista Geral sobre o Movimento do Número Total de Alunos dentro dos últimos
anos)
Fonte: RELATÓRIO 1923, p.16.**

3.7.4 Currículo do Collegio Allemão de Pelotas - 1923

Através da Tabela 7, referente ao Horário Semanal, realizo uma análise do Currículo do Collegio Allemão de Pelotas, do ano de 1923 (pág. 17).

Em relação a esta tabela intitulada: Übersicht der Wochenstunden auf die einzelnen Lehrgegenstände (Vista geral do Horário Semanal nos seus pormenores sobre a carga horária de cada disciplina), elenco as disciplinas que compõem o currículo, correspondente às três classes oferecidas pelo Collegio Allemão em 1923.

Ao Currículo da III classe (3^a e 4^a séries) correspondiam nove disciplinas:

Anschauungsunterricht (Ensino Visual)

Portugiesisch (Português)

Deutsch (Alemão)

Rechnen (Matemática)

Lições de Coisas

Schreiben (Escrita)

Zeichnen (Desenho)

Singen (Canto)

Handarbeit (Trabalhos Manuais)

Em relação ao currículo de 1913, observo que as disciplinas de Deutsch=Portugiesisch (Tradução Alemão-Português) e Turnen (Ginástica) não integravam o currículo de 1923. No entanto, nesse ano, foi acrescentada a disciplina de Lições de Coisas.

Dez disciplinas compunham o currículo da II Classe (5^a e 6^a séries):

Portugiesisch (Português)

Deutsch (Alemão)

Rechnen (Matemática)

História Pátria

Biblische Geschichte

Geographie

Naturgeschichte

Schreiben (Escrita),

Zeichnen (Desenho)

Handarbeit

Considero importante mencionar que, em 1913, quatorze disciplinas faziam parte do currículo da segunda Classe. No entanto, em 1923, houve uma redução de

cinco disciplinas, sendo que Deutsch=Portugiesisch (Tradução Alemão-Português), Heimatkunde (Estudo da Terra Natal), Geschichte (História), Singen (Canto) e Turnen (Ginástica) deixaram de integrar o currículo. Todavia, foi acrescentada a disciplina de Biblische Geschichte (História Bíblica). A partir destes dados questiono: o canto e a ginástica teriam sido contemplados por outro programa cultural étnico inserido no collegio? Ou, o fato de os alunos desta Classe deixarem de cantar e fazer ginástica, anunciava transformações no conteúdo programático privilegiando os conteúdos intelectuais, nas 5^a e 6^a séries ?

Finalmente, treze disciplinas integravam o currículo da I Classe (7^a e 8^a séries):

- Portugiesisch (Português)
- Deutsch (Alemão)
- Rechnen (Matemática)
- Geometrie (Geometria)
- Französisch (Francês)
- Englisch (Inglês)
- Chorographia do Brasil (Corografia do Brasil)
- Geographie (Geografia)
- Naturgeschichte (História Natural)
- Weltgeschichte (História Geral)
- Physik (Física)
- Zeichnen (Desenho)
- Handarbeit (Trabalhos Manuais)

Em 1913, dezesseis disciplinas faziam parte do currículo da primeira Classe. No entanto, em 1923, seis disciplinas deixaram de integrar o currículo da 7^a e 8^a séries: Chemie (Química), Geschichte Brasiliens (História do Brasil), Biblische Geschichte (História Bíblica), Stenographie (Etenografia), Singen (Canto) e Turnen (Ginástica). Todavia passaram a integrar o currículo da primeira Classe de 1923, outras disciplinas como: Chorographia do Brasil (Corografia do Brasil), Naturgeschichte (História Natural) e Weltgeschichte (História Geral).

Cinco disciplinas formavam o núcleo central do currículo de 1923, isto é, eram comuns a todas as séries: Portugiesisch (Português, 19h), Deutsch (Alemão, 18h), Rechnen (Matemática, 16h), Zeichnen (Desenho, 6h) e Handarbeit (Trabalhos Manuais, 6h). Correspondendo a 61,3% do espaço do currículo, equivalentes a uma

soma de 65 horas, abrangia pouco mais do que a metade da carga horária total. Essas disciplinas tinham o objetivo de contemplar a educação do aluno como um todo.

No entanto, em relação a 1913, houve perdas de espaços significativos no núcleo central do currículo de 1923, como, por exemplo, a Ginástica e o Canto. Apesar de ter sido mantida a prioridade da comunicação em duas línguas, percebe-se que o Português foi privilegiado com uma hora a mais do que o Alemão. Juntamente com a linguagem, permaneceram a ênfase no raciocínio abstrato, no desenho e nos trabalhos manuais, conteúdos trabalhados em disciplinas que tangenciavam todas as séries do currículo.

Todavia, com a retirada das disciplinas de Canto, de algumas séries do currículo, e da Ginástica, de todas as séries, do currículo de 1923, a leitura de mundo das crianças deixou de ter o som e o movimento do corpo como possibilidades de interação e de comunicação, numa forma de somatória de conhecimento. A leitura do mundo foi vinculada à percepção visual, através do Desenho, funcionando “em mono”, ou seja, somente em um canal sensível de apreensão da realidade circundante.

Übersicht der Wochenstunden auf die einzelnen Lehrgegenstände.

Lehrgegenstände	3. Klasse	2. Klasse	1. Klasse	Unterrichtssprache
Anschauungsunterricht	3	—	—	deutsch
Portugiesisch	6	7	6	portugiesisch
Deutsch	6	6	6	deutsch
Rechnen	6	6	4	deutsch u. portug.
Geometrie	—	—	2	deutsch
Französisch	—	—	2	portugiesisch
Englisch	—	—	4	deutsch
Lições de cousas	3	—	—	portugiesisch
Historia Patria	—	2	—	portugiesisch
Chorographia do Brasil	—	—	2	portugiesisch
Biblische Geschichte	—	1	—	deutsch
Geographie	—	2	2	deutsch
Naturgeschichte	—	2	2	deutsch
Weltgeschichte	—	—	3	deutsch
Physik	—	—	1	deutsch
Schreiben	5	4	—	deutsch u. portug.
Zeichnen	2	2	2	deutsch u. portug.
Singen	1	—	—	deutsch
Handarbeit	2	2	2	deutsch
	32 + 2*	32 + 2*	36 + 2*	

*) + 2 Handarbeitsstunden, die am schulfreien Nachmittag erteilt werden.

Tabela 7 – Übersicht der Wochenstunden auf die einzelnen Lehrgegenstände (Vista Geral do Horário Semanal nos seus pormenores sobre a carga horária de cada disciplina)

Fonte: RELATÓRIO 1923, p. 17.

3.7.3 Língua Alemã

Na seqüência desta análise, viriam os Conteúdos Programáticos e os Livros Didáticos. No entanto, diferentemente do Relatório de 1913, nada consta sobre conteúdos, nem sobre livros didáticos indicados e utilizados no Collegio Allemão em 1923. Portanto, a presença da língua alemã no Collegio Allemão de Pelotas em 1923 é elucidada somente através da análise do currículo, efetuada no item 3.7.4.

Das 19 disciplinas que constam no elenco do currículo, 11 eram ministradas em língua alemã; cinco, em língua portuguesa e 3, em alemão e português.

As seguintes disciplinas eram ministradas em alemão: Anschauungunterricht (3h/III³²), Deutsch (18h/I,II,III), Geometrie (2h/I), Englisch (4h/I), Biblische Geschichte (1 hora na II), Geographie (4 horas/ I e II), Naturgeschichte (4 horas na I e II) Weltgeschichte (3h/I), Physik (1h/I), Singen (1h/III), Handarbeit(6h/I,II,III)

Além do ensino da língua alemã, ao qual correspondiam 18 horas, os alunos tinham mais 29 horas de aula em língua alemã para as disciplinas citadas acima, perfazendo um total de 47 horas.

Cinco disciplinas eram ministradas em Português, correspondendo a 28 horas do total. Português (19 h/I,II,III); Francês (2h/I); Lições de Cousas (3h/III); História Pátria (2h/II); Chorografia do Brasil (2h/I).

Mais três disciplinas eram ministradas em alemão e português, como por exemplo: 16 horas de Matemática, 9 horas de Escrita e 6 horas de Desenho, abrangendo 31 horas.

A Língua Alemã, em 1923, ocupou um espaço curricular correspondente a 59% do currículo, ou seja, 47% através das disciplinas ministradas em alemão e da metade do tempo, isto é, 14,6% nas disciplinas ministradas em alemão e português. A língua portuguesa ocupava o espaço de 26,4%, somando todas as disciplinas ministradas em português, mais 14,6% com as intermeadas com o alemão.

Evidencia-se que, nesse ano, a língua alemã foi predominante no espaço didático. No entanto, o Português conquistava gradativamente o espaço no currículo desta instituição.

A trajetória da língua alemã no currículo do Collegio Allemão de Pelotas é evidenciada através de sinais significativos, como a análise do currículo de 1913 e de 1923 e do conteúdo programático de 1913.

³² A numeração em número romano, indica a classe em que era ministrada a disciplina. Por exemplo: I, indica a primeira classe, correspondente às 7^a e 8^a séries.

A título de informação, acrescento uma nota do Jornal O Rebate, do dia 15 de janeiro de 1920, sobre a abertura das aulas no Collegio Allemão de Pelotas. De acordo com esta notícia, em 1920, a língua alemã ocupou o *status* de uma língua estrangeira. A nota do jornal é sucinta, não dando maiores esclarecimentos sobre o currículo, nem sobre o corpo docente.

Collegio Internacional.

O Collegio Allemão, fundado em 1898 reabre as suas aulas no dia 2 de fevereiro de 1929, sob o nome supra, começando assim o 22^a ano. O ensino será ministrado na língua portugueza e conforme aos princípios mais modernos. O estabelecimento tem por fim formar os seus alumnos pelo ensino individual, principalmente para a vida prática. Por isso dá-se a maior importância fóra do ensino da língua vernácula à Arithmetica e Geographia, às línguas estrangeiras (francez, allemão e inglez). O ensino é ministrado por professores formados em pedagogia sob a direcção do professor R. Heuer, autor de varios livros de ensino primario. Mais informações dará o director do collegio, á rua Felix da Cunha 761, nos dias úteis das 9 ás 11 horas.

Através dessa nota, é ressaltada a formação dos professores e o método de ensino “conforme aos princípios mais modernos”. Digno de nota é a condição da língua alemã como um idioma estrangeiro, veiculado a um jornal local. Chamo a atenção para o nome: Collegio Internacional. Seria uma forma estratégica de atrair clientela para a instituição ou uma exigência das leis do ensino para modificar o nome do collegio?

A partir desses dados, questiono: Qual era o método de ensino aplicado no Collegio Allemão de Pelotas em 1920? E em que consistia o ensino individual com vistas à vida prática ?

Por meio da nota acima citada, evidencia-se a ênfase que a direção da instituição conferia ao ensino que “será ministrado em língua portugueza”, destacando a importância do ensino da Arithmetica, da Geographia e das línguas estrangeiras.

Questiono: Todo o ensino era ministrado em língua portuguesa? Ou quais disciplinas eram ministradas em língua portuguesa, “fora o ensino da língua vernácula” ? Estas e outras questões inspiram-me a novas buscas, as quais darei continuidade em futuras investigações.

Em 1923, a língua alemã foi predominante no espaço didático, atingindo, aproximadamente 60% no espaço curricular, em desvantagem da língua portuguesa, com 40%. Apesar de a língua portuguesa não ser ainda hegemônica, 40% indicava

a instalação gradativa do processo de Nacionalização do Ensino, que foi efetivado no final da década de 1930.

3.8 Collegio Allemão de Pelotas na década de 1930

O acesso às informações sobre o Collegio Allemão de Pelotas, na década de 1930, foi possível através de três boletins, de entrevistas com três ex-alunas, de cinco livros didáticos e uma entrevista com um professor convidado.

Considero importante acrescentar que o referencial teórico que utilizei para compreender questões da lembrança e da memória no ítem 3.5 *Johanna in die Schule*, foram imprescindíveis para o entendimento das informações deste ítem 3.8.

3.8.1 Três Boletins

Através de três boletins de ex-alunos, arrolei o elenco de disciplinas ministradas no Collegio Allemão de Pelotas, na 1ª série, 5ª série e 2º ano propedêutico.

O primeiro boletim³³ (*Jahreszeugnis*) localizado tem data de 1933. O Collegio Allemão de Pelotas, no Atestado Annual de 1933, era denominado: *Deutsche Schule – Pelotas*. Impresso em Língua Alemã, informava sobre dois aspectos da aprendizagem escolar: a conduta geral e o aproveitamento do aluno no Collegio. Neste período, a 1ª série fazia parte da I Classe. Em relação a períodos anteriores, como 1913 e 1923, a 1ª série integrava a IV Classe. O professor Hofmeister ministrava aulas na 1ª série, e o diretor era o professor Nagel.

No primeiro ítem, estavam incluídas avaliações sobre o comportamento, a aplicação, a atenção e a ordem, que integravam uma educação própria do germanismo. No segundo ítem, contemplava-se o aproveitamento das seguintes disciplinas da 1ª série: Leitura e Ortografia em Alemão, Leitura e Ortografia em Portuguez, Matemática, Escrita e Canto.

No boletim, encontravam-se espaços vagos em disciplinas que eram ministradas em outras séries. Entre as disciplinas, constam as seguintes: no Alemão, além da Leitura e da Ortografia, os alunos das séries seguintes avançavam para o estudo da Gramática, Composição de Frases e Literatura. De forma similar, o Portuguez seguia as mesmas orientações.

Somente as informações sobre o Portuguez estão escritas em língua portuguesa, como Leitura, Orthographia, Grammatica, Composição, Literatura. A esta disciplina somavam-se História Pátria e Chorographia do Brasil.

No entanto, elencadas na parte da direita do boletim, encontravam-se disciplinas como Matemática, Álgebra, Geometria, História Natural, Física, Química, Geografia, Estudo da Terra Natal, História, Escrita, Desenho, Canto, Ginástica e Trabalhos Manuais.

O segundo boletim localizado corresponde à 5ª série, de 1938. Também está impresso em Língua Alemã, mas com a tradução das disciplinas elencadas, abrangendo dois aspectos de avaliação: a conduta e o aproveitamento das disciplinas. Da mesma forma que o boletim de 1933, o Jahreszeugnis (Atestado Annual) de 1938 vinha com o nome do collegio, na parte superior, escrito com letras versais: DEUTSCHE SCHULE (COLLEGIO ALLEMÃO) PELOTAS, Gegr.(Fund.) 1899.

As disciplinas da 5ª série abrangiam o Alemão, com Leitura, Orthographia e Grammatica. Portuguez com Leitura, Orthographia, Grammatica, Composição, História Pátria e Chorographia. Ainda estudavam Aritmética na Matemática, História Natural, Física, Dezenho, Canto e Ginástica.

O boletim de 1938 apresentava algumas modificações em relação ao de 1933. Por exemplo, no ensino da Língua Alemã, a Literatura foi substituída pelo Anschauungsunterricht (Ensino das Coisas). Da mesma forma, no Portuguez, a Literatura deixou de fazer parte do ensino da Língua Portuguesa. Porém foi incluída a disciplina de Inglês, com Leitura e Grammatica.

Com exceção da Heimatkunde (Estudo da Terra Natal), os nomes de todas as disciplinas estavam traduzidos para a Língua Portuguesa. A professora da classe era a sra. Haida S. da Silva, e a direção do collegio estava nas mãos do professor Edmund Saft.

O terceiro boletim³⁴, denominado Atestado Anual, corresponde ao segundo ano propedêutico do Collegio Allemão de Pelotas, do ano de 1941. Neste ano, o collegio denominava-se COLLEGIO CARLOS RITTER DE PELOTAS, fundado em 1899. O Atestado Anual apresenta-se todo escrito em Língua Portuguesa. Da

³³ O primeiro e o segundo boletins pertencem ao ex-aluno sr. Ingo Hadler.

³⁴ O terceiro boletim pertence à ex-aluna sra. Irene Hübner Spinelli.

mesma forma que os boletins anteriores, abrange aspectos da conduta geral e do aproveitamento das disciplinas, pelos alunos.

As disciplinas apresentadas no boletim eram as seguintes Português, História do Brasil, Geografia, Civilidade, Aritmética, Geometria, Álgebra, História Natural, Física, Química, Alemão, Francês, Inglês, Desenho, História da Civilização, Caligrafia, Canto, Ginástica, Trabalhos Manuais e Ensino das Coisas. Todavia, disciplinas como Civilidade, Álgebra, Inglês, Desenho, Caligrafia, Trabalhos Manuais e Ensino das Coisas não faziam parte do currículo do 2^o ano propedêutico.

Considero relevante acrescentar que o professor Weirich era responsável pela turma, e o professor Edmund Saft atuava como diretor da instituição. No entanto, a professora Maria Nauys assinava o Atestado Annual, como fiscal.

3.8.2 Três ex-alunas

De acordo com a ex-aluna Adélia Berndsen, que estudou no Collegio Allemão entre 1930 e 1936, as seguintes disciplinas faziam parte do currículo das séries finais: Português, História do Brasil, Geografia, Civilidade, Aritmética, Geometria, Álgebra, História Natural, Física, Química, Alemão, Francês, Inglês, Desenho, História da Civilização, Caligrafia, Canto, Ginástica, Trabalhos Manuais, Ensino das Coisas. Neste período, o Collegio Allemão era supervisionado pela Delegacia Regional da Educação. A supervisora era a professora Maria da Glória Pinto de Sá, que ministrava aulas de Português no Collegio Allemão e depois foi diretora do Colégio Assis Brasil.

Os seguintes professores integravam o corpo docente do Collegio Allemão: Edmund Saft, Nagel, Conrad Hofmeister, Weirich; e as professoras: Dulce Boeckl, Irene Bolais, além da já citada professora Maria da Glória Pinto de Sá.

No último ano de estudo de Adélia, Irene Hübner entrou para a primeira série. Dona Irene Hübner (Spinelli pelo casamento) foi a primeira pessoa que, no início desta pesquisa, falou-me sobre o Collegio Allemão de Pelotas.

Maria Angela, não sei se isso importa, mas eu estudei no Colégio Carlos Ritter, de 1936 a 1942. (...) Um colégio particular evangélico, pequeno, afamado, situado no centro de Pelotas. (...) Educação rígida! Gente que queria boa instrução. (...) Era uma escola afamada entre os alemães. Era um colégio forte que desfilava na Semana da Pátria. Fechou porque era muito caro. Quase todos os alunos eram da Igreja São João, da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas. (...) Da época do recreio separado. Austero. Meninas de um lado, meninos do outro lado. (...) A professora Maria Marisa Nauys lecionava Português e a Gilda Maciel lecionava Francês.

Neste mesmo ano, Annemarie Rilling³⁵ também entrou para a primeira série. Estudou no Collegio Allemão de 1936 a 1942, dos 6 aos 12 anos. A ex-aluna Annemarie comentou alguns aspectos importantes, como a liberdade religiosa dentro da escola e a escolha do estudo da língua estrangeira.

A alfabetizadora era a professora Gertrud Dorman, muito doce, muito querida. (...) A professora Joaquina Nauys lecionava Educação Física e Maria Nauys lecionava Português. O professor Hofmeister, Língua Alemã; o professor Edmundo Saft lecionava várias disciplinas, como Matemática e Escrituração Mercantil. Também tinha o professor Weirich e o professor Nagel. O pastor Simon dava aula de religião evangélica e um padre dava aula de religião católica. Era um collegio onde as regras de comportamento eram muito rígidas. Na Ginástica, os exercícios eram leves e não tinha uniforme. As turmas estavam divididas em três níveis: turma dos grandes, dos médios e dos pequenos.

Annemarie lembra que estudou folclore alemão e lendas, como as lendas de Nibelungen, as Walquírias e Guilherme Tell. “E, todos os sábados, tinha Hora Cívica. Um sábado para os meninos e, outro para as meninas, segurarem a bandeira nacional e lerem a Oração da Bandeira de Olavo Bilac. (...) E todos cantavam o Hino Nacional Brasileiro”.

Entre muitas lembranças, emergiram aspectos didáticos, pedagógicos, curriculares, docentes e conteúdos culturais do Colégio Allemão de Pelotas, denominado Colégio Carlos Ritter.

No final do ano de 1939, foi realizada uma festa beneficente no Clube Germânia, com os lucros revertidos para a Sociedade Escolar do Colégio Carlos Ritter de Pelotas. A ação entre os pares em prol da educação é evidenciada através de uma notícia no jornal Diário Popular de Pelotas, de 03 de dezembro de 1939.

Festival Beneficente no Germânia

Realiza-se, hoje, nos vastos salões do Clube Germânia, atraente festa em benefício da Sociedade Escolar que mantém o Colégio Carlos Ritter, desta cidade. [...] No programa: chá, bolão, tiro ao alvo e dansas.

No ano seguinte, o jornal Diário Popular, publicou, no dia 25 de fevereiro de 1940, uma nota sobre a abertura das matrículas para o Colégio Carlos Ritter de Pelotas, que continuou recebendo alunos em 1940, 1941 e 1942.

³⁵ A professora Annemarie Rilling da Nova Cruz foi minha professora de Língua Alemã na Universidade Federal de Pelotas, na década de 1980.

3.8.2 Cinco Livros

Durante as buscas de documentação do Collegio Allemão de Pelotas, foram localizados cinco livros didáticos usados na década de 1930. Entre estes livros encontram-se: um de Arithmética, um de História e 3 livros em Língua Alemã: um de Leitura, um Método para aprender a falar alemão e um livro de Canções. A seguir, acrescento os livros encontrados:

Segunda Arithmetica, de J. Th. Souza Lobo, na 31^a edição, editado em Porto Alegre pela Livraria do Globo em 1935.³⁶

HEIMAT Lesebuch für das 3 u.4 Schuljahr (Livro de Leitura da terra natal, para a 3^a e 4^a séries), na 4^a edição, publicado pela Associação dos Professores Evangélicos do Rio Grande do Sul, na Rotermund & Co., em São Leopoldo, em 1937.³⁷

Nossa Pátria. Narração dos Factos da História do Brasil, Atravez da sua Evolução com muitas gravuras explicativas, de Rocha Pombo, na 69^a edição, editado em São Paulo pela Cia. Melhoramentos, em 1925.

Es Tönen die Lieder (Soam Canções) Deutschbrasilieanisches Liederbuch für Schule und Haus (Livro de Canções Teuto-Brasileiras para a Escola e a Casa), de Wilhelm Schlüter, editado em São Leopoldo, pela editora Rotermund, em 1931.

Willst du Deutsch Sprechen lernen? (Tu desejas aprender a falar alemão?) 1. Band (Primeiro Volume), de Leonardo Tochtrop, editado em Porto Alegre, na Livraria do Globo, em 1938.

Segundo Kreutz (1994, p. 102, 106), os livros de Wilhelm Schlüter e Leonardo Tochtrop são materiais didáticos específicos da escola teuto-brasileira. Enquanto que os livros de Souza Lobo e Rocha Pombo são livros comuns à escola pública e à escola teuto-brasileira (KREUTZ, 1994, p. 139,143).

A circulação de impressos em Língua Alemã, editados no Rio Grande do Sul, é evidenciada na indicação e uso de material didático desta natureza no Collegio Allemão de Pelotas, na década de 1930. Considero importante mencionar que o espaço dos livros didáticos era partilhado com material impresso em língua portuguesa, o qual se consolidava, nas escolas, com grande número de reimpressões. No entanto, o material impresso em Língua Alemã, enfocando o

³⁶ Este livro pertence à ex-aluna Adélia Berndsen.

³⁷ Os três livros em língua alemã e o livro de História foram localizados através da ex-aluna Leci Bonat Faustini.

aprendizado do idioma, canções e conhecimento da terra natal, continuava presente através dos livros didáticos que davam continuidade a um bem cultural, composto por um conjunto de valores e conhecimentos, comumente denominado germanismo, que circulava através da língua alemã.

3.9 Professor Arno Ristow – Um professor convidado

3.9.1 A viagem ao Rio de Janeiro

Na busca de dados para a confecção de uma versão de quadros sociais³⁸ da memória institucional do Collegio Allemão de Pelotas, viajei ao Rio de Janeiro, em setembro de 2005, com o objetivo específico de entrevistar o professor Arno Ristow, que estava com 90 anos. Durante a entrevista, o professor relatou-me que, “em uma ocasião, na década de 1930, por motivo de ausência do professor Edmund Saft, lecionou Português no Collegio Allemão de Pelotas, que era dirigido pelo professor Nagel.”

O professor Arno Ristow oportunizou possibilidades, através da memória acessada no presente, de informações sobre professores do corpo docente do citado collegio. Considero importante relatar que, com exceção do professor Arno Ristow que atuou como professor convidado no Collegio Allemão de Pelotas na década de 1930, não localizei professor algum desse educandário. Todavia, perscrutei informações de forma indireta, através do contato com o professor Arno Ristow no Rio de Janeiro e, no retorno ao Rio Grande do Sul, com o professor Willy Fuchs, em São Leopoldo.

O professor Arno Ristow, ao concluir seus estudos no Seminário Evangélico de Formação de Professores (*Lehrerseminarem*), em São Leopoldo, veio para Rio Grande lecionar Língua Portuguesa, no ensino primário, no Colégio Rio-Grandense, (Collegio Allemão de Rio Grande), em 1933.

Segundo esse professor, “O Colégio Rio-Grandense era um colégio grande. Era uma maravilha! Ocupava um quarteirão. Tinha sala de ginástica, piano, museu e laboratório”. No entanto, de acordo com o professor, seus planos mudaram com uma visita a Pelotas.

No mês de setembro ou outubro tive uma semana de férias e aproveitei a oportunidade para passar uns dias com meu colega Edmund Saft, na cidade de Pelotas. Meu amigo e colega aproveitou o ensejo para convencer-me a mudar de residência para Pelotas no ano seguinte. Argumentou que lá eu teria condições de continuar os estudos junto com ele. A Comunidade de

³⁸ Quadros sociais da memória na concepção de Halbwachs(1990).

Três Vendas estava precisando dum professor para sua Escola. Meu colega apresentou-me à Diretoria, perante a qual dei uma aula para uma classe de alunos e fui prontamente contratado para o ano seguinte, no início de 1934. Retornando à cidade de Rio Grande, apresentei meu pedido de demissão à Diretoria do Colégio Rio-Grandense. O presidente e os membros do conselho administrativo ficaram chocados. Disseram-me: - O Senhor não pode sair daqui! O Diretor em exercício vai deixar o cargo em dezembro próximo, e o Senhor deverá assumir a direção do Colégio no ano que vem. (RISTOW, 1992, p. 145)

Portanto, o professor Arno Ristow deixou o Colégio Rio-Grandense para assumir a docência na Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas, localizada em um bairro, no perímetro urbano de Pelotas, na qual permaneceu até 1938. Esta escola, bem como o Collegio Rio-Grandense, semelhantemente ao Collegio Allemão de Pelotas, eram mantidos por Associações Escolares vinculados, direta ou indiretamente às Comunidades Evangélicas Alemãs, tanto de Rio Grande como de Pelotas.

O Professor Arno Ristow³⁹, durante o período de sua permanência em Pelotas, apresentou contribuições significativas no que diz respeito a seu papel docente. Com uma ação integradora entre alunos, pais e comunidade, o professor atuou como elo agregador e mediador nesta escola teuto-brasileira, cultivando a educação e a cultura. Suas contribuições transcenderam a disciplina, a ordem, a introdução da educação física, das competições e do uniforme, no âmbito escolar. Pode-se observar que havia uma ação conjunta entre a escola e a comunidade.

Segundo o Allgemeine Lehrerzeitung vom Deutschen Evangelische Lehrerverein von Rio Grande do Sul (Jornal da Associação dos Professores Evangélicos do Rio Grande do Sul) (número 11, 1934), o professor Arno Ristow representava a 6ª região (6º Kreis-6º Círculo), à qual pertencia Pelotas, na Associação de Professores Evangélicos do Rio Grande do Sul. Participando das reuniões, no centro do estado, na citada associação, intermediava os interesses dos professores da 6ª região, e somava conhecimentos para serem partilhados com seus colegas docentes, entre eles os professores do Collegio Allemão de Pelotas.

Em 1938, deixou Pelotas para assumir a direção da Escola da Comunidade Evangélica de Brusque, em Santa Catarina. “Tratava-se de um educandário com larga tradição, existente desde 1872”, (RISTOW, 1992, p. 147). No entanto, em

³⁹ Para maiores esclarecimentos ver FONSECA, Maria Angela Peter da; TAMBARA, Elomar. Non Scholae Sed Vitae Discimus - A Ação de um Professor na Escola Teuto-Brasileira Três Vendas-Pelotas-1934/1938. XI Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. São Leopoldo, 2005. Pelotas, 2005. CD-ROM.

1981, o professor Arno Ristow, ao visitar Pelotas, recebeu homenagem de ex-alunos da Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas. O professor Arno Ristow, ao responder à homenagem, assim se expressou:

Quando deixei Três Vendas para retornar a minha cidade natal, em Santa Catarina, há mais de 43 anos, isto é, em maio de 1938, deixei para trás muitos amigos, ex-alunos, famílias queridas que me haviam tratado como filho. Dois caminhões repletos de membros da Comunidade acompanharam-me ao porto de Pelotas, onde ia tomar o navio que me levaria de volta ao meu Estado. (RISTOW, 1981, p., Caderno de Lembranças)

Realmente, o professor retornou a sua cidade natal deixando marcas de saudades naqueles que o conheceram, e o exemplo de vida docente em uma comunidade, fortalecendo a idéia de que “não se aprende para a escola mas para vida”, e que o conhecimento deve ser partilhado em grupo, diluindo-se na vida cultural e social, do micro para o macro, visando ao exercício pleno da cidadania.

Observando a trajetória da professor Arno Ristow na Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas, foi possível tecer aproximações e diferenciações com o Collegio Allemão de Pelotas. Apesar de serem escolas particulares e predominantemente étnicas, a Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas era de ensino primário e funcionava com um professor ministrando todas as disciplinas. Enquanto que o Collegio Allemão de Pelotas era um collegio de ensino primário e secundário, com um corpo docente com vários professores, entre eles Edmund Saft e Nagel.

A Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas caracterizava-se como uma escola da Comunidade Evangélica de Três Vendas. No entanto, o Collegio Allemão de Pelotas, de acordo com os estatutos de 1915, desconsiderava os interesses da religião, apesar de a maioria dos membros da Sociedade Escolar pertencer à Comunidade Evangélica Alemã. Percebe-se, através destes dados, que o Collegio Allemão de Pelotas, após os primeiros anos de sua fundação em que manteve alianças com o Sínodo Rio-Grandense, rezava, em seus estatutos de 1915, que desconsideraria os interesses da religião. Estes dados inspiram novos questionamentos.

3.9.2 Professor Willy Fuchs

Quando retornei do Rio de Janeiro, fui a São Leopoldo entrevistar o professor Willy Fuchs, com 94 anos. Trazia em mãos uma foto das bodas de 65 anos do professor Arno Ristow e sua esposa Ally Odette, para o professor Willy Fuchs. Acredito que por esse motivo fui recebida.

O professor Willy Fuchs, na década de 1930, foi diretor do Departamento de Educação do Sínodo Rio-Grandense e, ao receber-me, manifestou grande alegria ao saber do tema de minha pesquisa. Através de suas lembranças, procurou contribuir com algumas informações sobre o Collegio Allemão de Pelotas.

Relatou-me que o Professor Edmund Saft, que havia assumido a direção do Collegio Allemão de Pelotas, no final de 1930, foi colega do professor Arno Ristow no Seminário Evangélico de Professores, no início desta década.

As informações do professor Willy Fuchs são confirmadas através dos boletins de 1938 e 1941. Realmente, Professor Edmund Saft foi diretor do Collegio Allemão de Pelotas, nesse período. Anos mais tarde, esse professor ingressou na carreira política e foi prefeito de Taquara-RS. Também o professor Arno Ristow foi vereador em Brusque-SC, mas conjugou suas atividades políticas com o magistério.

Após a entrevista, liguei para o professor Arno Ristow e passei o meu telefone para o professor Willy Fuchs, que ficou muito emocionado de falar com o professor Arno Ristow. Eles foram colegas no Seminário Evangélico de Professores, na década de 1930 e, há sessenta anos, não tinham notícias um do outro.

Neste clima de lembranças revividas pela memória de dois professores, encaminhei-me, então, ao Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. O resultado dessas buscas, sob orientação do pastor Wilfried Hasenack, foi o encontro de dois Relatórios Escolares do Collegio Allemão dos anos de 1913 e 1923, documentos analisados nesta investigação, nos itens 3.3 e 3.8.

Concluo este capítulo, concordando com Werle (2002) no sentido de partilhar o trajeto desta investigação “que não é ‘guardar entocado’, num espaço apartado, mas retomar, atualizar, preservar e submeter vivências, emoções, lembranças, a novas significações”.

2 METAMORPHOSE & METAMORFOSE

O último capítulo desta Dissertação tem o objetivo de apresentar uma visão geral da trajetória do Collegio Allemão de Pelotas, a partir dos vestígios localizados e transformados em documentos comprobatórios desta investigação.

Através da análise dos Relatórios Escolares de 1913 e 1923, foi possível observar, focalizar e identificar o curso do *corpus* teórico do germanismo que circulou no Collegio Allemão de Pelotas, neste período específico, por meio do ensino da Língua Alemã, e do ensino em língua alemã, juntamente com a análise dos três boletins que permitiu evidenciar aspectos da trajetória da instituição na década de 1930.

Para finalizar, teço considerações sobre as manifestações do germanismo no Collegio Allemão de Pelotas, respondendo à questão da investigação, que culminou com a comprovação das duas hipóteses: preservar para continuar.

4.1 Trajetória do Collegio Allemão de Pelotas - 1898-1942

Este collegio estabeleceu-se na cidade de Pelotas, no final do século XIX, respondendo ao anseio de um grupo de alemães e de teuto-brasileiros, industriais e comerciantes, membros de uma comunidade evangélica alemã urbana, com o intuito da preservação do bem cultural germânico.

A idéia de uma escola da comunidade, como já foi citado anteriormente, foi cultivada durante anos, desde a fundação da primeira comunidade em 1884, que, no entanto, não teve continuidade nessa data.

Todavia, em 1888, com a fundação da Comunidade Evangélica Alemã, esta idéia passou a integrar os ideais de um grupo de membros desta comunidade. Tanto que, em janeiro de 1889, foi fundada: Die Deutsche Schule, a Escola Alemã, almejando tornar-se uma escola da comunidade.

A gênese do Collegio Allemão de Pelotas está diretamente vinculada aos ideais de um grupo de imigrantes alemães e de teuto-brasileiros que atuaram como guardiões do Deutschtum, do bem cultural germânico, em Pelotas. Entre eles,

encontrava-se o professor Eduardo Wilhelmy, que, nos diversos setores de sua instituição, realizava o ensino em língua alemã.

O papel congregador da educação dos filhos de um pequeno número de imigrantes e de teuto-brasileiros, em Pelotas, foi exercido na forma de uma instituição, inicialmente, na Deutsche Schule de 1889.

Portanto, a consolidação desses ideais materializaram-se através da fundação do Collegio Allemão de Pelotas, em 1898. Para este projeto específico, no final do século XIX, houve a participação do Sínodo Rio-Grandense. Isso é evidenciado através da presença dos pastores Naumann, Weller e Sudhaus, ocupando a direção do collegio, nos primeiros nove anos.

Apresento, a seguir, a Tabela 8 com o intuito de dar visibilidade à trajetória do Collegio Allemão de Pelotas, desde a sua fundação, em 17/12/1898, até o seu fechamento, em 1942, no período da Nacionalização do Ensino. Em função das fontes utilizadas, ou seja, os Relatórios Escolares de 1913 e 1923, os Relatórios da Intendência Municipal de Pelotas de 1910-1917, 1920, 1921, 1924, 1925, e três boletins de ex-alunos, dividi a tabela em três partes.

Na primeira parte, acrescento informações sobre a abertura do Collegio até a troca de direção para professores diretores leigos, de 1898 a 1909.

As aulas iniciaram em janeiro de 1899, na rua Osório 47, sob a direção do Pastor Naumann que, após quatro meses, foi substituído pelo Pastor Weller. Nos primeiros anos, o Collegio contava com uma média de 56 alunos. Os pastores exerciam uma dupla função: de professores, junto aos alunos, e de pastores, junto à comunidade. Devido à sobrecarga do trabalho docente e pastoral, em 1901, fez-se necessário a vinda de um professor auxiliar, proveniente da Alemanha.

No ano seguinte, o Collegio mudou para outro endereço: rua Gonçalves Chaves, 162. Neste período, houve uma nova organização escolar e disciplinas foram acrescentadas ao currículo, como, por exemplo: Física, Ginástica, Desenho e Caligrafia. Durante dois anos, o Collegio Allemão de Pelotas, recebeu a ajuda de Porto Alegre, e também do industrial Carlos Ritter.

Em 1907, o Collegio Allemão, transferiu-se para o seu endereço definitivo, na rua Félix da Cunha, 763, em um prédio financiado por Carlos Ritter & Irmão.

Neste mesmo ano, a direção do Collegio foi assumida pelo Professor André Gaile, que assinou o Relatório Escolar de 1913, permanecendo até 1916, quando foi substituído pelo Professor Reinhard Heuer.

A segunda parte da tabela, de 1910 a 1925, contempla o período das direções dos professores André Gaile e Heinhard Heuer. Faço menção aos estatutos de 1915, que explicitam o caráter aconfessional do Collegio Allemão, já anunciado na substituição dos diretores pastores, em 1907, por professores diretores leigos, com vistas ao germanismo total.

De 1910 a 1925, foi possível fazer um levantamento do número de alunos que freqüentaram o Collegio. É provável que a oscilação do número dos alunos entre as duas fontes utilizadas seja decorrente de transferências, evasão e/ou entrada de novos alunos.

Em 1923, o professor André Gaile transferiu a direção do Collegio, então denominado Collegio Internacional, para o Professor Reinhard Heuer, que permaneceu comprovadamente até 1925. Considero oportuno mencionar que o Professor Reinhard Heuer assinou o Relatório Escolar de 1923.

Chamo a atenção para a mudança no nome do Collegio Allemão, entre 1921 e 1924, para Collegio Internacional. Isso é evidenciado através dos Relatórios da Intendência Municipal de Pelotas, de 1921 e 1925, apesar das lacunas de 1917, 1918, 1922 e 1923. Provavelmente, a troca do nome tenha sido efetuada antes, nos anos de 1917 e 1918 (uma vez que os Relatórios da Intendência Municipal de Pelotas, desses dois anos, não foram localizados), fazendo parte de uma estratégia de sobrevivência e/ou adequação, com o sentido de creditar a imagem social da instituição, em decorrência dos reflexos da Primeira Guerra Mundial e das leis de nacionalização do ensino, que pouco a pouco se instalavam no Brasil. No entanto, a partir de 1925, a instituição retornou à sua denominação original: Collegio Allemão.

Segundo Fonseca e Tambara (2004)⁴⁰, o governo, no Rio Grande do Sul, resistiu em adotar as medidas nacionalistas em vigor em todo o território brasileiro. Borges de Medeiros não queria se incompatibilizar com a população que falava alemão. E, em 1917, assim se pronunciou ao expedir a circular de número 2006, aos Conselhos Escolares: “Levo ao vosso conhecimento que como medida decorrente do decreto que declarou o estado de guerra entre o Brasil e o Império Alemão, fica proibido o funcionamento de escolas em que se não ensine a língua

⁴⁰ FONSECA, Maria Angela Peter da; TAMBARA, Elomar. “Es ist verboten, wir dürfen nicht mehr Deutsch sprechen. Warum?...Vielleicht...!” (É proibido, nós não podemos mais falar alemão. Por que? ...Talvez...!) Fecha uma escola teuto-brasileira na zona rural Pelotas-1939. Anais do X Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. Gramado, 2004. Pelotas: Seiva, 2004. p.229-241.

portuguesa”. Cinco meses após, expediu a circular número 172, acrescentando a possibilidade de ser ministrada nesses estabelecimentos, “pelo menos por enquanto, qualquer língua estrangeira, inclusive o alemão, como materia accessora”.

Finalmente, a terceira parte inclui os dados dos boletins escolares, até o fechamento da instituição. O nome do Collegio Allemão mudou algumas vezes, mas manteve sua singularidade, preferencialmente étnica, o que pode ser comprovado de acordo com os boletins de um ex-aluno. Em 1933, o nome do Collegio era Deutsche Schule – Pelotas (Fundado em 1899), sob a direção do Professor Nagel. E, em 1938, Deutsche Schule (Collegio Allemão) Pelotas (Fundado em 1899), estando sob a direção do Professor Conrad Hofmeister, de nacionalidade alemã, no primeiro semestre e, no último semestre, sendo substituído pelo Professor Edmund Saft, teuto-brasileiro.

A troca do diretor do Collegio em 1938 deve-se a uma Circular de número 12.498, expedida pelo Secretário de Estado dos Negócios da Educação e Saúde Pública, do Rio Grande do Sul, senhor Coelho de Souza, que em seu item 4º determinava que: “Nenhuma Escola poderá ter diretores estrangeiros” (DIÁRIO POPULAR, 22/12/1939), ficando esta resguardada aos brasileiros e/ou teuto-brasileiros. Os professores estrangeiros ainda poderiam exercer a docência. Mas, com a proximidade da Segunda Guerra, a docência foi reservada somente aos brasileiros, entre eles os teuto-brasileiros.

Em 1941, por intermédio do boletim de uma ex-aluna, evidencio a mudança do nome da instituição para: Colégio Carlos Ritter de Pelotas. É muito provável que o nome do colégio tenha mudado, a partir de 1938, como uma decorrência das leis da Nacionalização do Ensino. A direção do colégio permaneceu a cargo do professor Edmund Saft. A instituição permaneceu até meados de 1942, quando encerrou suas atividades docentes e discentes.

Neste *intermezzo*, em plena Segunda Guerra Mundial, em agosto de 1942, as ruas da cidade de Pelotas foram invadidas por uma turba enfurecida, que atacou violentamente casas comerciais, de teuto-brasileiros e imigrantes alemães. Até mesmo a igreja da comunidade evangélica alemã foi queimada em seu interior (Fachel, 2002). Ao passar pela frente do Colégio Carlos Ritter, na rua Félix da Cunha, 763, a placa foi arrancada e quebrada (FAUSTINI, 2002).

Colégio Carlos Ritter foi o último nome do Collegio Allemão de Pelotas, na forma de uma homenagem ao seu maior benfeitor. Os alunos que freqüentavam as aulas, em 1942, transferiram-se para outras escolas da cidade.

Uma das escolas que recebeu egressos do Colégio Carlos Ritter foi a Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas, a qual deu origem ao Colégio Sinodal Alfredo Simon, fundado, na década de 1960, pelo Pastor Alfredo Simon, dando continuidade a uma educação, preferencialmente aos teuto-brasileiros.

De forma indireta, os ideais do Collegio Allemão de 1898, da Deutsche Schule de 1889, de Eduardo Wilhelmy, de Carlos Ritter, de André Gaile, de Reinhard Heuer, tiveram continuidade através da ação empreendedora de Alfredo Simon, desta vez selando acordos, mais consistentes, com o Sínodo Rio-Grandense.

Veja, a seguir, a Tabela 8 – Trajetória do Collegio Allemão de Pelotas – 1898-1942

1			
1898	Fundação do Collegio Allemão de Pelotas 17/12/1898⁴¹		
1899	Primeiro Diretor: Pastor Naumann (durante 4 meses). Segundo Diretor: Pastor Weller. Nos primeiros anos, havia uma média de 56 alunos. Endereço: Rua General Osório, 47		
1900			
1901	Vinda de um professor auxiliar da Alemanha.		
1901	De 1902 a 1904, o Collegio Allemão recebeu a ajuda de Carlos Ritter. Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 162		
1901	Terceiro Diretor: Pastor Sudhaus.		
1904			
1905	O Collegio Allemão recebeu a ajuda de Porto Alegre.		
1905	Prédio próprio financiado por Carlos Ritter & Irmão (Félix da Cunha, 761-765)		
1906	Quarto Diretor: Herr André Gaile (Senhor André Gaile) Endereço definitivo: Félix da Cunha, 763		
1908			
1909	Foto		
2			
		Número de Alunos	
		R.Escolar	R.Intendência
1910	----	96	92 Collegio Allemão*
1911	----	96	106
1912	----	123	112
1913	Relatório Escolar 1913	98	93
1914	----	83	73 (1914)* / 83 (1915)*
1915	---- Estatutos	71	80 (1916)*
1916	---- Quinto Diretor: Herr Heuer	61	61 (1917)*
1917	----	51	---
1918	----	37	---
1919	----	5	---
1920	----	44	45
1921	----	47	52 Collegio Internacional*
1922	----	48	---
1923	Relatório Escolar 1923	67	---
1924	----	----	74
1925	----	----	81 Collegio Allemão*
3			
1926	----		
1927	----		
1928	----		
1929	----		
1930	----		
1931	----		
1932	----		
1933	---- Diretor Nagel – Deutsche Schule – Pelotas (1899)		(1)
1934	----		
1935	----		
1936	----		
1936	----		
1936	---- Diretor Hofmeister/Diretor Saft – Deutsche Schule (Collegio Allemão) Pelotas		(1)
1939	----		
1940	----		
1941	---- Diretor Saft – Colegio Carlos Ritter de Pelotas (1899)		(2)
1942	----	Agosto – Fechamento do Colégio Carlos Ritter	

⁴¹ Fontes: Relatórios Escolares dos anos 1913 e 1923.

Dados publicados nos Relatórios da Intendência Municipal de Pelotas 1914, 1915, 1916, 1917. ---

_*Não foram localizados estes Relatórios.----- Não tive acesso a estes Relatórios Escolares.
(1)Boletins do ex-aluno (2)Boletim da ex-aluna.

4.2 Metamorphose & Metamorfose

O entendimento da existência histórica de uma instituição educativa passa necessariamente pela compreensão do contexto onde se encontra inserida esta instituição. Tendo como alvo escrever uma versão da “Gênese e Trajetória do Collegio Allemão de Pelotas - 1898-1942”, em sua multidimensionalidade, atribuindo-lhe um sentido histórico, concordo com Magalhães (1998, p. 2) que esta operação “envolve uma hermenêutica subtil de aprofundamento e descoberta. Uma hermenêutica que, em última instância medeia entre a memória e o arquivo”.

O Collegio Allemão de Pelotas, durante sua trajetória, foi o *locus* onde circulou um tipo de conhecimento específico, denominado germanismo. Esse *corpus* teórico manifestou-se através de um currículo diferenciado, elucidado, inicialmente, pela alfabetização bilíngüe na primeira série do Ensino Primário. Esse *logos* propagou-se por meio da língua alemã, que transmitia um modo de ser, um *ethos* característico, o qual formava uma visão de mundo fundamentada nos princípios do germanismo.

Esses princípios foram transmitidos nos conteúdos programáticos de algumas disciplinas do currículo, como Língua Alemã, Canto, História da Literatura, História Bíblica, História e Geografia da Alemanha e através dos recursos de memorização e declamação de poesias, contos, lendas, entre outros.

As matrizes ideológicas do germanismo foram apreendidas do nacionalismo alemão, principalmente do pensamento étnico, proveniente de Herder (século XVIII). Segundo Grützmann (2003), tratava-se de um conjunto de idéias ecléticas que se originaram de diferentes pensadores e filósofos alemães, os quais foram profundamente influenciados pelo período histórico denominado Romantismo.

Para Seyfert (1989) e Meyer (2000), a sobrevivência do germanismo estava diretamente relacionada à sobrevivência da língua alemã, através da qual circulou o bem cultural germânico. Esse *corpus* teórico teve “vida” enquanto circulou em língua alemã, a qual foi um símbolo poderoso, vinculado aos ideais da Reforma. No momento em que a língua alemã foi proibida, por ocasião da Nacionalização do Ensino brasileiro, o germanismo entrou em extinção.

A metamorfose (metamorphese) das idéias pedagógicas que se materializaram sob a forma de uma instituição educativa urbana de origem alemã, o Collegio Allemão de Pelotas, no final do século XIX, elucidada tempos e espaços distintos.

Nesta trajetória entre os continentes, ao cruzar o Oceano Atlântico em direção ao oeste, evidencia-se a transformação da forma institucional escolar. A idéia de escola para os imigrantes alemães, devido à carência de escolas públicas no Brasil, transcendeu a forma estatal ao converter-se em uma escola particular em território brasileiro.

No entanto, a instalação da escola teuto-brasileira urbana diferiu radicalmente, em seus motivos, da escola da zona rural. Na zona rural, havia a carência, explícita, de escolas. Mas, nas cidades, existiam escolas em profusão, tanto públicas como particulares, de ótima qualidade.

Os imigrantes alemães e os teuto-brasileiros que fundaram o Collegio Allemão de Pelotas, assim o fizeram por uma opção étnica e por disporem de um projeto específico. Esse projeto consistiu em transmitir um *corpus* teórico através da língua alemã, sendo inserido no conteúdo programático e desenvolvido no currículo do Collegio Allemão de Pelotas. Isso é evidenciado nos Relatórios Escolares dos anos de 1913 e 1923.

Na fundação do Collegio Allemão, em 1898, elucidam-se as alianças com o Sínodo Rio-Grandense, que esteve presente na direção da instituição durante os primeiros nove anos de seu funcionamento. Após, o collegio foi dirigido por professores leigos, como os Professores André Gaile e Heinhard Heuer.

O afastamento do Sínodo Rio-Grandense indica a abertura para todos os imigrantes alemães e teuto-brasileiros, em prol do germanismo total. Apesar de ter uma clientela predominantemente evangélica, nota-se a presença de alunos católicos no corpo discente do Collegio Allemão, no início do século XX, apontando para o ingresso de alunos de outras confissões religiosas, promovendo o germanismo como um todo.

Em relação ao recebimento de subvenções da Alemanha e da Europa, para auxiliar a manutenção do Collegio Allemão de Pelotas, comprova-se a primeira hipótese desta investigação. Em uma perspectiva mais ampla, no final do século XIX, estendendo-se às primeiras décadas do século XX, a preservação do germanismo, através do apoio às escolas e à igreja evangélica, fazia parte dos projetos do reino alemão, com vistas à ampliação e à consolidação das alianças comerciais com o mercado e o público consumidor das indústrias alemãs. Os imigrantes alemães e os teuto-brasileiros no Rio Grande do Sul eram os sujeitos e os meios para que este projeto viesse a se consolidar (CUNHA, 2003).

Especificamente em Pelotas, a etnia alemã, através da instalação de indústrias e de firmas comerciais, formou uma pequena burguesia, reunindo-se em sociedades diversas e, apesar de dispor de escolas de qualidade, fundou um collegio para os seus descendentes. Esse fato evidencia que vários foram os expedientes utilizados para a preservação do germanismo nesta cidade. Um dos mais significativos foi a fundação do Collegio Allemão, através do qual seria conservado, preservado e transmitido o bem cultural, denominado germanismo.

Para os alemães que viviam a tardia unificação e industrialização, era imperioso conservar a memória, não apenas por uma razão cultural e intelectual, mas por fazer parte de uma política de expansão do mercado consumidor alemão. Esse mercado expandiu-se imensamente, chegando a ocupar 80% das importações do Rio Grande do Sul no final do século XIX (CUNHA, 2003).

O ano da fundação do Collegio Allemão de Pelotas coincidiu com a terceira fase da evolução da escola teuto-brasileira no Rio Grande do Sul, que abrangeu o último quarto do século XIX, quando triplicou o número de escolas teuto-brasileiras, chegando a 308 escolas de língua alemã (KREUTZ, 1994). Nessa fase, instalaram-se o Sínodo Rio-Grandense e a Associação dos Professores Evangélicos Teuto-Brasileiros, além da efetiva imprensa que se fazia notar principalmente na área docente das escolas teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul.

A segunda hipótese que permeou esta investigação, foi comprovada através da análise do currículo e do conteúdo programático, a qual se refere à conservação do bem cultural germânico – *Deutschtum* - cuja transmissão efetiva era responsável pela formação de uma visão de mundo específica: ver o mundo por meio dos princípios norteadores do germanismo. Esses princípios eram transmitidos na escola por intermédio do currículo, do conteúdo programático, dos livros didáticos, da língua alemã e da ação dos professores. Portanto, a conservação da memória somente alcançaria seu objetivo se ela tivesse continuidade.

4.3 Palavras Finais

O estudo de uma instituição do passado, extinta há 65 anos, remete-nos às questões cruciais da educação contemporânea. A questão que norteou esta investigação permanece atual, e faz-se oportuna para pensar a educação hoje.

Por quê e para quê?

O Collegio Allemão de Pelotas representou o esforço de uma pequena burguesia étnica para manter o bem cultural de suas raízes com vistas à continuidade. A intenção estava direcionada para que esse bem cultural fosse transmitido de uma geração para outra e, para tal, foram utilizados mecanismos didáticos e pedagógicos eficazes.

Contrariamente, a educação contemporânea encontra-se sem raízes. Enquanto que o Collegio Allemão de Pelotas trabalhava no sentido da preservação e da permanência, a educação, no início do século XXI, labuta em busca de sentido e significado.

Para concluir, retomo a questão que conduziu esta Dissertação.

Por que, e para que, o Collegio Allemão (1898) estabeleceu-se na cidade de Pelotas, abrangendo uma elite intelectual, econômica e cultural ao lado de outras escolas, uma vez que havia ótimas escolas na cidade, como é o caso do Gymnasio Gonzaga (1895), o Collegio São Francisco (1893) e o Gymnasio Pelotense (1902) ?

A resposta a essa problematização foi desenvolvida no decorrer desta investigação, confirmando as duas hipóteses que direcionaram este trabalho.

1^a O Collegio Allemão estabeleceu-se em Pelotas, cumprindo as expectativas de uma política de emigração, para a conservação do bem cultural germânico, germanismo (*Deutschtum*), com vistas à criação de um mercado consumidor dos produtos das indústrias alemãs. Era imperativo conservar a memória por uma razão política e econômica, vinculada a um pertencimento étnico e cultural.

2^a A transmissão efetiva do bem cultural germânico, o germanismo (*Deutschtum*), através da escola, era responsável pela formação de uma visão de mundo específica: ver o mundo através dos princípios norteadores do germanismo. Esses princípios eram transmitidos na escola através da língua alemã, presente no currículo, nos conteúdos programáticos, nos livros didáticos e na relação ensino-aprendizagem entre professores e alunos. Portanto, a conservação da memória somente alcançaria seu objetivo se ela tivesse continuidade.

Apesar de ser um collegio de excelente qualidade de ensino, evidenciado pela capacidade intelectual e erudita de seus professores, como o Professor Heinhart Heuer, autor de vários livros didáticos, e de ter um projeto pedagógico eficiente, a instituição fechou por ocasião da Segunda Guerra Mundial.

Em síntese, o Collegio Allemão de Pelotas representou o esforço realizado por um grupo de imigrantes alemães e teuto-brasileiros para conservar a memória cultural de suas raízes étnicas, deixando o exemplo da perseverança, na construção do conhecimento, com vistas ao exercício pleno da cidadania em terras brasileiras.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib e ROCHE, Jean. **Três Estudos Rio-Grandenses**. Porto Alegre: URGs, 1966.

ABUCHAEM, Jamil. **O Processo Diagnóstico no adulto, na criança e no adolescente**. Tomo 1. Porto Alegre: D.C.Luzzatto, 1986.

ALLGEMEINE Lehrerzeitung vom Deutschen Evangelische Lehrerverein von Rio Grande do Sul (Jornal da Associação dos Professores Evangélicos do Rio Grande do Sul). Santa Cruz do Sul: 1906, 1914, 1915. Porto Alegre: 1934.

AMARAL, Giana Lange do. **O Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da História da Educação de Pelotas**. Pelotas: Seiva/UFPEL, 1999.

ANDERSEN, Benedict. **Nação e Consciência Nacional**. São Paulo: Ática, 1989.

ANJOS, Michel Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX**. Pelotas: UFPel, 2000.

APPLE, Michel. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ARENDT, Isabel. **Representações de Germanidade, Escola e Professor na Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul [Jornal Geral para Professores no Rio Grande do Sul]**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

ARQUIVO DOS MÓRMONS, Microfilme A-219.

ATA de Fundação da Sociedade Escolar nas Três Vendas – 1914.

AVÉ-LALLEMANT, Robert. **Viagem pela Província do Rio Grande do Sul em 1858**. São Paulo: USP, 1980.

AZAMBUJA, Lissi Iria Bender. **Língua Alemã: Um Legado dos Imigrantes Alemães para Santa Cruz do Sul-RS**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002.

BASTOS, Maria Helena Câmara. **O Novo e o Nacional em Revista: A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1942)**. 1994. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BASTOS, Maria Helena Câmara, TAMBARA, Elomar e KREUTZ, Lúcio (orgs.). **Histórias e Memórias da Educação do Rio Grande do Sul**. Pelotas: Seiva/UFPEL, 2002.

BICA, Alessandro Carvalho. **Ginásio Santa Margarida: Um Estudo sobre a Gênese e a Consolidação de uma Instituição Escolar Anglicana de Ensino na Cidade de Pelotas**. 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

BOLETINS do Collegio Allemão de Pelotas - 1938 e 1942.

BOSI, Ecléia. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CANEVACCI, Massimo (org.). **Dialética do Indivíduo. O Indivíduo na Natureza, História e Cultura**. São Paulo: Brasiliense S. A., 1981.

COARACY, Vivaldo. **A Colônia de São Lourenço e seu Fundador Jacob Rheingantz**. São Paulo: Oficinas Gráficas Saraiva S.A., 1957.

CUNHA, Jorge Luiz da. **Rio Grande do Sul und die Deutsche Kolonisation: ein Beitrag zur Geschichte der deutsch-brasilianischen Auswanderung und der deutschen Siedlung in Südbrasilien zwischen 1824 und 1914**. (Rio Grande do Sul e a Colonização Alemã: uma Contribuição para História dos Teuto-Brasileiros, a Emigração e a Colonização Alemã no Sul do Brasil, entre 1824 e 1914) Santa Cruz do Sul: UNISC, 1995.

CUNHA, Jorge Luiz da & GÄRTNER, Angelika. **Imigração Alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem e Educação**. Santa Maria: UFSM, 2003.

DICIONÁRIO Eletrônico Aurélio Século XXI.

DILL, Aidê Campello. **Diretrizes Educacionais do Governo Borges de Medeiros(1898-1928)**. 1984. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DREHER, M. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador. Uma história dos costumes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994. Vol.1.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. 15ed. Micropaedia. VolIII. USA, 1978.

ENTREVISTA com ex-aluna **Adélia Bernsdsen**. Pelotas, janeiro 2002.

ENTREVISTA com ex-aluna **Annemarie Rilling da Nova Cruz**. Pelotas, janeiro 2002.

ENTREVISTA com ex-aluna **Irene Hübner Spineli**. Pelotas, janeiro 2002.

ENTREVISTA com ex-aluna **Johanna Ruge Ritter Hofmeister**. Pelotas, janeiro 2002.

ENTREVISTA com a ex-aluna **Leci Bonat Faustini**. Pelotas, janeiro 2002.

ENTREVISTA com **Professor Arno Ristow**. Rio de Janeiro, setembro 2005.

ENTREVISTA Professor **Willy Fuchs**. São Leopoldo, setembro 2005.

ESTATUTOS da Sociedade Escolar Alemã nas Três Vendas – 1916.

ESTATUTOS do Collegio Alemão de Pelotas – 1915.

FACHEL, José Plínio. **As violências contra alemães e seus descendentes, durante a Segunda Guerra Mundial, em Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: UFPEL, 2002.

FETTER, Leila Maria Wulff. **A Colonização Ocorrida na Área Rural de Pelotas na Segunda Metade do Século XIX. 2002**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.

FONSECA, Maria Angela Peter da. **“Guten Tag! Ich Hoffe dass wir einen guten unterricht haben!” Uma Escola Teuto-Brasileira Urbana em Pelotas**. Anais do IX Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. Porto Alegre, 2003. Pelotas: Seiva, 2003. p.305-313.

FONSECA, Maria Angela Peter da; TAMBARA, Elomar. **“Es ist verboten, wir dürfen nicht mehr Deutsch sprechen. Warum?...Vielleicht...!” Fecha uma escola teuto-brasileira na zona rural - Pelotas – 1939**. Anais do X Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. Gramado, 2004. Pelotas: Seiva, 2004. p.229-241.

_____. **Non Scholae Sed Vitae Discimus - A Ação de um Professor na Escola Teuto-Brasileira Três Vendas-Pelotas-1934/1938**. XI Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. São Leopoldo, 2005. Pelotas, 2005. CD-ROM.

_____. **Docência em uma Escola Teuto-Brasileira/ Pelotas/RS-1934-1938**. IV Congresso Internacional de Educação. São Leopoldo, 2005. CD-ROM.

_____. **Língua Alemã e Germanismo no Collegio Alemão de Pelotas - 1913**. CEIHE, FAE, UFPEL 2005/2006.

_____. **Língua Alemã no Currículo do Collegio Alemão de Pelotas - 1913**. Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Educação. Goiânia: Vieira, 2006.

_____. **Deutsche Schule – Pelotas – Alfabetização Bilíngüe?** CEIHE, FAE, UFPEL, 2006.

FOTO 1909

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 20ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FOUQUET, Carlos. **O Imigrante Alemão e seus descendentes no Brasil (1808-1824 –1974)**. São Paulo: Hans Staden, 1974.

FRAGO, Antonio Viñao, ESCOLANO, Agustin. **Currículo, espaço e subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia**. 37ed. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

GANZ, Magda Roswita. **Presença Teuta em Porto Alegre no século XIX (1850-1889)**. Porto Alegre: URGs/ANPUH/RS, 2004.

GERTZ, René. **Cidadania e nacionalidade. História e conceitos de uma época**. São Leopoldo: Unisinos, 1994.

GERTZ, René. (org.) **Karl von Koseritz: seleção de textos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

_____. **Max Weber & Karl Marx**. 2ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

GIESEBRECHT, Franz. **Die Deutsche Schule in Brasilien**. (As Escolas Alemãs no Brasil). Berlin: Deutsch Brasilicher, 1899.

GIUSTI, Carmen Lúcia Lobo...[et al]. **Teses, dissertações e trabalhos acadêmicos: manual de normas da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas, 2006.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares; VAGO, Tarcísio Mauro (orgs.). **Histórias da Educação: histórias de escolarização**. Belo Horizonte: Horta Grande, 2004.

GRÜTZMANN, Imgart. **A mágica flor azul: a canção em língua alemã e o germanismo no Rio Grande do Sul**. 1999. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

_____. O Carvalho entre palmeiras: representações e estratégias identitárias no germanismo. **Revista do Programa de Pós-Graduação em História [da] Universidade do Vale do Rio dos Sinos**, São Leopoldo. v.7, n.8, p.115-168, jul./dez. 2003.

GUIBERNAU, Montserrat. **Nacionalismos: o estado nacional e o nacionalismo no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HARTOG, François. A Arte da Narrativa Histórica. In BOUTIER, Jean e JULIA, Domenique (orgs.). **Passados recompostos: campos e canteiros da história**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. p.193-202.

HEIMAT Lesebuch für das 3 u. 4 Schuljahr. 4 ed. São Leopoldo: Rotermund & Co., 1937.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. 4 ed. RJ: Paz e Terra, 1970.

HERDER, Johann Gottfried. **Poesia y Lenguaje**. Buenos Aires: Facultad de Filosofia y Letras, 1950.

HEPFNER, Shirlei. **A evolução do pensamento político luterano: de Lutero à imigração alemã no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Faculdade de Teologia, 1992. Trabalho semestral-História Eclesial sob orientação do Professor Dr. Martin Dreher.

HEUER, Heinhard. **Deutsche Sprachschule in vier Heften**. 3 ed. Zweites Heft (Segundo caderno) Viertes Schuljahr (4ª série). São Leopoldo: Rotermund & Co., 1925.

_____. **Deutsche Sprachschule in vier Heften**. 3ed. (Língua Alemã na Escola em quatro cadernos) Drittes Heft (Terceiro caderno) Fünftes und sechstes Schuljahr (5ª e 6ª séries). São Leopoldo: Rotermund & Co., 1925.

_____. **Deutsche Sprachschule in vier Heften**. 3ed. (Língua Alemã na Escola em quatro cadernos) Viertes Heft (Quarto caderno) Siebentes und achttes Schuljahr (7ª e 8ª séries). São Leopoldo: Rotermund & Co., 1917.

_____. **Deutsche Sprachschule**. (Falar Alemão na Escola). São Leopoldo: Rotermund, 1916. (Prefaciado em Pelotas, 1916).

_____. **Cartilha Moderna**, 2ed. São Leopoldo: Rotermund, 1920. (Prefaciado em Pelotas, março 1920).

_____. **Deutsche Sprachschule**. (Falar Alemão na Escola). São Leopoldo: Rotermund, junho 1925. (Prefaciado em Pelotas, 1916/17/25).

_____. **Deutsche Sprachschule**. (Falar Alemão na Escola). São Leopoldo: Rotermund, mai 1927. (Prefaciado em Pelotas 1916/1917).

HOBBSAWM, Eric J. **Nações e Nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

HOPPEN, Arnildo. **Formação de Professores Evangélicos no Rio Grande do Sul**. (1909-1939). São Leopoldo: Sinodal, s/d.

HYPOLITO, Álvaro M., VIEIRA, Jarbas dos S., GARCIA, Maria Manuela A. (orgs.). **Trabalho Docente: Formação e Identidades**. Pelotas: Seiva, 2002.

JORNAL A Opinião Pública, Pelotas - 1898

_____ **Correio Mercantil**, Pelotas – 1886 -1889

_____ **Diário Popular**, Pelotas –1890 -1942

_____ **Diário da Manhã**, Pelotas – 1992

_____ **O Echo do Sul**, Rio Grande - 1903

_____ **O Rebate**, Pelotas – 1915 -1920

KANNENBERG, Hilmar. **Fundação Evangélica - Um Século a Serviço da Educação -1886-1986**. São Leopoldo: Rotermond, 1987.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1996.

KOCH. Walter. **O Brasil, sua terra e sua gente, nos contos do Koseritz Deutscher Volkskalender für die Provinz Rio Grande do Sul (1874-1890)**. I Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros. Porto Alegre, Faculdade de Filosofia, URGs, 1963.

KOLLING, Nilo Bidone. **Educação e Escolas em contextos de Imigração Pomerana no Sul do Rio Grande do Sul - Brasil**. 2000. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. 6 ed. RJ: Paz e Terra, 1995.

KREUTZ, Lúcio. **História da Educação a partir da perspectiva de etnias. Reflexões introdutórias. História da Educação**. ASPHE. Pelotas, v.1, n.2, p.127-143, set. 1997.

_____. **Material Didático e Currículo na Escola Teuto-Brasileira do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Unisinos, 1994.

_____. **O Professor Paroquial. Magistério e Imigração Alemã**. Porto Alegre: UFRGS, 1991.

_____. **Representações diferenciadas de Lições de Coisas no início da República**. Estudos Leopoldenses, São Leopoldo, vol.32, n.148, 1996.

KREUTZ, Lúcio e RAMBO, Arthur. **Germanismo Pedagógico no Rio Grande do Sul: perspectivas de pesquisa**. Estudos Leopoldenses, São Leopoldo, v.30, n.137, p.79-92, mai/jun 1994.

LANDO, Aldair Marli & BARROS, Eliane Cruxên. **Capitalismo e Colonização – Os Alemães no Rio Grande do Sul**. In LANDO, Aldair Marli et alii. Org. **RS: Imigração & Colonização**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992. p.10-46.

LANDO, Aldair Marli et alii. Org. **RS: Imigração & Colonização**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica Formal/Lógica Dialética**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira S.A., 1975.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4ed. Campinas:Unicamp, 1996.

_____. **A Nova História**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LOPES, Eliane Marta Teixeira & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação [o que você precisa saber sobre...]**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MAGALHÃES, Justino. **Um apontamento metodológico sobre a história das Instituições Educativas**. Braga: Universidade do Minho, 1998.

_____. **Contributo para história das Instituições Educativas - entre a memória e o arquivo**. Braga: Universidade do Minho, 1999.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: UFPEL, 1993.

_____. **Pelotas Toda a Prosa**. Vol. 1 e 2. Pelotas: Armazém Literário, 2000.

MARQUES, Mário Osório. Projeto Pedagógico: a Marca da Escola. **Revista Educação e Contexto. Projeto Pedagógico e Identidade da Escola** [da] Unijui, p.16-28, abr/jun 1990.

MARTINS, José de Souza. **A Imigração e a Crise Agrária do Brasil**. São Paulo: Pioneira de Ciências Sociais, 1973.

MAUCH, C. e VASCONCELOS, N. **Os Alemães no Sul do Brasil**. Canoas, RS: Ulbra, 2004.

MEINE BUNTE FIBEL. Federação dos Centros Culturais 25 de Julho (RGS). 7 ed. São Leopoldo: Rotermund, 1960.

MEYER, Dagmar. **Identidades Traduzidas: Cultura e Docência Teuto-Brasileiro-Evangélica no Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

NAGLE, Jorge. Trajetórias da Pesquisa em História da Educação. In SAVIANI, D., LOMBARDI, J. C., SANFELICE L. (orgs). **História e História da Educação. O Debate Teórico-Metodológico Atual**. 2ed. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000. p.115-130.

NETTO, José Paulo. Relendo a Teoria Marxista da História. In SAVIANI, D., LOMBARDI, J. C., SANFELICE L. (orgs). **História e História da Educação. O**

Debate Teórico-Methodológico Atual. 2ed. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000. p.50-64.

NEUES TESTAMENT UND PSALMEN. Nach der Übersetzung Martin Luthers. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1963.

NEUMANN & ARENDT. **A escrita segundo Schäfer.** (auxiliares de pesquisa do Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros -UNISINOS) 1994. (Cedido por Isabel Arendt).

NÓVOA, António. **As Organizações Escolares em Análise.** 2ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OSÓRIO, Luís Fernando. **A cidade de Pelotas.** 3ed. Vol. 2. Pelotas: Armazém Literário, 1998.

PACHECO, José Augusto. **Currículo, Teoria e Práxis.** Portugal: Editora Porto, 1996.

PARMAGNANI, Jacob José et al. **Memorial do Colégio Gonzaga. Cem anos dedicados à Educação.** Porto Alegre: Palotti, 1995.

PESAVENTO, Sandra Jathay. **História do Rio Grande do Sul.** 3ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

PESAVENTO, Sandra Jathay. De como os alemães tornaram-se gaúchos pelos caminhos da modernização. In MAUCH, C. e VASCONCELOS, N. **Os Alemães no Sul do Brasil.** Canoas, RS: Ulbra, 2004. p.199-207.

PRADE, Helga Guttenkunst. O Linguajar do Alemão Gaúcho. In CUNHA, Jorge Luiz da & GÄRTNER, Angelika. **Imigração Alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem e Educação.** Santa Maria: UFSM, 2003. p.81-100.

PICHON-RIVIÈRE, Pichon. **O Processo Grupal.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

POMBO, Rocha. **Nossa Pátria. Narração dos Factos da História do Brasil, Atravez da sua Evolução com muitas gravuras explicativas.** 69 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1925.

PY, Aurélio. **Conspiração Nazista no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Globo, 1942.

RAMBO, Arthur Blasio. **A escola comunitária teuto-brasileira.** São Leopoldo: Unisinos, 1994.

RAMBO, Arthur Blasio. A História da Imprensa Teuto-Brasileira. In CUNHA, Jorge Luiz da & GÄRTNER, Angelika. **Imigração Alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem e Educação.** Santa Maria: UFSM, 2003. p. 59-79.

RELATÓRIOS da Intendência Municipal de Pelotas - 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1920, 1924, 1925.

RELATÓRIO Escolar de 1913 - Jahres=Bericht der Deutschen Schule zu Pelotas über das 14. Schuljahr 1913. Pelotas: "Deutsche Wacht", 1914.

RELATÓRIO Escolar de 1923. In Zum 25jährigen Bestehen der Deutschen Schule zu Pelotas, 1898-1923.

RHEINGANTZ, Carlos G. **Kolonie São Lourenço. Staat Rio Grande do Sul. Beschreibung ihrer Gründung durch Jakob Rheingantz**. Porto Alegre: Druck von Cäsar Reinhardt, 1907.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **Introdução à História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

_____. **História da Educação Brasileira - A Organização Escolar**. 10ed. São Paulo: Cortez, 1990.

RISTOW, Arno. **Caderno de Lembranças da Visita a Pelotas**. 1981.

RISTOW, Arno. **Memórias e Conquistas - 120 anos de História da Família Ristow**. Rio de Janeiro: State of the Art, 1992.

_____. **Educação: História Ilustrada de um Ideal**. Florianópolis: IOESC, 1999.

ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969. Vol.I e II.

ROTERMUND. Wilh. **Katechismus**. São Leopoldo: Rotermund, 1911.

_____. **Livro de Leitura**. 4 ed. São Leopoldo: Rotermund, s/d.

_____. **Vollständige Grammatik der Portugiesischen Sprache**. São Leopoldo: Rotermund, 1925.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SAVIANI, D., LOMBARDI, J.C., SANFELICE L.(orgs). **História e História da Educação. O Debate Teórico-Metodológico Atual**. 2ed. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000.

SCHÄFER,Rud. **Deutsche=Brasiliche Siedlungslehrer**. Porto Alegre, Hugo Messler, 1924.

SCHOLL, Pe.Agostinho S. J. **Leitura Escolar com discussão dialogada**. Porto Alegre: Centro, 1927.

SEYFERT, Giralda. **Nacionalismo e Identidade Étnica**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982.

_____. **Imigração e Colonização Alemã no Brasil.** Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais (BIB). Vol. 23, 1989.

_____. Identidade Teuto-Brasileira numa perspectiva histórica. In MAUCH, C. e VASCONCELOS, N. **Os Alemães no Sul do Brasil.** Canoas, RS: Ulbra, 2004. p.11-27.

SCHLÜTER, Wilhelm. **Es Tönen die Lieder** (Soam Canções) Deutschbrasilieanisches Liederbuch für Schule und Haus (Livro de Canções Teuto-Brasileiras para a Escola e a Casa). São Leopoldo: Rotermund, 1931.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de Identidade: uma introdução às Teorias do Currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Educação Pós-Crítica e Formação Docente. In HYPOLITO, Álvaro M., VIEIRA, Jarbas dos S., GARCIA, Maria Manuela A. (orgs.). **Trabalho Docente: Formação e Identidades.** Pelotas: Seiva, 2002. p.257-269.

SIMON, A. **Deutsche Evangelische Gemeinde Pelotas (Rio Grandenser Synode) 1888-1938 Zum 50-jährigen Jubiläum.** (Jubileu de 50 anos da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas (Sínodo Rio-Grandense) 1888-1938). São Leopoldo: Druck von Rotermund & Cia., 1938.

SOUZA, J. P. Coelho de. **Denúncia.** 2ed. Porto Alegre: Thurmman, 1942.

SOUZA LOBO, J. Th. **Segunda Arithmetica.** 31 ed. Porto Alegre: Globo, 1935.

TAMBARA, Elomar. **A Educação no Rio Grande do Sul sob o Castilhismo.** 1991. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

_____. Profissionalização, Escola Normal, Feminização e Feminilização: Magistério Sul-Rio-Rio-Grandense de Instrução Pública-1880-1935. In HYPOLITO, Álvaro M., VIEIRA, Jarbas dos S., GARCIA, Maria Manuela A. (orgs.). **Trabalho Docente: Formação e Identidades.** Pelotas: Seiva, 2002. p.67-97.

TELLES, Leandro. **Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha 1858/1974.** Porto Alegre: Globo, 1974.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado - História Oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TOCHTROP, Leonardo. **Willst du Deutsch Sprechen lernen?** (Tu desejas aprender a falar alemão?)1.Band (Primeiro Volume). Porto Alegre: Globo, 1938.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** 4ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1985.

WERLE, Flávia. **História das Instituições Escolares: de que se fala?** I Jornada do Histedbr Região Sul. Ponta Grossa, 8 -11de outubro 2002.

WILLEMS, Emílio. **Assimilação e Populações Marginais no Brasil**. Rio de Janeiro: Nacional, 1940.

_____. **A Aculturação dos Alemães no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1946.

ZIMERMAN, David. **Fundamentos Básicos de Grupoterapias**. 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.